



UMC
UNIVERSIDADE

**Projeto Pedagógico
do CST em
Estética e Cosmética**

Mogi das Cruzes - 2023

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE

Reitora

Regina Coeli Bezerra de Melo

Pró-Reitor Acadêmico

Cláudio José Alves de Brito

Diretor Administrativo

Luiz Carlos Jorge de Oliveira Leite

Diretor Jurídico

Demetrius Abrão Bigaran

Assessor Pedagógico de Graduação

Helio Martucci Neto

Diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Cláudio José Alves de Brito

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu

Regina Lúcia da Costa Oliveira

Coordenador de Pós-Graduação Lato Sensu e Extensão

Nellis Oliveira Santos

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação – CPA

Cláudio Osiris de Oliveira

Gerente de Atendimento Integrado

Elisangela Souza de Oliveira Cipullo

Sumário

	CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	6
1	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
1.1	Políticas institucionais no âmbito do curso	16
1.1.1	Implementação da Política de Capacitação no Âmbito do Curso	16
1.1.2	Apoio à Produção Científica, Técnica, Pedagógica e Cultural	17
1.1.3	Apoio à Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos	18
1.1.4	Incentivo à Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes	18
1.1.5	Incentivo à Formação/Atualização dos Discentes	19
1.2	Objetivos do curso	19
1.3	Perfil profissional do egresso	20
1.3.1	Mecanismos de acompanhamento dos egressos	23
1.4	Estrutura curricular	24
1.4.1	Atividades de extensão / ação social	29
1.4.2	Articulação do Curso com atividades de pesquisa e extensão	30
1.4.3	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica	30
1.5	Conteúdos curriculares	32
1.5.1	Representação Gráfica de um Perfil de Formação	33
1.5.2	Matriz Curricular	34
1.6	Metodologia	35
1.7	Estágio curricular supervisionado	36
1.8	Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica	36
1.9	Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática	36
1.10	Atividades complementares	36
1.11	Projeto de Final de Curso (PFC)	36
1.12	Apoio ao discente	36
1.12.1	Intercâmbios Internacionais	37
1.13	Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	39
1.14	Atividades do professor de conteúdos digitais	40
1.15	Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades do professor de conteúdos digitais	40
1.16	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	41
1.17	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	42
1.18	Material didático	43

1.19	Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	43
1.20	Número de vagas	43
1.21	Integração com as redes públicas de ensino	44
1.22	Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)	44
1.23	Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	44
1.24	Atividades práticas de ensino para licenciaturas	44
2	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	45
2.1	Núcleo Docente Estruturante – NDE	45
2.2	Equipe multidisciplinar	45
2.3	Atuação do coordenador	46
2.4	Regime de trabalho do coordenador de curso	46
2.5	Corpo docente: titulação	47
2.6	Regime de trabalho do corpo docente do curso	48
2.7	Experiência profissional do docente	49
2.8	Experiência no exercício da docência na educação básica	49
2.9	Experiência no exercício da docência superior	50
2.10	Experiência no exercício da docência na educação a distância	50
2.11	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	51
2.12	Atuação do colegiado de curso ou equivalente	51
2.13	Titulação e formação do corpo de professores de conteúdo digital	52
2.14	Experiência do corpo de tutores em educação a distância	52
2.15	Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	53
2.16	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	54
3	INFRAESTRUTURA	55
3.1	Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	55
3.2	Espaço de trabalho para o coordenador	55
3.3	Sala coletiva de professores	56
3.4	Salas de aula	56
3.5	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	57
3.6	Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)	58
3.7	Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)	59
3.8	Laboratórios didáticos de formação básica	61
3.9	Laboratórios didáticos de formação específica	64
3.10	Laboratórios de ensino para a área de saúde	65
3.11	Laboratórios de habilidades	65
3.12	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados	65

3.13	Biotérios	65
3.14	Processo de controle de produção ou distribuição de material didá- tico (logística)	65
3.15	Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, nego- ciação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais	65
3.16	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	65
3.17	Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	66
3.18	Ambientes profissionais vinculados ao curso	66
	ANEXO I – Ementas, bibliografias básicas e complementares	67
	ANEXO II – Relação do Corpo Docente; NDE e COLEGIADO do curso	93
	ANEXO III - INSTRUÇÕES NORMATIVAS VIGENTES	94
	ANEXO IV - LABORATÓRIOS	158

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

Da IES - Mantenedora

OMEC - Organização Mogiana de Educação e Cultura S/S Ltda.

CNPJ: 52.562.758/0001-17 – Mogi das Cruzes

52.562.758/0003-89 – São Paulo

End: Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200

Bairro: Vila Partênio

Cidade: Mogi das Cruzes – SP

CEP: 08780-911

Base Legal

A Organização Mogiana de Educação e Cultura S/S Ltda - OMEC, é pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, organizada sob a forma de uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede e foro em Mogi das Cruzes (SP), registrada no 1º Cartório de Registro de Imóveis e Anexos da Comarca de Mogi das Cruzes, sob nº 309, livro A-4. A Instituição está inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ sob os números 52.562.758/0001-17 – Mogi das Cruzes e 52.562.758/0003-89 – São Paulo e mantém regularidade fiscal e parafiscal, estando em dia com os recolhimentos e obrigações, conforme certidões comprobatórias.

Nome da IES

A Universidade de Mogi das Cruzes tem como limite territorial de atuação o Estado de São Paulo, constituindo-se de:

I - Campus Sede – Mogi das Cruzes (Ato de Reconhecimento: Decreto nº 72.129, de 25 de abril de 1973, à vista do Parecer nº 380, de 15 de março de 1973, do Conselho Federal de Educação), assim composto:

a) Unidade I – Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, nº 200, Vila Partênio, Mogi das Cruzes, SP, 08780-911;

b) Unidade II – R. Delphino Alves Gregório, 755 – Mogilar, Mogi das Cruzes, SP, 08773-520;

c) Unidade III – Instituto Central de Saúde – R. Dom Antônio Cândido Alvarenga, nº 170, Centro, Mogi das Cruzes, SP, 08780-070.

II - Campus fora de Sede – São Paulo (Ato Autorizativo: Portaria MEC nº 3.050, de 6 de novembro de 2002), assim composto:

Unidade I – Villa-Lobos – Av. Imperatriz Leopoldina, nº 550, Vila Leopoldina, São Paulo, SP, 05305-000.

Base legal da IES

A Universidade de Mogi das Cruzes, mantida pela Organização Mogiana de Educação e Cultura S/S Ltda. - OMEC, com sede em Mogi das Cruzes, cidade integrante da Grande São Paulo, região Cone Leste, também conhecida como região do Alto Tietê, é uma instituição particular com autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e financeira, exercida na forma de seu Estatuto e da legislação pertinente.

Perfil e Missão da IES

A Universidade de Mogi das Cruzes - UMC, Instituição atuante na produção, preservação e construção de conhecimentos, além de considerar o trinômio de sua função acadêmica – o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, tem conhecimento de que precisa acompanhar e participar, de forma crítica e consciente, do processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade brasileira e no mundo contemporâneo, influenciando diretamente na formação de pessoas transformadoras e atuantes na sociedade.

A Missão da Universidade de Mogi das Cruzes, definida em seus documentos essenciais é a de *gerar e disseminar o conhecimento para formar profissionais socialmente responsáveis, empreendedores e transformadores da realidade contemporânea.*

Objetivos

Objetivos Gerais

Sedimentar a UMC como centro de referência capaz de gerar e difundir conhecimentos a partir de atividades de pesquisa desenvolvidas na própria Instituição e no comprometimento dos docentes na melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade em diferentes níveis.

Ampliar o reconhecimento e a qualidade conquistada pelos cursos e programas da Instituição.

Objetivos Específicos

Atender permanentemente a comunidade por meio de projetos e ações integradas, estimulando propostas junto aos diversos setores da sociedade em todos os campos e níveis do saber;

Buscar o ajuste contínuo às mudanças por que passa a sociedade, criando e reformulando cursos e programas, adotando a flexibilidade como característica de métodos, critérios e currículos;

Formar profissionais socialmente responsáveis e empreendedores nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à participação no desenvolvimento da sociedade em que interagem;

Estimular o envolvimento de toda comunidade acadêmica no aumento do número de matrículas e na redução da evasão;

Aumentar a produtividade e a competitividade com redução de custos e sem prejuízo do nível de qualidade;

Estimular parcerias com instituições nacionais e internacionais, governamentais e/ou não governamentais, visando à execução de projetos destinados à produção do conhecimento acadêmico, científico, tecnológico, cultural e artístico e à prestação de serviços;

Contribuir para o processo de consolidação da cidadania brasileira, mediante a formulação de propostas pertinentes à melhor percepção e exercício dos deveres e direitos do cidadão, promovendo a responsabilidade social;

Manter, permanentemente, processos administrativos que propiciem a eficácia e a eficiência da Instituição e garantam qualidade do desempenho gerencial;

Manter, racionalizar, otimizar e promover a modernização contínua das instalações, dos recursos materiais e das condições ambientais da Instituição;

Simplificar e agilizar os procedimentos de acesso e interação às informações acadêmicas e administrativas, aprimorando o sistema de geração, captação e sistematização de dados, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos;

Divulgar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Valorizar o corpo discente como polo convergente das atividades da Universidade;

Valorizar o corpo docente como agente fundamental no desenvolvimento das ações que propiciem o alcance dos objetivos da Instituição;

Atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares;

Considerar a avaliação institucional permanente como um dos instrumentos para a melhoria da qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;

Cumprir e fazer cumprir as diretrizes emanadas da Mantenedora, respeitada a legislação vigente.

Bases filosóficas/princípios metodológicos

A concepção que embasa a ação da UMC é a de que o processo de ensino-aprendizagem se constitui a partir das relações entre os sujeitos, em torno de um objeto, e que essas ações não são abstratas e universais ou apenas cognitivas, porém, nelas estão presentes também: imaginação, emoção, prazer, valores, crenças e concepções a respeito do mundo e do homem.

A metodologia de ensino preconizada parte da análise do processo de ensino e da sua relação com o contexto global do fenômeno educativo, bem como procura configurar o ensino e a aprendizagem como uma dinâmica interativa, situada historicamente, destacando-

se o papel do professor e do aluno. Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com uma visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como um campo de intervenção e ação do professor, visando:

Garantir a aproximação de aulas que ministrem conteúdos afins, estimulando a interdisciplinaridade e a correlação entre teoria e prática;

Inserir o aluno nos campos de atuação desde o início do curso, propiciando a interação de teoria com prática, influenciando na motivação do aluno e valorizando a integração interdisciplinar;

Fazer aproximações sucessivas com os diversos cenários de aprendizagem em períodos subsequentes, permitindo a aquisição gradual de conhecimentos e habilidades (do mais simples ao mais complexo), e promovendo a aprendizagem para um competente desempenho profissional;

Desenvolver a aprendizagem centrada no aluno, visando estimular a formação do pensamento lógico-crítico;

Valorizar a pesquisa como instrumento de conhecimento analítico e estabelecimento de conceitos lúcidos e transformadores;

Promover as avaliações e recuperações de assuntos de acordo com as reais necessidades reconhecidas pelo conjunto professor-aluno;

Estimular o talento, a criatividade, a iniciativa, face às exigências das demandas de mercado nos tempos modernos, incentivando, ainda, o espírito integrado-participativo;

Criar ambiente cooperativo de aprendizagem, possibilitando modos de interação social, desenvolvendo projetos que atendam aos diversos segmentos sociais.

As justificativas desses objetivos estão nos pressupostos de ensino-aprendizagem que permitem à Universidade, numa perspectiva humanística, desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando o aluno como sujeito de seu próprio desenvolvimento, possibilitando a elaboração da experiência humana de forma crítica e criativa. Para isso, procura desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação, comunicação, cooperação e solidariedade, discernimento de valores, que iluminam a opção e a ação, ao mesmo tempo em que criam condições para que o educando possa ser uma resposta original aos desafios de uma sociedade em constante mudança como sujeito livre, autônomo, capaz de ações responsáveis e consequentes. Além disso, a UMC, identificada com a abordagem sociocultural, que não considera o homem um ser isolado, uma vez que ele é, ao mesmo tempo, fruto e semente da sociedade, tem como objetivo a construção de novas relações, assumindo uma proposta pedagógica que contempla o compromisso com a democracia social e com o desenvolvimento cultural, científico, político, econômico e tecnológico.

Dados socioeconômicos da região

As informações a seguir permitem uma apreciação dos aspectos demográficos, das condições de vida do município de Mogi das Cruzes, que apresenta IDHM, classificado em Alto Desenvolvimento Humano, de 0,783 com longevidade de 0.851, renda na faixa de 0.762 e educação com 0.740, de acordo com os dados divulgados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2013 e da composição da economia do Município de Mogi das Cruzes onde é ofertado o **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**.

Segundo o Plano Municipal de Educação de Mogi das Cruzes-2015/2016, a cidade está localizada a leste da região metropolitana do município de São Paulo, no compartimento hidrográfico do Alto Tietê-Cabeceiras, abrangendo uma área de 7.126.67 Km². A malha urbana da cidade desenvolve-se às margens de extensas áreas de várzeas que cortam Mogi de leste à oeste, elevando, por conta disso a preocupação do Município com as questões ambientais, principalmente, tendo em vista o rápido crescimento socioeconômico do Município do que decorrem políticas públicas em prol da preservação e sustentabilidade.

O Sistema Produtor do Alto Tietê-Cabeceiras é uma das principais fontes de abastecimento de São Paulo e região. Envolve seis barragens e as respectivas interligações. Três delas ocupam porções do território mogiano: Jundiáí, Tiaçupeba e Biritiba Mirim. Mogi das Cruzes situa-se a uma altitude média de 780 metros e é cortada por duas serras: a Serra do Mar e a Serra do Itapeti. Seu clima, como em toda a Região Metropolitana de São Paulo, é o subtropical. O Município possui cerca de 60% de seu território contido em áreas legalmente protegidas, sendo que 49% de sua superfície está em Área de Proteção de Mananciais, e os 11% restantes, em outras categorias de preservação, como unidades de conservação e áreas tombadas (Plano Municipal de Resíduos Sólidos).

O crescimento populacional das últimas décadas foi expressivo. Conforme a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE/2020, a área do Município de Mogi das Cruzes corresponde a 712,54 km² com população estimada de 432.905 habitantes. A densidade demográfica corresponde a 607,55 habitantes por km². A taxa geométrica de crescimento anual de população no período 2010-2020 foi de 1,12, o que demanda crescentes investimentos em todos os setores da atividade econômica e atividade de prestação de serviços públicos e privados.

Mogi das Cruzes está na 24^a colocação entre os 100 maiores municípios do Brasil segundo o ranking do Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM), realizado pelo Instituto MacroPlan e publicado na Revista Exame em fevereiro de 2020.

Na educação, Mogi alcançou a 11^a posição no ranking do Índice dos Desafios da Gestão Municipal (IDGM). A cidade subiu cinco posições em relação a 2019, ficando à frente de outros 89 dos maiores municípios do Brasil. Um dos pontos destacados pelo estudo é a ampliação do atendimento na educação infantil e o crescimento do Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em que a rede municipal de ensino alcançou a nota de 6,8, sua maior nota na história da cidade (Portal News).

O indicador de escolaridade da população adulta, considerando o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo, carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas do município, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 51,19% para 66,24%, no Município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 39,23%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 4,80% eram analfabetos, 62,49% tinham o ensino fundamental completo, 47,10% possuíam o ensino médio completo e 16,28%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27% (ATLAS BRASIL, 2020).

O desempenho econômico-financeiro também pesou positivamente na pontuação geral do município. A cidade, como se sabe, possui economia mista e se destaca tanto pela produção agrícola como pela expansão industrial e da prestação de serviços, além da crescente atuação de micro e pequenos empreendedores, que geram continuamente emprego e renda para a população (Mogi Agora).

A saúde foi mais um fator determinante para a classificação de Mogi das Cruzes, com análises do número de unidades básicas de saúde, número de pronto-atendimentos, socorro geral, tomógrafos, leitos, médicos e cirurgiões dentistas, sempre na relação para cada 100 mil habitantes.

A economia do Município de Mogi das Cruzes no ano de 2018, segundo a SEADE^[1] - apresenta um PIB total de 15.386.499 (milhões) e PIB *per capita* de 36.296,45. A participação dos empregos formais representa no segmento de serviços 55,2%, seguido da indústria com 16,81%, construção com 4,61%, comércio e reparação de veículos 21,43% e 1,80% na agricultura, agropecuária, pesca e produção florestal.

As participações nos setores produtivos apresentam variações sendo: 72,16% em serviços, 25,40% na indústria e 2,43% na agropecuária (Fundação SEADE/2019), concentrando 0,28% das exportações do Estado de São Paulo em 2019. Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 4,60% trabalhavam no setor agropecuário, 0,33% na indústria extrativa, 15,45% na indústria de transformação, 8,35% no setor de construção, 1,23% nos setores de utilidade pública, 15,56% no comércio e 47,86% no setor de serviços (PNUD, IPEA).

Os cursos superiores de tecnologia, por sua característica, devem ser baseados em demandas pré-estabelecidas de mercado, combinar o conhecimento acadêmico com atividades práticas e técnicas aplicadas ao setor produtivo e à prestação de serviços. Devem, ainda, enfatizar a inovação e a difusão tecnológica, por meio de conteúdos práticos associados à formação teórica, caracterizados pela especificidade da área profissional e contemplar aspectos disciplinares e interdisciplinares que fornecerão ao aluno formação

científica voltada à compreensão teórica das operações a executar, em áreas de mercado bem determinadas, direcionada a nichos não atingidos pela graduação tradicional.

A demanda de profissionais qualificados para setores de serviços especializados cresceu na mesma proporção que o crescimento da economia do Município. Assim, atendendo ao descrito em seu Planejamento Estratégico, a UMC propôs a criação de **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, que teve o início de suas turmas no primeiro semestre de 2017. Desde então, o curso vem formando profissionais, que em sua grande maioria são incorporados a clínicas e estabelecimentos da própria região.

^[1] Disponível em: <<https://perfil.seade.gov.br/?#>> Acesso em 15/12/2021.

Histórico da IES (criação, trajetória, cursos oferecidos âmbito da graduação, pós-graduação (*lato e stricto sensu*), atividades de extensão e linhas de pesquisa)

A Universidade de Mogi das Cruzes – UMC é a maior e a mais antiga Universidade do município de Mogi das Cruzes. A história da fundação e do desenvolvimento da UMC inicia-se com a criação da Organização Mogiana de Educação e Cultura (OMEC), em 1962. Nessa época, com o objetivo de oferecer mais oportunidades educacionais à população da cidade de Mogi das Cruzes e região, o Presidente da OMEC, professor Manoel Bezerra de Melo, fundou uma escola de ensino fundamental – um “ginásio” como era chamado na época.

O “ginásio” atendeu à demanda e, por isso mesmo, prosperou e cresceu a ponto de buscar sua própria continuidade, com a implantação de cursos superiores, o que se concretizou em 1964, com o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, autorizada pelo Conselho Federal de Educação com os Cursos de Filosofia, Letras, Pedagogia e Ciências Sociais. Outros cursos foram sendo implantados no decorrer do tempo até que, em 1973, a Instituição foi reconhecida como Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, primeira Universidade particular do Estado de São Paulo e segunda do Brasil.

A chegada da UMC provocou grandes mudanças, inserindo-se de maneira significativa na sociedade mogiana, fazendo valer a influência mutuamente proveitosa que se estabeleceu entre ela e seu entorno. Os estudantes, a princípio vindos de diversas regiões do país e, principalmente, de diferentes cidades do Estado de São Paulo, movimentaram a cidade que, aos poucos, tornou-se referência como centro estudantil. Ao período de implantação da UMC sucedeu uma época de crescimento físico nos anos 70 e 80. A Instituição chegou a contar 22.000 alunos e por mais de 10 anos foi a única IES a oferecer cursos noturnos de Engenharia na Região Leste da Grande São Paulo. Nesse período, a Instituição dimensionou áreas de atuação e investiu na construção do *campus* e no aumento significativo da estrutura de instalações e laboratórios, para corresponder às suas necessidades e garantir a qualidade de seu desempenho.

Na década de 90, foi reforçada a consciência, já presente desde a fundação da UMC,

de que era preciso mudar e melhorar. O investimento num amplo programa de qualificação e melhoria dos sistemas educacional e administrativo foi então definido como prioridade para dotar a UMC de mecanismos institucionais atualizados que permitissem o desempenho ideal de suas funções.

Em junho de 1996, a UMC desenvolveu um modelo próprio de Planejamento Estratégico e, com base nas proposições apresentadas no Projeto Acadêmico, e ainda, contando com a participação de toda a comunidade acadêmica, foi elaborada a proposta de um Plano Estratégico Institucional que discutido e aprovado, passou a constituir o documento norteador de todas as políticas institucionais, da distribuição orçamentária e das ações a serem desenvolvidas na UMC dentro de cronologia pré-estabelecida. A Missão da Instituição foi amplamente divulgada e afixada em todas as salas de aula e demais recintos e, ainda, no verso dos crachás de identificação de todos os professores e funcionários.

Ações de fundamental importância foram desenvolvidas no período de 1994 a 2002: a busca de pessoal altamente qualificado para dirigir centros e cursos, a formação de núcleos multidisciplinares de pesquisa, a qualificação de professores, a incorporação de jovens e talentosos pesquisadores ao quadro de pessoal, a avaliação externa de todos os cursos por comissões de especialistas convidados pela Instituição, a avaliação dos alunos das duas séries iniciais de todos os cursos etc. Como parte da base necessária a um projeto amplo de mudanças, foi elaborado e aprovado o Plano de Carreira Acadêmica (PCA), contendo avanços e introduzindo parâmetros condizentes com a realidade da Instituição e com a prioridade do ensino – foco principal de todas as atividades da UMC.

A decisão ousada da Instituição de investir em qualidade e na implantação da pesquisa científica ocasionou a vinda de professores doutores da Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar etc. e converteu-se numa história de sucesso. Hoje a UMC pode se orgulhar de ter sido a primeira Universidade particular não-filantrópica a ter instalado e consolidado, dentro de seus muros, alguns dos melhores grupos de pesquisa do país.

Tendo em vista promover a agilidade dos fluxos internos, a redução de níveis hierárquicos, a modernização, a transparência nas decisões e a maior proximidade da Administração Superior com os Gestores, professores e alunos, foi implantada, em 2002, significativa mudança na estrutura organizacional da UMC, resultante de processo de reflexões, decisões coletivas e colaboração de consultoria externa. Nesse mesmo ano foi aprovada pelo Ministério da Educação, a criação de *Campus* fora de Sede no Município de São Paulo. Em 2003, começou a funcionar em prédio construído em área própria, o moderno *Campus* Villa-Lobos, situado na Av. Imperatriz Leopoldina, nº. 550, Vila Leopoldina, São Paulo.

Em 2004 foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Mogi das Cruzes, responsável por coordenar a Autoavaliação Institucional. A Comissão é constituída por diferentes segmentos que compõem a comunidade acadêmica e por

representantes da sociedade civil. Subsidia os processos avaliativos relativos ao credenciamento/recredenciamento da Universidade, o reconhecimento e renovação de reconhecimento dos seus cursos presenciais ou a distância perante o MEC. A CPA também fornece dados aos coordenadores, essenciais para a autoavaliação e redirecionamento das propostas e metodologias dentro dos cursos.

Uma a uma, as ações desenvolvidas pela UMC vêm se sucedendo e se constituindo em formas de prosseguir na busca de melhores alternativas para o alcance dos objetivos e, conseqüentemente, para a concretização da Missão da UMC.

Para cumprir com suas finalidades, no exercício de sua autonomia e de acordo com o princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, a UMC define os objetivos que inspiram e justificam as suas iniciativas.

Dados do Curso

- Nome do curso: Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética
- Grau: Tecnólogo
- Modalidade: Presencial
- Endereço: Av. Dr. Candido Xavier de Almeida Souza, 200, Vila Partênio, Mogi das Cruzes – SP, CEP: 08780-911.
- Turno de funcionamento: matutino e noturno
- Regime letivo: Semestral
- Período de integralização: mínimo 6 semestres e máximo 9 semestres
- Número de vagas autorizadas: 240 anual – 120 matutino e 120 noturno.
- Ato autorizativo: Portaria 565 de 28 de setembro de 2016, publicada no DOU de 28 de setembro de 2016.
- Reconhecimento do Curso: Portaria 744 de 05/07/2022, publicada no DOU em 06/07/2022.
- CPC do Curso: 3
- CC do Curso: 4

O Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** foi elaborado contemplando as dimensões: DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA; DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL; DIMENSÃO 3: INFRA-ESTRUTURA, tendo como bases legais o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e

o Projeto Pedagógico Institucional, Decreto nº 9.235/17 e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

A UMC, para implementar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Pedagógico Institucional – PPI articula o conjunto de suas políticas acadêmicas e institucionais tendo como princípio a sua Missão: “Gerar e disseminar o conhecimento para formar profissionais socialmente responsáveis, empreendedores e transformadores da realidade contemporânea”.

Para cumprir as metas previstas no PDI a UMC conta com o Programa de Gestão Participativa que, por meio do envolvimento das áreas acadêmicas e administrativas, dos Conselhos Superiores, dos Colegiados de Cursos e Núcleo Docente Estruturante-NDE e da Comissão Própria de Avaliação - CPA, resultam na implantação/atualização das políticas da Instituição por meio de Instruções Normativas e incremento da capacitação docente e dos coordenadores de cursos. A implementação das políticas para os cursos de graduação estão afetas à Pró-Reitoria Acadêmica e aos Coordenadores de Cursos, com o apoio da Assessoria Pedagógica e do Setor de Legislação, Projetos e Normas.

A UMC desenvolve suas ações de acordo com os eixos temáticos da graduação. Todos os projetos são aprovados pelos Conselhos Superiores e Colegiados de Cursos/Programas de acordo com as normas estatutárias, regimentais e princípios epistemológicos disponibilizadas no PDI/PPI. O curso implementou, por meio do Projeto Pedagógico, as seguintes políticas: Nivelamento, Orientação Psicopedagógica, Monitoria; Interdisciplinaridade, Avaliação do Desempenho Discente, Políticas das Bibliotecas; Autoavaliação por meio da CPA; Acompanhamento de Egressos, Normas para unidades curriculares cursadas em regime de dependência e adaptação; Extensão, Ação Social e Iniciação Científica.

1.1.1 Implementação da Política de Capacitação no Âmbito do Curso

A política de capacitação docente encontra-se implementada no âmbito da UMC e no **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**.

A UMC considera a capacitação como um direito dos docentes para o exercício de sua cidadania e para o seu aperfeiçoamento profissional e pessoal. Para tanto, são disponibilizados programas de capacitação a docentes, conforme o deliberado pelo Colegiado do Curso e referendado pela Pró-Reitoria.

O principal objetivo da capacitação é o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos docentes, na perspectiva da construção de um padrão unitário de qualidade, que venha a se constituir em um diferencial competitivo da Instituição.

A capacitação compreende os programas de aperfeiçoamento, pós-graduação e demais atividades técnicas, científicas e culturais realizadas no âmbito da Universidade ou estabelecidas por força de convênios.

Com respeito à qualificação do corpo docente, a UMC vem desenvolvendo as seguintes ações:

- Estabelecimento de descontos diferenciados nos cursos, oficinas, programas de pós-graduação próprios ou conveniados, definidos como de interesse do curso e da Instituição;
- Concessão de bolsa-auxílio para programas de doutorado e/ou mestrado a partir da aprovação do projeto de tese/dissertação.

1.1.2 **Apoio à Produção Científica, Técnica, Pedagógica e Cultural**

Visando estimular a atuação e o desempenho acadêmico e profissional do corpo docente, a Universidade de Mogi das Cruzes procura garantir suporte técnico e mecanismos regulares de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes, não só incentivando a produção como também viabilizando a publicação dos seus trabalhos em veículos internos e externos.

Paralelamente aos instrumentos legais de normatização e incentivo, a UMC tem regularmente contribuído, em contrapartida, aos recursos obtidos em projetos, construindo área física para a execução e quando necessário, incorporando técnicos, especialistas e pessoal de apoio. Ficam presentes nessa trajetória o acervo da Biblioteca, assinatura de periódicos, participação em consórcios para acesso à literatura especializada via web, atualização e ampliação das redes de informática, acesso à banda larga de Internet. Todas essas medidas incrementam as condições de oferta do ensino de pós-graduação, de graduação e tecnólogos e, em sua definição e implementação, contam com a participação de docentes, principalmente aqueles que se dedicam à pesquisa e a projetos de extensão.

A pesquisa na UMC é incentivada em todas as áreas, sendo critério, para esse incentivo, a relevância para a graduação, para a produção intelectual e para inserção nos projetos correntes e planejados de pós-graduação. A titulação de docentes, até 2004, foi estimulada por meio do Programa de Qualificação Docente - PQD, bem como a concessão de Bolsas de Pesquisa e Bolsas de PIBIC. Fez-se necessário implementar significativa reforma e construção de espaços físicos para laboratórios, atualização do parque informático e conexões com a Internet, ampliação e atualização da Biblioteca e assinatura de periódicos.

As Bolsas de Pesquisa, Bolsas de PIBIC para orientadores e parte de equipamentos são financiados com fundos da Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa - FAEP - ligada à UMC.

Os pesquisadores captam recursos em agências de fomento, a maior parte na Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), mas têm também apoio de outras agências: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico,

CNPq, MCT/PADCT, CAPES, Ministério da Saúde e Governo do Estado de São Paulo (FEHIDRO).

Os Programas de Mestrado e Doutorado, implantados com sucesso, evidenciam a excelência do corpo de pesquisadores e dos seus programas de pesquisa que atendem tanto às exigências da CAPES quanto às necessidades da sociedade.

1.1.3 Apoio à Participação em Eventos Científicos e Acadêmicos

A UMC tem como um de seus objetivos dar apoio à participação de docentes qualificados, com vínculo permanente na Instituição, em eventos científicos relevantes tais como congressos e similares, para apresentação de trabalho científico e/ou tecnológico, considerando que tal incentivo resulta no aumento da produção acadêmica do seu corpo docente.

1.1.4 Incentivo à Formação/Atualização Pedagógica dos Docentes

A UMC, preocupada com a formação pedagógica de docentes, tem como política promover o desenvolvimento, aprimoramento e qualificação do profissional como agente de transformação social. O exercício do ensino superior, além de estar ancorado no manejo do conhecimento específico da área em que o professor atua, não pode prescindir do domínio do saber pedagógico, o que favorece o emprego de instrumentos didáticos adequados na realização do planejamento, do desenvolvimento e avaliação do processo educativo.

A formação pedagógica do professor é essencial para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem. Com o objetivo de criar condições para uma reflexão contínua e coletiva sobre o fazer docente, entendido como processo dinâmico de ação-reflexão-ação, são criadas atividades sob a responsabilidade da Assessoria Pedagógica, apoiado pelo setor de Extensão.

As ações desenvolvidas estão fundamentadas em estudos que vêm demonstrando que os procedimentos bem-sucedidos de formação continuada de docentes são aqueles contextualizados, ou seja, desenvolvidos nas próprias unidades de ensino e são constituídas por cursos, oficinas, plantões de atendimento, ações com gestores, grupos de reflexão e pesquisa, utilização de textos de apoio e grupos de discussão.

Os encontros com coordenadores e professores são regulares. Neles, o compartilhamento de práticas de professores, a discussão dos problemas do processo de ensino-aprendizagem peculiares a cada curso, é um espaço privilegiado para a melhoria do processo educativo. Valendo-se do programa institucional de bolsa-auxílio da UMC, diversos professores concluíram seus programas de mestrado e doutorado.

1.1.5 Incentivo à Formação/Atualização dos Discentes

Os discentes são incentivados a participarem de atividades de extensão, ações sociais, saídas técnicas e programas de iniciação científica, e todas podem ser realizadas no âmbito da própria Instituição. As saídas técnicas acompanhadas dos professores da área não são obrigatórias e ocorrem no período fora do horário de aulas.

Visando o incentivo à formação e atualização dos discentes, o **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, modalidade presencial, implementou diversas ações: Jornadas Acadêmicas 2018, 2019, 2022; Outubro Rosa 2018, 2019, 2022; Cursos de férias e de extensão; Participação em Feiras; I Simpósio de Estética do Alto Tietê-UMC; Workshops, Webinars e treinamentos.

O CST em Estética e Cosmética também realiza diversas atividades de extensão, como atendimentos comunitários, sempre com o objetivo de promover a aplicação de conhecimentos técnico-científicos a serviço da comunidade. Pode-se citar campanhas destinadas a população, participação no Dia da Responsabilidade Social, e atendimentos no laboratório de Estética e Cosmética da UMC. O **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** da UMC promove atividades como oficinas e workshops, realizados durante o semestre, com palestrantes internos e externos, com o objetivo de diversificar e aprofundar o conhecimento na área.

1.2 Objetivos do curso

O CST em Estética e Cosmética foi elaborado de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia vigente, respeitando a Missão Institucional da UMC: “Gerar e disseminar o conhecimento para formar profissionais socialmente responsáveis, empreendedores e transformadores da realidade contemporânea”, bem como os princípios epistemológicos do PPI e que possui como Eixo Temático Central: Educação e sua Influência na Sociedade e no Desenvolvimento da Cidadania e o Subeixo: Saúde Preventiva e Curativa Aplicada à Comunidade.

Em coerência com a Missão da Instituição são garantidas a formação humanística e visão global que habilitam o aluno a compreender o meio social, político, econômico e cultural em que está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente, além de uma formação técnica e científica para atuar como Esteticista, com responsabilidade técnica sobre clínicas e estabelecimentos estéticos, gerenciando pessoas, atendendo pacientes, aplicando e desenvolvendo recursos técnicos e científicos, promovendo a saúde em indivíduos que procuram este tipo de serviço.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI e Projeto Pedagógico Institucional-PPI, os objetivos do curso, suas competências e habilidades encontram-se a seguir descritos: formar profissi-

onais capazes de promover a saúde e o bem estar da população, por meio de tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, conduzidos com alto rigor científico, considerando os fatores culturais, socioeconômicos de forma a promover integração entre bem-estar-saúde e beleza. Para atingir estes objetivos o curso deve:

- Promover formação ética, crítica e reflexiva, calcada em conhecimento técnico-científico e bioético;
- Promover formação que permita o autodesenvolvimento do profissional e a atualização constante em novas terapias e tecnologias;
- Desenvolver capacidades gerencias, empreendedorismo e liderança para que o profissional se ajuste ao mercado de trabalho;
- Atuar no processo de inovação tecnológica nos tratamentos, terapias e produtos com finalidade estética e cosmetológica;
- Atuar promovendo a cidadania, respeitando a pluralidade e a diversidade, étnico-racial e gênero;
- Formar profissional que possa atuar em equipe multiprofissional relacionando-se com outras áreas da saúde, através de treinamentos, discussões técnico-científicas e em terapias e cirurgias relacionadas a estética.

As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança e conhecimento. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) procura realçar a formação humanista, crítica, ética e reflexiva do aluno de forma a criar condições concretas para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, por meio de conteúdo específico, se propõe a dar conta de preparar o aluno para enfrentar as complexidades da sociedade contemporânea em suas dimensões particulares e globais.

1.3 Perfil profissional do egresso

O egresso do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, de acordo com a Missão da UMC e do eixo temático central do Projeto Pedagógico Institucional: Educação e sua Influência na Sociedade e no Desenvolvimento da Cidadania; e sub eixo: Saúde Preventiva e Curativa Aplicada à Comunidade e, também em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, contempla aspectos disciplinares e interdisciplinares que favorecem a formação generalista, crítica e reflexiva, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais relacionadas com a área de formação e a Lei que regulamenta o exercício da profissão de esteticista e cosmetólogo e de técnico de estética, que revele as seguintes competências e habilidades:

I – capacidade de utilizar os conhecimentos técnico/científico/profissional com ética respeitando os conceitos raciais, culturais e de gênero;

II – capacidade de se adequar a terapias e técnicas voltadas para estética e bem estar da comunidade;

III – capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos de produtos cosméticos e estéticos;

V - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI – reconhecimento dos limites da atuação do esteticista, dentro dos preceitos legais e bioéticos;

VII –domínio do conhecimento das estruturas e função dos sistemas corporais, assim como a pele e seus anexos;

VIII - visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos socioeconômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

IX – reconhecimento dos distúrbios e patologias relacionadas a pele, face e cabelo, e a estética assim como terapias para estes distúrbios;

X- aplicação de produtos cosméticos com base na ação de suas formulações cosméticas e seus princípios ativos, considerando suas ações terapêuticas, assim como seus riscos e benefícios.

XI-capacidade de gerenciar estabelecimentos voltados a estética, assim como liderar pessoas para o bom oferecimento de serviços voltados a estética.

XII- capacidade de executar procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando como recursos de trabalho produtos cosméticos, técnicas e equipamentos com registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa);

XIII- capacidade de solicitar, quando julgar necessário, parecer de outro profissional que complemente a avaliação estética;

XIV- observar a prescrição médica ou fisioterápica apresentada pelo cliente, ou solicitar, após exame da situação, avaliação médica ou fisioterápica;

XV- responsabilidade técnica pelos centros de estética que executam e aplicam recursos estéticos;

XVI- dirigir, coordenar, supervisionar e ensinar disciplinas relativas a cursos que compreendam estudos com concentração em Estética ou Cosmetologia, desde que observadas

as leis e as normas regulamentadoras da atividade docente;

XVII- realizar a auditoria, a consultoria e a assessoria sobre cosméticos e equipamentos específicos de estética com registro na Anvisa;

XVIII- elaborar informes, pareceres técnico-científicos, estudos, trabalhos e pesquisas mercadológicas ou experimentais relativos à Estética e à Cosmetologia, em sua área de atuação;

XVIII- elaborar informes, pareceres técnico-científicos, estudos, trabalhos e pesquisas mercadológicas ou experimentais relativos à Estética e à Cosmetologia, em sua área de atuação;

XIX- elaborar programa de atendimento, com base no quadro do cliente, estabelecendo as técnicas a serem empregadas e a quantidade de aplicações necessárias;

XX- observar a prescrição médica apresentada pelo cliente, ou solicitar, após avaliação da situação, prévia prescrição médica ou fisioterápica.

XXI - cumprir e fazer cumprir as normas relativas à biossegurança e à legislação sanitária.

O profissional ainda deve apresentar características de empreendedorismo, para organização, implantação, e gerenciamento de projetos e serviços ligados a estética e cosmética.

O egresso desse curso, por meio de conteúdos específicos, estuda a **Política de Educação Ambiental, Libras, Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História, Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista**. Além de serem abordados na Unidade de Formação Geral, todos esses conteúdos são também tratados por meio dos temas transversais e nas atividades interdisciplinares desenvolvidas ao longo do curso.

Para atender a finalidade maior, os profissionais oriundos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética estão aptos a atuar na aplicação de técnicas e terapias voltadas ao segmento de estética e cosmética, que visem o embelezamento da pele e anexos, como face e cabelos, assim como terapias que envolvam o bem-estar e relaxamento do paciente assim como, a saúde física, psicológica, e cuidado pessoal do paciente, a saber:

- Agência de modelos;
- Casas de repouso;
- Clínicas e centros de estética;
- Empresas de produtos cosméticos;
- Estâncias hidrominerais;
- Salões de Beleza;

- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

A legislação em vigor estabelece ainda que o profissional graduado **no Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** pode ser o responsável técnico pelos centros de estética que aplicam e executam recursos estéticos.

1.3.1 Mecanismos de acompanhamento dos egressos

A Universidade de Mogi das Cruzes iniciou em 1998 um programa para acompanhamento e manutenção do cadastro de seus ex-alunos, procedimentos fundamentais para avaliar o sucesso de seus cursos e programas, criando um banco de dados para armazenar informações de natureza pessoal, escolar e profissional de seus egressos. O Programa era gerenciado pelo Setor de Monitoramento de Egressos – SEME, que tinha como principal objetivo promover ações de integração entre a Instituição e seus ex-alunos, tendo como metas principais: Promover encontros de turmas e criar uma página de relacionamento.

Em 2009, a Universidade por meio de Instrução Normativa própria, institucionalizou o Programa de Egressos. A partir de 2010, a CPA verificou a necessidade de uma reorganização da operacionalização do Programa Perfil do Egresso. Após, inúmeras reuniões com a presença: dos responsáveis pela Assessoria de Informática e pela Gerência de Marketing, da Secretária Acadêmica e da Coordenadora da CPA. No período de 2010-2013, foi disponibilizado na Intranet, via Portal do Aluno, questionário dirigido aos egressos dos *Campi* da UMC – Mogi das Cruzes.

O Programa de Acompanhamento de Egressos e Ex-Alunos da UMC, visa à avaliação continuada da Universidade através do conhecimento da opinião de seus egressos e ex-alunos sobre a formação recebida, a inserção no mercado de trabalho, atuação e remuneração dos profissionais, bem como promover encontros e intercâmbio de informações sobre a formação oferecida pela Universidade, (re)estabelecer o vínculo com seus egressos e ex-alunos, além de identificar atuações relevantes dos mesmos, com o intuito de fortalecer a imagem Institucional e valorização da Comunidade Acadêmica.

A Comissão Própria de Avaliação elaborou o referido Programa, após a coleta e análise de informações existentes em outros setores: cadastro disponível na página da UMC intitulado “Diplomados” e o instrumento disponível no Portal do Aluno, verificando a necessidade de atualização e adequação de ambos. Considerou, ainda, a mudança do questionário dirigido aos egressos, do Portal do Aluno (intranet) para a Internet, tendo em vista a inadequação do local, uma vez que nem todos os egressos ou ex-alunos, conseguem acessar a intranet - Portal do Aluno ou tem conhecimento de que podem fazê-lo, dificultando uma pesquisa mais ampla e eficaz relacionada a esse segmento. À vista do exposto, a CPA vem reestruturando paulatinamente a operacionalização do Programa, assim como

dos instrumentos de pesquisa existentes e da página dedicada aos Egressos e Ex-Alunos. No momento, a Comissão Própria de Avaliação, reconsidera algumas de suas propostas, diante das novas possibilidades de coleta de informações, tais como redes sociais, LinkedIn e outros mecanismos de acompanhamento.

Considerada a complexidade do Programa e para evitar a solução de continuidade em relação aos Egressos, a Comissão Própria de Avaliação realizou, por meio de Telemarketing externo (2015), pesquisa junto aos egressos de 2012, 2013 e 2014 dos cursos da área da Saúde; em 2017 por meio da Central de Atendimento - Call Center da UMC, efetuou a pesquisa que abrangeu os egressos de 2014, 2015 e 2016, das áreas de Ciências Exatas, de Tecnologia e Humanas. Em 2018, dando continuidade ao Programa, realizou a segunda pesquisa junto aos egressos da área da Saúde (2015 - 2017), também, por meio da Central de Atendimento da UMC.

Merece destaque e serve como referencial e análise, para os setores envolvidos, a formação do corpo docente e dos funcionários técnico-administrativos da Universidade, que contam em seus quadros com egressos, cuja atuação profissional distingue-se na comunidade e fora dela, o que contribui não só para a autoestima do corpo discente, como também para a manutenção do contato com outros egressos.

Com o objetivo de atualizar, ampliar e normatizar a política de acompanhamento de egressos, a Universidade de Mogi das Cruzes editou, em 2021, Instrução Normativa, relacionada ao Programa de Acompanhamento de Egressos e Ex-Alunos da UMC.

1.4 Estrutura curricular

O **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** foi elaborado de acordo com a legislação em vigor e com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, respeitando a Missão da UMC, os princípios epistemológicos do PPI, que possui como Eixo Temático Central: Educação e sua Influência na Sociedade e no Desenvolvimento da Cidadania e o Subeixo: Saúde Preventiva e Curativa Aplicada à Comunidade.

Os conteúdos curriculares constantes neste PPC, ementas, bibliografias e periódicos são discutidos e atualizados por meio do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE. A atualização e desenvolvimento dos conteúdos e bibliografia realizados pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Coordenação do Curso e Gestão Acadêmica. A avaliação do PPC realizada pelo próprio curso, ou por meio de relatórios obtidos com as pesquisas feitas pela CPA, é indicativo também considerado nas atividades de atualização dos conteúdos citados, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

A matriz curricular é composta por uma **Unidade Curricular de Formação Geral (UCF)** – com 200 horas, treze **Unidades Curriculares Profissionalizantes (UCP)** – com 120 horas e dois **Componentes Curriculares** – com 100 e 200 horas. A carga horária do

curso é de 2.060 horas, sendo delimitada de modo a atender as tendências contemporâneas do mercado de trabalho, os objetivos do curso e o perfil do egresso.

A integração entre teoria e prática ocorre por meio de aulas expositivas, utilização de laboratórios de informática, visitas técnicas, workshops, trabalhos multidisciplinares e a exposição, ações e atendimentos comunitários e Simpósios. Toda a estrutura curricular incentiva e garante a relação com os aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal, bem como a execução do Projeto Pedagógico do Curso com a garantia da acessibilidade e do domínio das tecnologias de informação e comunicação.

Acompanhando as tendências do mercado profissional, a UMC prioriza as habilidades chamadas *Soft Skills*, que leva mais em consideração a inteligência emocional e ferramentas como comunicação interpessoal, capacidade de persuasão e analítica, proatividade, entusiasmo e otimismo, gestão de reputação, comportamento social, resolução de conflitos, além de marca (branding) e imagem pessoal.

As habilidades conhecidas como *Hard Skills*, isoladas, estão ficando ultrapassadas, uma vez que conferem apenas tecnicismo ao aluno, que hoje passaram a ser pré-requisitos e não diferenciais para o profissional. Esse modelo tradicional, que vem desde o século passado, visam as competências e habilidades mais operacionais de máquinas e ferramentas, além do conhecimento de outros idiomas, ao invés da persuasão, atitude e proatividade. Assim como um diploma de ensino superior, anteriormente considerado um diferencial e que hoje passou a ser visto como um pré-requisito. O simples domínio da computação, da estatística e dos demais tecnicismos são competências e habilidades que estão ficando cada vez menos relevantes na composição do profissional de sucesso, quando comparadas com as competências chamadas *Soft Skills*, que levam em consideração as capacidades de equilíbrio comportamental e emocional.

A UMC atua com uma metodologia moderna que visa a motivação do aluno à prática do aprendizado. O processo de formação através das disciplinas isoladas ao longo do curso superior não atende mais a formação dos profissionais do futuro.

O conceito de ensino-aprendizagem foi revisado e reestruturado para que o estudante seja o protagonista em todo o processo de formação desse novo modelo. Ou seja, o universitário deixa de ser um mero expectador e o professor um transmissor do conteúdo em sala de aula, ambos caminhando lado a lado na construção do conhecimento. Afinal, os dois são agentes ativos no processo.

A implementação das Unidades Curriculares em substituição às disciplinas isoladas envolve as unidades de conhecimento constituídas com foco no desenvolvimento das competências e habilidades do aluno. Dessa forma, é possível maior integração entre os conteúdos programáticos afins. Isso é a verdadeira interdisciplinaridade; conexão entre teoria e prática, presencial e digital, o que permite a formação de um profissional multitarefa com a capacidade de trabalhar em equipes multiprofissionais, que é a realidade do mercado. As UCs contemplam todos os conteúdos necessários para o desenvolvimento das compe-

tências dos estudantes e são distribuídas em três eixos principais: Unidade Curricular de Formação Geral; Unidade Curricular de Área; e Unidade Curricular Profissionalizante: No caso do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, por suas características, o conteúdo foi distribuído em 2 eixos principais: Unidade Curricular de Formação Geral e Unidade Curricular Profissionalizante.

- **Unidade Curricular de Formação Geral (UCF)** - proporciona a experiência da integração entre alunos de diferentes cursos, porém, de área distintas.



Proporciona a experiência da integração entre alunos de diferentes cursos, porém, de área distintas. A UCF tem como origem o *Core Curriculum*, que foi criado em Harvard, no final da década de 70 e reformulado em 2007. Essa Unidade inovadora de ensino superior proporciona a experiência da integração entre alunos de diferentes cursos, o que traz a possibilidade da troca de experiências. Contribui para uma formação humanística e holística, além do desenvolvimento de visão crítica, que leva em consideração o meio sociocultural em que o aluno está inserido. Busca ampliar a visão de mundo do estudante, já que os conteúdos abrangem diversas áreas, tais como: línguas estrangeiras; artes e suas linguagens; raciocínio lógico, ético e filosófico; direitos humanos; finanças pessoais; empreendedorismo e inovação; comunicação interpessoal; saúde e qualidade de vida. Além destes temas, nesta unidade serão abordados os requisitos legais exigidos pelo MEC.

- **Unidade Curricular Profissionalizante (UCP)** - As UCPs atuam com a integração entre alunos do mesmo curso, possibilitando trabalhos em equipe.



As UCPs possibilitam trabalhos em equipe na resolução de conflitos, proatividade no desenvolvimento de atividades práticas e projetos ligados à profissão. A UCP contribui para a formação específica da carreira escolhida pelo aluno, priorizando o desenvolvimento das competências necessárias para que o estudante exerça sua futura profissão. Aliás, a prática profissional é executada também por meio de estágios optativos.

O curso conta também com o componente curricular **Vida & Profissão (V&P)**, que reforça, ainda mais, a preocupação na formação do aluno como cidadão e como pessoa capaz de tomar as rédeas de sua própria vida, pessoal e profissional. É essencial sair da faculdade com essa bagagem. A metodologia de ensino da UMC também trabalha fortemente a inteligência emocional para que o universitário siga sua vida totalmente preparado.

Nesse componente o estudante terá conteúdos em ambientes presencial e digital. Na sua essência, esse componente é uma mentoria que acompanha o aluno durante todo o curso. Propicia mecanismos para a autogestão e planejamento de carreira, relações intrapessoais e interpessoais. Sem contar que o profissional formado na UMC terá a vantagem de receber apoio na trajetória acadêmica, desde seu ingresso no curso, inclusive, com apoio psicopedagógico. O aluno conhecerá ferramentas comportamentais conhecidas como CHA (Conhecimento, Habilidades, Atitudes), Assessment, que é a avaliação do perfil profissional e gestão de carreira. Como indivíduo, o aluno receberá apoio para o conhecimento de si mesmo e do seu entorno, trabalhando relações interpessoais, Branding e Marketing Pessoal. A Diversidade e a Tolerância serão fortemente trabalhadas, em todos os seus espectros, pois é aqui que deverá haver qualquer disruptura que ainda exista nessa questão. Além do mercado de trabalho, a convivência entre as pessoas no mundo atual passa por premissas básicas de respeito e tolerância ao outro, independentemente de qualquer coisa. Como Universidade, onde deve imperar a pluralidade de ideias, é

que qualquer transformação da sociedade deve ser priorizada. As palavras de ordem do componente V&P são: acolher, escutar, acompanhar e orientar.

A **extensão universitária** como processo acadêmico é o princípio da indissociabilidade entre o tripé ensino-pesquisa-extensão, onde se assenta o verdadeiro princípio de toda Universidade. Trata-se de uma diretriz que insere o estudante como o protagonista da sua formação técnica e cidadã, no qual ele passa por etapas em que obtém as competências necessárias à atuação profissional e à formação como cidadão, o que permite se reconhecer como agente de garantia de direitos, deveres e transformação social.

A UMC, em seus quase 60 anos de existência, nunca se restringiu aos seus muros. Sempre foi atuante no seu entorno, envolvendo alunos e professores no amparo à comunidade e no desenvolvimento da região do Alto Tietê. Como determina o MEC a UMC incorporou em suas matrizes curriculares todas as atividades extensionistas. A UMC realiza, anualmente, mais de 100 mil atendimentos à comunidade em todas as áreas do conhecimento: Humanas, Exatas e Saúde. É pioneira na implantação desse novo modelo de ensino-aprendizagem na região. Trata-se de uma metodologia moderna, visionária e que prepara o aluno para atuar na área de formação escolhida, conforme as exigências do mercado.

A concepção da estrutura elaborada para o desenvolvimento do curso, tendo em vista alcançar os objetivos propostos, organizando condições para a efetiva **interdisciplinaridade**, que ocorre entre as unidades de um mesmo semestre ou entre períodos. A **flexibilização** curricular, se dá por meio dos conteúdos optativos e atividades transversais relacionados à educação ambiental, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de educação étnico-raciais, das atividades complementares, bem como semanas da comunicação e outros eventos do curso, onde são desenvolvidos debates, palestras e mesas de atividades.

Tais conteúdos se articulam visando a formação dos profissionais com competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, garantindo sua inserção num panorama globalizado, que envolve questões técnicas e humanísticas. Na **Unidade Curricular de Formação Geral** trabalha-se o conteúdo contido na legislação em relação a Libras, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e indígena. Os conteúdos são cumpridos, também, por meio de temas transversais, disponíveis no conteúdo que envolve as ciências sociais, bem como, as políticas de educação ambiental, Educação em Direitos Humanos e Proteção dos Direitos de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista de acordo com a legislação em vigor. Esse conteúdo, também é tratado nas atividades interdisciplinares desenvolvidas ao longo do curso.

1.4.1 Atividades de extensão / ação social

As atividades de extensão, consideradas em seus diversos enfoques (inclusive de ação comunitária), são o principal instrumento de articulação da Universidade com sua comunidade interna e com a sociedade de seu entorno. Atualmente, as atividades de extensão na UMC são disciplinadas por Instrução Normativa. Dada a natureza multidisciplinar das atividades de extensão e ação social, tais ações são desenvolvidas a partir de diferentes setores da Universidade.

Os programas, atividades e eventos de extensão são sempre propostos na forma de projetos elaborados por seus proponentes, nos quais devem constar: período de realização, participantes, unidades curriculares e docentes envolvidos (quando for o caso), objetivos/metas gerais e específicos da proposta, alinhamento às políticas de extensão e ação social da UMC, comunidade participante, além dos recursos necessários, bem como sua forma de captação e utilização. Tais projetos são, primeiramente, avaliados pela Pró-Reitoria Acadêmica e encaminhados para providências cabíveis.

De uma maneira geral, a UMC investe em atividades extensionistas de natureza variada, enquanto no curso, as atividades de extensão são projetadas em uma ou mais áreas citadas, de acordo com a inserção do curso na comunidade.

Define-se por responsabilidade social a ação desenvolvida pela Universidade no sentido de vivenciar seus princípios e valores considerados essenciais: gestão, ensino, pesquisa e extensão, na definição de forte compromisso com a sociedade e o país.

A UMC acompanha as ações de responsabilidade social por meio das Coordenações dos Cursos e Pró-Reitoria Acadêmica. A divulgação é realizada pela Gerência de Comunicação e operacionalizada com o apoio de convênios e parcerias com os setores públicos e privados.

A UMC propõe e evidencia a inclusão social por meio do cumprimento das legislações exaradas pelos órgãos competentes, das quais se destacam: oferta obrigatória de LIBRAS na modalidade a distância no Projeto Pedagógico de Curso, adaptação do ambiente da estrutura física, participação no ProUni e FIES e, também, pela implementação de ações sociais oriundas do Projeto Institucional.

O **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** articulado com outros cursos da Universidade de Mogi das Cruzes, participa do **Dia da Responsabilidade Social** e das ações propostas pelo departamento de comunicação, envolvendo professores, alunos e comunidade. Os eventos promovem palestras e ações, **explicitando** os objetivos de vivenciar os problemas que ocorrem na sociedade, propondo orientações e soluções técnicas, com a aplicação prática dos conteúdos ministrados no processo de formação profissional.

Visando o incentivo à formação e atualização dos discentes, o **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, modalidade presencial, implementou a Jornada do

Curso de Estética e Cosmética em 2018, com ciclos de palestras envolvendo docentes e discentes, com o objetivo de atualização profissional. O evento acontece no mês de maio sempre com palestras e exposições reunindo os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Estética e da saúde, com participação de convidados externos. Durante a pandemia a Jornada foi realizada remotamente.

O CST em Estética e Cosmética, também, realiza diversas atividades de extensão, assim como atendimentos comunitários, sempre com o objetivo de promover a aplicação de conhecimentos técnico-científicos a serviço da comunidade. Pode-se citar campanhas destinadas a população, participação no Dia da Responsabilidade Social, Outubro Rosa 2018, 2019 e 2022, Halloween 2018, 2019 e atendimentos no laboratório de Estética e Cosmética da UMC. O CST em Estética e Cosmética da UMC promove atividades como oficinas e workshops, realizados durante o semestre, com palestrantes internos e externos, com o objetivo de diversificar e aprofundar o conhecimento na área.

1.4.2 Articulação do Curso com atividades de pesquisa e extensão

Como “princípio educativo”, os planos da *pesquisa e extensão* apontam para uma formação que contempla um profissional autônomo e que seja capaz de usar a pesquisa como hábito permanente de aprendizagem e atualização.

Com base na perspectiva da SESu/MEC, a extensão universitária pode ser compreendida como processo que articula o *ensino* e a *pesquisa* viabilizando a relação concreta entre a Universidade e a sociedade por meio da oportunidade da prática de conhecimentos acadêmicos. Com isso, a produção do conhecimento se dá pelo confronto da reflexão teórica, saberes e realidade popular, abrindo assim, espaço para integração efetiva da comunidade na Universidade. No plano da extensão, e Pesquisa desenvolvem-se os cursos de atualização profissional, como: massagem Ayurvédica, Reflexologia, Laserterapia, Carboxiterapia e Criolipólise.

1.4.3 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

As **atividades de pesquisa** na UMC vêm apresentando intenso desenvolvimento desde o ano de 1998, quando a Universidade passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq, normatizado internamente por Instrução Normativa e sua operacionalização está a cargo da Diretoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica.

Os projetos são implementados sempre a partir do mês de agosto e desenvolvidos ao longo dos 12 meses subsequentes. O Comitê Interno acompanha cada projeto por meio de calendário específico. Ao término do processo, os resultados das pesquisas são apresentados no **Congresso Anual de Iniciação Científica da UMC** (desde 1998). Durante o Congresso, todos os trabalhos são apresentados de diversas formas: (i) resumos

publicados nos Anais do Congresso de Iniciação Científica da UMC; (ii) resumos expandidos publicados em CD; (iii) apresentação de pôsteres e (iv) apresentação oral em sessões abertas. A avaliação final das atividades (realizada por componentes dos Comitês Interno e Externo) resulta em premiações para os melhores trabalhos.

Todos os projetos desenvolvidos através do PIBIC/PVIC são apresentados nos Congressos Anuais de IC da UMC e publicados em livros de resumos indexados junto ao ISBN. Uma versão eletrônica dos livros de resumos é sempre disponibilizada no site da UMC (<http://www.umd.br/pesquisa/68/publicacoes>); a partir de 2008, passou-se a divulgar os trabalhos, também, sob a forma de CD (indexado no ISBN).

A UMC busca participar com os melhores trabalhos a cada congresso na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), de maneira a garantir visibilidade nacional a uma parcela de sua produção científica originada no PIBIC/PVIC.

As atividades de pesquisa na UMC apresentam intenso desenvolvimento desde o ano de 1998, com a criação do Programa de Iniciação Científica e, posteriormente, também com a criação dos cursos *Stricto Sensu*. Como já mencionado, no primeiro semestre de 2017, a IES disponibilizou seu primeiro volume da **Revista Científica UMC**, ISSN: 2525-5150, editada pela Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, somente em meio eletrônico, de periodicidade semestral e acesso gratuito, é voltada para a divulgação de trabalhos acadêmicos inéditos em todas as áreas do conhecimento: Jurídica; Sociais Aplicadas; Exatas e Tecnologias; Saúde e Biológicas; Educação, Comunicação e Artes.

A **Revista Científica UMC** é mais uma ação que reforça a credibilidade da Instituição e a constante preocupação com a formação de pessoas por meio da qualidade de ensino recebe, em 2017, a qualificação B3 no *Qualis* CAPES. Objetiva-se estimular a divulgação do conhecimento produzido pelo corpo docente e discente, principalmente dos cursos de graduação oferecidos pela Universidade. Ao apresentar conteúdo variado, a Revista constitui importante canal interdiscursivo, que permite a obtenção rápida e prática de um painel da produção científica da UMC em diversas áreas. Em 2017, foi classificada como B4 no *Qualis* CAPES.

Busca-se, ainda, incentivar o intercâmbio entre a pesquisa tecnológica e o mundo profissional, entre biociências e saúde comunitária, entre estudos nas áreas de humanas e necessidades populacionais. A interação entre ciência e senso comum, ou seja, entre universo acadêmico e comunidade, contribui para assegurar o cumprimento da missão social de uma instituição de ensino superior, prática essa que sempre norteou todas as ações da UMC.

Além do caráter multidisciplinar, a **Revista Científica UMC** é aberta à publicação de diferentes gêneros e formatos acadêmicos, encaminhados segundo normas estabelecidas e previamente submetidos a processo de aprovação por pares. O projeto editorial é estruturado de modo a contemplar, de acordo com a produção semestral, as seguintes seções: *Editorial*, *Destaque*, *Artigos* e *Seção Livre*.

1.5 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares constantes no PPC, ementas, bibliografias e periódicos são discutidos e atualizados por meio do Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, Coordenação do Curso e Gestão Acadêmica. A atualização e desenvolvimento dos conteúdos e bibliografia são realizados pelo Colegiado de Curso, NDE, Coordenação do Curso e Gestão Acadêmica. A autoavaliação realizada pelo próprio curso, ou por meio da CPA, é um dos indicadores considerado nas atividades de atualização do conteúdo e promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso.

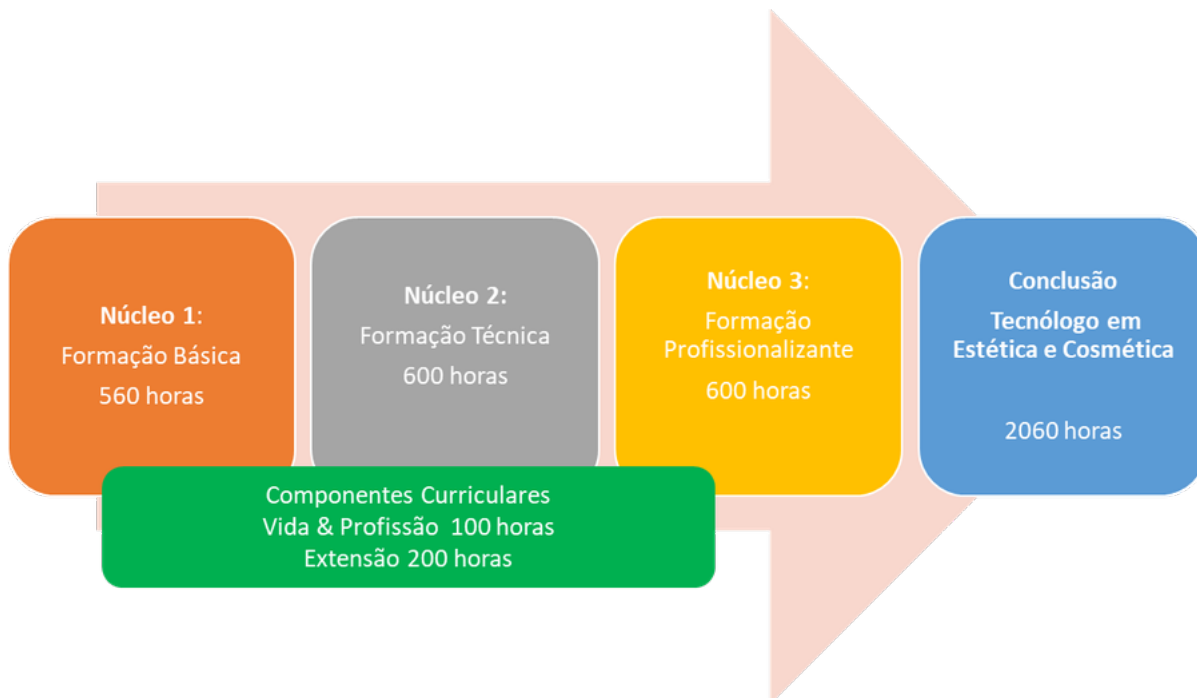
Os conteúdos se articulam visando a formação dos profissionais com competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, garantindo sua inserção num panorama globalizado, que envolve questões técnicas e humanísticas. Na **Unidade Curricular de Formação Geral** trabalha-se a **Política de Educação Ambiental, Libras; Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Proteção dos Direitos de Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Além de serem abordados nos conteúdos trabalhados na Unidade de Formação Geral, todo esse conteúdo é também tratado por meio dos temas transversais e nas atividades interdisciplinares desenvolvidas ao longo do curso.

Todo o curso é pensado para proporcionar ao corpo discente uma formação que o coloque em paridade no mercado de trabalho sem deixar de lado a fundamentação teórica que embasará suas atitudes profissionais. Conteúdos como Responsabilidade Social, Inclusão e Diversidade, Ética e Legislação, Psicologia da Comunicação, servem justamente para que o egresso seja contextualizado à situação sociopolítica-econômica da contemporaneidade, entendendo os “porquês” de cada ação e não simplesmente fazendo sem saber do sentido de suas obras.

Os conteúdos, trabalhados na Unidade de Formação Geral, atividades de Extensão e no componente Vida & Profissão, permitem ao aluno selecionar, de acordo com seus critérios, os que prefere desenvolver. Essa flexibilidade além de providenciar o acesso a um conteúdo que o capacita para a gestão de suas atividades profissionais e/ou de pesquisa científica, promove eventuais vantagens para que atue em um mercado de trabalho que se apresenta cada vez mais competitivo.

1.5.1 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

Figura 1 – Legenda



1.5.2 Matriz Curricular

CURSO SUPERIOR TÉCNICO EM ESTÉTICA E COSMÉTICA				
		UNIDADE CURRICULAR	H/A	H/R
FORMAÇÃO GERAL (UCF)				
EAD	UCF	UNIDADE CURRICULAR DE FORMAÇÃO GERAL	200	200
UNIDADE CURRICULAR PROFISSIONALIZANTE (UCP)				
1	UCP	CORPO HUMANO, PELE E ANEXOS	160	120
2	UCP	ESTÉTICA E SAÚDE INTEGRAL	160	120
3	UCP	FUNDAMENTOS DE GESTÃO	160	120
4	UCP	FUNDAMENTOS DE ESTÉTICA	160	120
5	UCP	SEGURANÇA E SAÚDE NA ESTÉTICA	160	120
6	UCP	TÉCNICAS E CUIDADOS CORPORAIS	160	120
7	UCP	RELAXAMENTO E BEM-ESTAR	160	120
8	UCP	CUIDADOS AVANÇADOS	160	120
9	UCP	COSMETOLOGIA	160	120
10	UCP	TÉCNICAS CAPILARES	160	120
11	UCP	ESTÉTICA CLÍNICA	160	120
12	UCP	AVALIAÇÃO CORPORAL E FACIAL	160	120
EAD	UCP	PESQUISA E INOVAÇÃO EM COSMÉTICOS	160	120
CC	CC	VIDA & PROFISSÃO	100	100
CC	CC	EXTENSÃO (10%)	200	200
TOTAL			2540	2060
CH EAD %			13%	16%

As Ementas, Bibliografias Básicas, Bibliografias Complementares das Unidades Curriculares e os Periódicos do Portal Capes encontram-se no **Anexo I**.

1.6 Metodologia

O **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), seus objetivos, conteúdos atualizados e metodologia levam o egresso a olhar o mundo que o cerca com visão crítica dos acontecimentos, tem como metodologia o favorecimento da interdisciplinaridade, por meio de projetos e trabalhos realizados em parceria com professores de disciplinas correlatas; a flexibilidade, atualização de conteúdos e participação ativa dos alunos.

A metodologia constante no PPC, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, favorece a interdisciplinaridade, flexibilidade, articulação de teoria com prática, em apoio a carga horária prevista em cada unidade curricular, está explícita em estratégias de ensino que contemplam: situações-problemas, discussão de caso, preleção dialogada, pesquisa orientada, aulas práticas, prática assistida, elaboração de relatório de temas específicos de disciplina, seminários individuais e em grupos dando autonomia ao discente na escolha do tema para pesquisar e construir seu projeto, sempre, acompanhado e orientado por professor, visitas técnicas assistidas e apoio a projetos de ação social, possibilitando ao discente relacionar teoria-prática.

A metodologia proposta deve permitir a coerência com o objetivo e conteúdo proposto para cada unidade curricular, descritas no Plano de Ensino, incentivando e garantindo a relação com os aspectos referentes às acessibilidades pedagógica, atitudinal, digital e nas comunicações.

A metodologia empregada promove e assegura a aquisição evolutiva de conhecimentos para conteúdo das Unidades Curriculares Profissionalizantes da matriz curricular, que possibilitam desenvolver as competências e habilidades relacionadas à profissão, à formação técnica e humanística, que também estão correlacionados à Missão Institucional. As atividades em equipes ou individuais realizadas em sala de aula, visitas técnicas e seminários, estimulam e exercitam a metodologia acadêmica, bem como a sensibilização e conscientização da postura cidadã e de reflexão social.

O planejamento acadêmico deve assegurar o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluam, entre outros:

- I - aulas, conferências e palestras;
- II – atividades, produções práticas e exercícios em laboratórios;
- III - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- IV - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- V - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VI - projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição.

VII – Contato com profissionais de Estética.

1.7 Estágio curricular supervisionado

Não se aplica.

1.8 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica

Não se aplica.

1.9 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

Não se aplica.

1.10 Atividades complementares

Não se aplica.

1.11 Projeto de Final de Curso (PFC)

Não se aplica.

1.12 Apoio ao discente

A Universidade de Mogi das Cruzes apoia o discente, a partir o período de processo seletivo e matrícula, disponibilizando programa de bolsa de estudo da Instituição, por meio de convênios com empresas e associações ou programa governamental – PROUNI e FIES.

Como política de apoio, a UMC contempla várias ações e programas institucionais: Nivelamento, desenvolvido por docentes, contemplando temas de área básica (Português, Matemática, Física, Química e Biologia); Apoio Psicopedagógico, devidamente implantado para atendimento de casos individuais, bem como, de Apoio psicológico para as diversas situações durante o Curso. No programa de Monitoria, o aluno é orientado e acompanha o professor no desempenho das suas atividades docentes O programa de Monitoria é regulamentado por edital próprio, publicado anualmente, podendo ser voluntário e remunerado.

O aluno tem à sua disposição, de forma gratuita, atividades extracurriculares, tais como, cursos de inglês e espanhol.

Dentre os meios de comunicação utilizados por acadêmicos e gestores, destacam-se os links: Fale Conosco, Ouvidoria, e-mail Institucional e e-mail da coordenação, que facilitam a comunicação tanto dos discentes como docentes, com a coordenação e demais

órgãos da Universidade. A comunidade externa possui acesso à UMC pelo Fale Conosco. A coordenação possui mala direta com os alunos do curso, atualizada semestralmente, para divulgação de eventos e atendimento ao aluno.

O Portal do Auno facilita a navegação e permite o acesso a todos os documentos administrativos que o aluno possa necessitar, como: normas, documentos de solicitação de provas de 2ª chamada. Por meio do Portal, os acadêmicos podem acessar ao cadastramento de atividades de Nivelamento e Atividades Extracurriculares.

O aluno da UMC conta, ainda, com o Programa de Iniciação Científica com a oferta de bolsas de estudo, conforme mencionado em itens anteriores, livre acesso à biblioteca, salas livres de informática, plataformas de busca de dados, Portal CAPES, laboratórios específicos, mediante agendamento, e com o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), que divulga vagas de estágio e outras informações de Apoio aos discentes.

No Atendimento Integrado o aluno tem à disposição os serviços de Secretaria Acadêmica e Controle Financeiro, informações sobre matrículas, ativação de disciplinas e outras informações pertinentes.

Como maneira de ampliar e atualizar as experiências acadêmicas e conteúdos disponibilizados pela matriz curricular, o curso proporciona aos alunos: Semana do Curso, palestras e eventos diversos, de forma gratuita, visitas técnicas assistidas.

Jornadas, os congressos, as semanas de estudos, workshops, entre outros, estabelecem parcerias externas e internas, no seu ambiente de organização. Merece destaque o setor de audiovisual da Instituição que disponibiliza recursos de multimídia utilizados como apoio pedagógico em sala de aula, em eventos diversos realizados nos auditórios ou em espaços externos.

Os discentes da UMC contam com espaço de convivência adequado ao seu bem-estar, com praça de alimentação, estacionamento privado e público, papelaria, entre outros espaços, bem como acessibilidade arquitetônica, atitudinal e pedagógica, propiciando qualidade no desenvolvimento das atividades propostas.

1.12.1 Intercâmbios Internacionais

A Universidade de Mogi das Cruzes visando propiciar a formação e capacitação de seus alunos e professores dos cursos de graduação e de pós-graduação, em estudos e estágios, em instituições de ensino superior no exterior, participa/participou de Programas e iniciativas para intercâmbios. Desde 2022, também conta com uma coordenação específica para Internacionalização e Global Experience, a CIGEX, que tem como objetivo articular e fomentar esforços que gerem relações com instituições estrangeiras, sejam elas acadêmicas ou empresariais, dando todo suporte necessário para realização de acordos e convênios.

Além de fomentar e articular acordos com instituições a CIGEX tem a função de orientar seus docentes e discentes quanto aos procedimentos que devem ser seguidos

para a efetivação dos convênios e parcerias em programas de graduação e pós-graduação realizados no exterior, respeitando todos os aspectos legais e institucionais.

Outra grande preocupação da CIGEX é trazer experiências internacionais sem a necessidade de que o aluno saia do país, por meio de palestras e visitas de profissionais estrangeiros na universidade e parcerias com multinacionais instaladas no Brasil. Essas ações de desenvolvimento institucional certamente terão resultados e inovações. A CIGEX pode ser acessada no endereço www.umc.br/cigex.

Convênio University of Miami Harrington

A Universidade de Mogi das Cruzes mantém convênio com a Universidade de Miami, para participação no *Harrington Program Observership*. O convênio propõe o intercâmbio acadêmico para estudantes e corpo docente para uma experiência educacional (como observador), sendo sua renovação automática a cada ano, ou até que uma das partes notifique o término do acordo de 30 dias antes da data de aniversário.

Programa Ciência sem Fronteiras

A Universidade de Mogi das Cruzes aderiu ao Programa Ciência sem Fronteiras, do Conselho Nacional de Ensino e Pesquisa (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), firmando Acordo de Adesão entre a Universidade e as instituições especificadas. Em 2012, seguindo os critérios legais, deu início ao Programa e, em 2013 foi normatizado no âmbito da Instituição, pela Instrução Normativa UMC – 002/2013.

No período compreendido entre 2012 até o fim do programa em 2017, foram concedidas à Instituição 29 bolsas para realização de graduação sanduíche no exterior, sendo dez bolsas atribuídas pelo CNPq e 19 pela CAPES. Participaram, desde então, alunos dos dois *Campi* da Universidade pertencentes aos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Química, Biomedicina, Sistemas de Informação, Arquitetura e Urbanismo e Química, em diferentes instituições de ensino superior, tais como: *Valparaíso University; Lakehead University; University of Wisconsin, Madison; University Newcastle; York University; Università Degli Studi Roma Ter; Athlone Institute of Technology; Temple University; Radford University; Anglia Ruskin University; University of Debrecen – MHSC; University of Bradford; Rochester; Longwood University; Rowab University; University of Illinois – Chicago; Waseda; Memorial University – Newfoundland*, localizadas nos: Estados Unidos, Austrália, Canadá, Itália, Irlanda, Inglaterra, Hungria e Japão.

1.13 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Os processos de Avaliação Interna ou Autoavaliação, conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, visam à melhoria do desempenho e das áreas de atuação da UMC. A CPA, atualizada periodicamente por Portaria do CEPE e do CONSU, é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (docentes, discentes e, funcionários técnico-administrativos) e da sociedade civil, como preconiza a legislação em vigor.

O processo avaliativo, na UMC, tem caráter formativo, contínuo e permanente, periodicidade semestral permitindo redirecionar, se necessário, o planejamento institucional, dos cursos e setores. Essa estrutura permite a integração da área acadêmica e administrativa, e propicia a coleta de dados/informações relevantes para o aperfeiçoamento das ações das áreas mencionadas.

A Avaliação dos Cursos de Graduação, com base na legislação, tem por objetivo “identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente e instalações físicas (SINAES) e a organização didático-pedagógica”. Assim, é imprescindível que, integrada à Autoavaliação Institucional, se processe a Avaliação de Cursos, presenciais ou a distância, com o propósito de obter informações de caráter quantitativo e qualitativo que destaquem as características de cada processo como elemento do contexto universitário. A Avaliação de Curso na UMC considera quatro categorias de análise: a) organização didático-pedagógica; b) perfil dos corpos docente, discente e técnico-administrativo; c) serviços e d) instalações físicas. Com base no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, nos princípios da IES definidos no PDI e no PPI e nas especificidades de cada curso, são definidos indicadores e critérios mínimos de qualidade que permitam a análise das dimensões citadas.

Nesse processo, a Comissão Própria de Avaliação – CPA visando a coerência com as políticas institucionais, descritas no PDI e no PPI fornece, ao Coordenador, subsídios para a elaboração do Plano de Avaliação do Curso, coerentes com a Avaliação Institucional sendo ambas, realizadas semestralmente.

Para elaboração e aperfeiçoamento do Planejamento do Curso, a Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante, juntamente com a Gestão da Universidade, tomam como base os resultados dos processos avaliativos internos e junto à comunidade do curso pela Comissão Própria de Avaliação, ENADE. Baseados nos resultados encontrados, ações são realizadas para o processo de melhoria, tais como: atualização do Projeto Pedagógico do Curso, Planos de Ensino e respectivas bibliografias; ampliação da divulgação dos programas oferecidos pela Instituição: nivelamento, monitoria, atendimento psicopedagógico; ampliação da divulgação e esclarecimento à comunidade acadêmica, dos serviços “Fale Conosco” e Ouvidoria; Sensibilização do corpo docente para participação nas atividades de Capacitação Docente e ampliação da produção científica; ampliação da integração do curso com a

comunidade externa e com a responsabilidade social; revisão e atualização do acervo bibliográfico; incentivo à participação docente e discente em eventos técnicos e científicos nacionais e internacionais; ampliação, adequação e atualização dos recursos de informática e audiovisuais; infraestrutura do curso.

1.14 Atividades do professor de conteúdos digitais

A mediação nos processos de ensino e aprendizagem de unidades que utilizam conteúdos digitais ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos, compreendendo a necessidade de acompanhamento no processo formativo dos discentes.

O professor assume a responsabilidade do material didático que irá compor os conteúdos digitais; deve dominar o roteiro das aulas, conduzindo os conteúdos a serem estudados em sinergia com o plano de ensino, seguindo o cronograma, recebimento e correção dos trabalhos.

Todos os semestres os professores apresentam as diretrizes aos alunos, essas orientações compreendem todas as tarefas relacionadas aos respectivos conteúdos a que serão submetidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os professores são responsáveis pelas informações e orientações para o envolvimento e a motivação dos alunos, assim como pela gestão do conhecimento. Nesse sentido, realiza a interface entre o cronograma de acompanhamento para entregas de tarefas e exercícios relacionados aos conteúdos digitais, na mesma medida em que promove integração entre o professor e o aluno. O ambiente digital possui todas as potencialidades para desenvolvimento de material instrucional e muita flexibilidade e acessibilidade, para interação entre todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Todo início de semestre professores, discentes e coordenador do curso se reúnem para discutir e avaliar as necessidades para melhoria do processo, embasando o ajuste para o semestre vigente e futuro, sendo apresentadas também ao Núcleo Docente Estruturante.

1.15 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades do professor de conteúdos digitais

Como mencionado anteriormente, há capacitação adequada para o professor que assume a criação e divulgação dos conteúdos digitais, que pode contemplar até 40% da carga horária total do curso. A capacitação está fundamentada no desenvolvimento do conhecimento sobre o uso dos recursos da plataforma, assim como, das habilidades e atitudes, para conduzir o processo educacional e atendimento eficaz às dúvidas dos discentes de forma objetiva. No planejamento do curso são discutidas as responsabilidades

do professor em relação ao material didático que irá compor as unidades de aula, formular o roteiro das aulas e dos conteúdos a serem estudados, mediar as informações e o conhecimento, sanar dúvidas relacionadas ao conteúdo, e conduzir o processo avaliativo dos alunos, tudo devidamente alinhado ao PPC. É também papel do professor realizar feedback junto à coordenação do curso a fim de que sejam realizadas ações corretivas e de aperfeiçoamento de atividades futuras.

No início de cada semestre os professores, com sua pluralidade multidisciplinar, se reúnem com o coordenador para apresentarem sugestões de melhorias no processo de administração dos conteúdos digitais, conforme a avaliação de cada um e senso comum, realizando assim atualizações de cronograma, identificação da necessidade de capacitação docente, observadas no semestre anterior.

1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

No **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** são adotadas Tecnologias de Informação e Comunicação didático-pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente, o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso, tais como:

- a) utilização do Microsoft® Teams como um espaço digital de apoio para compartilhamento de conteúdo e atividades, visando ampliar o contato entre alunos e professores em ambientes que vão além da sala de aula;
- b) utilização de recursos audiovisuais e multimídia em aulas teóricas e/ou práticas;
- c) outras tecnologias que poderão ser integradas durante o desenvolvimento do curso, desde que, favoreçam o processo de ensino-aprendizagem.

A Universidade de Mogi das Cruzes disponibiliza, para a comunidade acadêmica, links no Portal <www.umc.br> para acesso as informações acadêmicas, tais como: notas, faltas, planos de ensino, matriz curricular, calendário acadêmico, cadastro e acompanhamento das Atividades Complementares, divulgação de estágios e eventos, além de contatos com o Atendimento Integrado para assuntos afins.

Por meio da internet, o corpo discente e docente tem acesso aos catálogos do acervo físico da biblioteca da UMC (Sistema Pergamum), ao acervo virtual da Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária (acesso via Portal Docente, Portal do Aluno e Intranet) e ao Portal Periódicos CAPES (realizado a partir de qualquer computador que esteja conectado à Internet). A Biblioteca dispõe de 8 computadores para acesso à base de dados do acervo próprio, 12 para acesso à internet e CD-ROM, DVD player e fones de ouvidos. Os usuários cadastrados nas Bibliotecas podem, pela internet, renovar empréstimos, reservar obras e ler/imprimir o Manual da UMC para apresentação de trabalhos acadêmicos.

A Universidade de Mogi das Cruzes disponibiliza em sua infraestrutura 21 laboratórios de informática, adequados ao uso e capacidade que atende, plenamente, à demanda

de 02 alunos por equipamento, com capacidade variada que vai de 30 a 90 alunos por laboratório, com acesso à internet. O acesso aos equipamentos pelo corpo discente se dá durante o período das aulas, previamente agendadas pelos professores. Em horários específicos uma ou mais salas permanecem disponíveis para a utilização dos alunos, com o apoio de técnicos. Para acesso aos computadores, os alunos devem possuir cadastro no Laboratório de Informática, com a disponibilização de senhas para utilização.

Dentre os meios de comunicação aos acadêmicos e gestores, destacam-se os links: Fale Conosco, Ouvidoria, e-mail Institucional e e-mail da coordenação, que facilitam a comunicação tanto dos discentes como docentes, com a coordenação e demais órgãos da IES. A comunidade externa possui acesso à IES pelo Fale Conosco. A coordenação possui mala direta com os alunos do curso, atualizada semestralmente, para divulgação de eventos e atendimento ao acadêmico.

Como ferramenta de apoio as aulas, os professores utilizam a plataforma Microsoft® Teams, disponibilizadas pela Universidade, para interação com os alunos. A acessibilidade arquitetônica, atitudinal e pedagógica é considerada durante todo o processo de implantação das tecnologias de Informação e Comunicação.

1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem é utilizado, na UMC, para apresentação de conteúdos digitais, fornecimento de recursos tecnológicos apropriados para o ensino e aprendizagem, possibilita o gerenciamento e controle das atividades que acontecem via internet, proporcionando um ambiente de ensino e aprendizado simples, rápido, colaborativo, dinâmico e flexível. O acesso do aluno é seguro e acontece por meio de login específico.

O Microsoft® Teams fornece uma variedade de recursos e ferramentas que podem ser facilmente incorporadas a qualquer curso permitindo, assim, a criação de conteúdo personalizado, adequado aos objetivos específicos da aprendizagem em cada área.

As ferramentas de comunicação e interação, permitem a cooperação entre os participantes, possibilitam novos desafios de aprendizagem e maior motivação aos envolvidos, passando por avaliações periódicas, devidamente documentadas. Os discentes realizam discussões sobre assuntos relacionados aos projetos, diretamente com o professor e/ou com os demais alunos, ampliando assim a reflexão acerca do conteúdo de cada unidade. Essas ações resultam em ações de acompanhamento e comunicação efetivas por meio dos docentes aos discentes, permitindo a melhoria contínua da metodologia e dos materiais didáticos utilizados.

O ambiente digital atende às necessidades essenciais para funcionamento do curso e converge, satisfatoriamente, junto aos equipamentos e estrutura de informação e comunicação que a UMC possui. Desse modo, é possível cumprir a função à que se propõem os programas que utilizam conteúdos digitais.

Os conteúdos são elaborados pelos professores, a partir de fundamentos teóricos do curso e das unidades, que constituem a organização curricular e embasam toda a ação metodológica em torno das atividades pedagógicas.

No processo voltado à seleção e constituição dos materiais que fazem parte do processo de ensino, se faz necessário, ter como referência primeira, a formação das pessoas envolvidas nessa iniciativa. Tal formação, de acordo com a visão da UMC, preconiza uma prática social que implica na produção da vida cultural e na atuação profissional com elevado grau de criticidade.

1.18 Material didático

Não se aplica.

1.19 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação do desempenho discente faz-se a partir de instrumentos individuais das unidades, de forma contextualizada, porém à critério do docente, que deverá identificar qual a melhor forma para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que suas propostas deverão garantir resultados esclarecedores sobre as potencialidades e as fragilidades dos alunos e de sua própria didática, atendendo à concepção do curso definida no PPC. Desta forma, não se pretende com avaliação formal medir a capacidade do educando em memorizar fatos e guardar informações, e sim sua capacidade de analisar criticamente os processos relacionados à sua área de estudos e suas inter-relações com a realidade de mercado.

Como forma de avaliar o processo ensino-aprendizagem e a utilização na formação acadêmica e profissional é permitido, ao discente, o desenvolvimento e a autonomia na escolha da temática para produção dos projetos, resultando em um processo contínuo de aprendizagem por meio de informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa por meio de melhoria da aprendizagem em função dos métodos avaliativos realizados pelos professores, suportado por Instrução Normativa específica.

1.20 Número de vagas

O número de vagas aprovadas pelos Conselhos Superiores da Universidade e oferecidas, anualmente, para o curso, conforme legislação em vigor, é de 240 vagas, sendo, 120 no período da manhã e 120 no período da noite, fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas junto à comunidade acadêmica, consideradas

a aplicação de metodologias, a disseminação de tecnologias e os recursos educacionais práticos específicos da profissão.

A disponibilidade de docentes da Instituição, com afinidade de atuação no curso, tamanho e quantidade das salas de aula, tamanho dos laboratórios específicos e quantidade de equipamentos, número de títulos, volumes e acervo virtual da biblioteca, também são considerados. O acesso a periódicos, com destaque para aqueles ofertados na plataforma CAPES, assim como, a necessidade socioeconômica e cultural do curso na região, também é analisada. O resultado das avaliações periódicas da CPA permite que se observe a adequação da relação entre o número de vagas, o corpo docente do curso, a adequação da estrutura disponibilizada e a qualidade pedagógica oferecida pelo curso.

1.21 Integração com as redes públicas de ensino

Não se aplica.

1.22 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

Não se aplica.

1.23 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

As unidades curriculares do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, desde os períodos iniciais, realizam atividades que permitem a integração da teoria com a prática, como: atividades laboratoriais, discussão de casos clínicos, planejamento, execução e avaliação de intervenções individuais e coletivas. As Atividades Práticas possibilitam o desenvolvimento de habilidades manuais e cognitivas essenciais para a formação de um Tecnólogo em Estética e Cosmética, crítico, humanitário e ético.

A UMC conta com laboratórios de uso das unidades curriculares básicas como: laboratório de anatomia, laboratório de citologia, histologia e embriologia, laboratório de microbiologia, etc. As unidades curriculares específicas do CST em Estética e Cosmética contam, ainda, com Laboratórios específicos do curso, utilizados para o desenvolvimento de aulas práticas, cursos e ações de extensão por meio de atendimento e projetos junto ao público.

1.24 Atividades práticas de ensino para licenciaturas

Não se aplica.

2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso possui em sua composição a coordenadora do curso, graduada em Biomedicina e Doutora em Ciências- Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, e mais 04 professores, dos quais 100% dos professores possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação Stricto Sensu. Dos docentes que compõem o NDE, 20% dos docentes são contratados em regime de tempo integral e 80% em regime de tempo parcial. Destaca-se que 80% dos professores atuam no NDE do curso desde o último ato regulatório. A composição do NDE pode ser visualizada no Anexo II.

A atuação do NDE na concepção do acompanhamento, consolidação e avaliação do curso é descrita por meio de atas, que resumem as atividades programadas e implementadas. Por meio das avaliações do NDE visando a melhoria dos processos metodológicos e didáticas pedagógicas, a coordenação de curso atua analisando e acompanhando a validação das mudanças para assim realizar a atualização periódica do PPC, sempre com base na formação e perfil do egresso, levando em consideração o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. A Universidade, por meio da Instrução Normativa vigente, possibilita o planejamento, estabelece a constituição, e funcionamento das normas de substituição do NDE.

2.2 Equipe multidisciplinar

A gestão dos conteúdos digitais do curso sustenta-se na ação de equipe constituída, especificamente, para a sua consolidação, visando um trabalho de qualidade comunicacional, coerência pedagógico-educacional e eficiência administrativa.

O uso dos conteúdos digitais ocorre com a orientação da coordenação do curso, estabelecendo junto com os docentes e com o NDE, diálogos permanentes em torno da criação e manutenção de novos projetos e programas, aliando potencial em direção ao cumprimento das metas estabelecidas em comum.

Os professores responsáveis pelos conteúdos digitais são oriundos de diferentes áreas do conhecimento e conectados aos processos de melhoria contínua das metodologias pedagógicas, das avaliações e acompanhamento dos alunos; desenvolvem e disseminam o uso de tecnologias e recursos audiovisuais importantes para a evolução do perfil do egresso.

Todas as unidades são organizadas por meio de uma estrutura de Plano de Ação, compartilhado com o aluno no início do semestre letivo, sendo os professores e a coordenação, responsáveis pela busca constante do processo de ensino com visão de melhoria contínua e concepção para os recursos educacionais da UMC.

2.3 Atuação do coordenador

O **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** tem na coordenação, a professora Andresa Zamboni, Biomédica e Doutora em Ciências- Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. A coordenadora preside o Colegiado de Curso e o NDE, sendo o contato direto do curso com os representantes dos Conselhos Superiores, pois é subordinada a Pró-Reitoria Acadêmica.

A gestão do curso é realizada com apoio dos docentes e discentes do curso. As reuniões com as áreas citadas são pautadas e registradas em atas e/ou controle de atendimento. Em ambos os casos, a coordenadora presta atendimento pessoal ou virtual, por meio de e-mail institucional, e Ouvidoria, veículo de comunicação acessado via Portal do Aluno. Esse conjunto de possibilidades de comunicação e relacionamento, da coordenadora com alunos e professores, permite um eficiente atendimento às demandas do curso.

Em recepção aos novos alunos, preside a aula inaugural, apresenta a matriz curricular, as atividades propostas para o desenvolvimento do curso, agenda visitas à biblioteca e informa sobre a utilização e reserva de títulos, volumes, plataforma CAPES, periódicos, cadastro e conhecimento da plataforma Microsoft® Teams entre outros.

A CPA fornece à coordenadora indicadores de desempenho, que embasam o Plano de Ação semestral do Curso, coerente com as Políticas da UMC e a Autoavaliação Institucional.

O Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) fornece à coordenadora os indicadores de desempenho dos alunos e as notas obtidas semestralmente em cada unidade curricular. Essas informações permitem ao coordenador administrar as fragilidades e potencialidades do corpo docente, discente e o desempenho geral do curso.

O Plano de Ação, elaborado pela Coordenadora em conjunto com o NDE, divulgado à sua comunidade acadêmica e à Administração Superior, favorece a integração do Curso com a Gestão da Universidade, e a participação de docentes, e discentes nas ações propostas. Esse procedimento permite ao NDE, ao Colegiado e a Gestão do Curso realizarem ações como: atualização do Projeto Pedagógico do Curso, dos Planos de Ensino e respectivas bibliografias; avaliação discente e ampliação da divulgação de visitas técnicas, ciclos de palestras e mesa redonda.

2.4 Regime de trabalho do coordenador de curso

O regime de trabalho da coordenação é integral e permite realizar a gestão do curso, atender professores, alunos, e a demanda existente, considerando ser possível relacionar-se com os professores, discentes e a representatividade nos Colegiados Superiores.

O Plano de Ação, disponibilizado à comunidade acadêmica do curso e à Administração Superior, proporciona coerência administrativa com as políticas institucionais, favorece

a melhoria contínua do Curso e a integração entre o NDE, o Colegiado e a Gestão do Curso, possibilitando a realização de ações como: desenvolvimento da potencialidade do corpo docente, atualização do Projeto Pedagógico do Curso, Planos de Ensino e respectivas bibliografias e ampliação da divulgação de visitas técnicas, eixos temáticos para desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares, ciclo de palestras e mesa redonda, possibilita atendimento individual e/ou reuniões com representantes de classe, professores e/ou alunos, sempre que necessárias.

2.5 Corpo docente: titulação

O corpo docente é composto por 17 professores, todos com titulação acadêmica em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e *Lato Sensu*, devidamente reconhecidos pela CAPES/MEC. Dentre eles, 7 têm titulação de Doutor, 8 são Mestres e 2 Especialistas. As informações pertinentes ao corpo docente se encontram no **Anexo II** desse documento.

O corpo docente é responsável direto junto ao NDE e coordenação de curso em analisar o modelo estruturado da matriz curricular, para que esteja relacionado aos objetivos das unidades curriculares e ao perfil do egresso do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, com uma abordagem fundamentada no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

De acordo com a Missão da UMC e o eixo temático central do Projeto Pedagógico Institucional: Educação e sua Influência na Sociedade e no Desenvolvimento da Cidadania; e sub eixo: Saúde Preventiva e Curativa Aplicada à Comunidade e também em sinergia com a legislação vigente e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, o curso de Estética e Cosmética contempla aspectos disciplinares e interdisciplinares que favorecem a formação generalista, crítica e reflexiva, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas sociais relacionadas com a área de formação e que revele suas competências e habilidades, em virtude da pluralidade na formação e experiências profissionais de mercado e acadêmicas dos professores.

Dentro do contexto do curso e contando com professores com formação *Stricto Sensu* propicia acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta e a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); fomenta atualização e uso constante das referências bibliográficas para o desenvolvimento dos alunos na busca por pesquisas mais atualizadas e gerando um pensamento crítico ao perfil do egresso; favorecendo a organização dos grupos de estudo de pesquisa, possibilitando produções científicas e probabilidade de publicações em Revistas Científicas Eletrônicas.

2.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente do Curso é constituído por 17 professores , sendo que 8 são contratados em regime de Tempo Integral, 8 em Regime de Tempo Parcial e um regime horista. A presença dos docentes em tempo integral facilita aos professores a dedicação à docência, o atendimento integral aos alunos, participação nos órgãos colegiados, a elaboração, aplicação, correção das avaliações de aprendizagem de acordo com seu planejamento didático. O corpo docente do curso atua em consonância a Instrução Normativa em vigor, que regulamenta a Avaliação do Desempenho Docente, orienta e possibilita os professores a dedicação à docência, participação no Colegiado, planejamento didático e preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

O Regimento Geral da Universidade de Mogi das Cruzes, estabelece as atribuições do Professor, além das definidas na legislação vigente:

I - elaborar o plano de ensino das unidades e componentes curriculares, submetendo-o à aprovação do Coordenador de Curso, obedecendo aos prazos previstos;

II – executar, integralmente, o plano de ensino das unidades e/ou componentes curriculares sob sua responsabilidade;

III - empenhar-se em prol da aprendizagem do aluno, desenvolvendo conteúdos e utilizando procedimentos compatíveis com o progresso técnico-científico de sua área;

IV - controlar e registrar a frequência dos alunos e os conteúdos desenvolvidos nos prazos estabelecidos;

V - cumprir e fazer cumprir as disposições referentes à avaliação de desempenho dos alunos, obedecendo ao cronograma de entrega das avaliações, de acordo com o Calendário Acadêmico;

VI - acatar as ordens emanadas pelos órgãos superiores;

VII - comparecer às aulas e demais atividades com assiduidade e pontualidade, executando suas tarefas com eficiência, zelo e presteza;

VIII - comunicar à autoridade imediata as irregularidades de que tiver conhecimento;

IX - comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a presença de alunos não matriculados frequentando as atividades previstas;

X - participar efetivamente das atividades institucionais para as quais for convocado ou eleito;

XI - estimular o aluno à pesquisa, à extensão e às atividades comunitárias;

XII - dedicar-se à produção científica;

XIII - preservar e estimular a postura ética;

XIV - contribuir para a manutenção da boa reputação da Universidade, respeitar sua história, orientação e valorizar a imagem institucional;

XV - abster-se de atos que violem os direitos individuais e humanos, perturbem a lei e a ordem, atentem contra os bons costumes, a ética e a tolerância, desrespeitem as

autoridades da Universidade, funcionários e alunos ou causem danos ao patrimônio físico ou moral da Universidade;

XVI - fornecer documentos comprobatórios para a permanente atualização de seu prontuário docente;

XVII - cumprir quaisquer outras atribuições, ou derivadas de atos normativos baixados por órgão competente ou inerente à sua função;

XVIII – zelar pela fiel observância deste Regimento, do Estatuto e demais normas institucionais.

A coordenação do curso, para acompanhamento das atividades do corpo docente, principalmente, dos contratados em tempo integral vale-se de diferentes instrumentos, dentre eles: análise do resultado das avaliações semestrais disponibilizadas pela CPA, pontualidade na entrega de suas atividades, reunião com representantes de classe, reunião particular com o professor, acompanhamento, participação em atividades de extensão e pesquisa, planejamento didático, preparação e correção das avaliações de aprendizagem, participação em grupos de discussão, acompanhamento de alunos, participação em órgãos colegiados, dentre outras.

2.7 Experiência profissional do docente

Um contingente representativo do corpo docente, que atua efetivamente nas unidades curriculares de área e unidades profissionais, possui em média 20 anos de experiência profissional, conferindo-lhes vasto conhecimento do curso e suas competências. Isso permite ao corpo docente: desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes para identificar, selecionar e executar técnicas corporais, faciais e capilares, utilizando cosméticos e equipamentos específicos; capacitar o alunado para realizar avaliações corporais, faciais e capilares; planejar, gerenciar e organizar empresas na área de estética e cosmética, sempre de acordo com Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, para que ao concluir o **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética**, o egresso tenha o perfil adequado para atuar no mercado de trabalho.

O conjunto da experiência profissional e acadêmica dos docentes e do desenho da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possibilitam ao aluno o desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes coerentes com as competências previstas ao egresso deste curso, de acordo com as Diretrizes e legislações atuais.

2.8 Experiência no exercício da docência na educação básica

Não se aplica.

2.9 Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** é composto por profissionais com formação e titulação adequadas ao desenvolvimento do curso, possibilitando aos professores identificarem as dificuldades dos alunos em cada unidade curricular e fornecerem o apoio adequado aos alunos. Todos os professores do Curso possuem experiência na docência superior, em média de 12 anos. Essa experiência em sala de aula permite que o docente selecione os conteúdos, ideias, conhecimentos teóricos científicos contextualizados, identifique as dificuldades e necessidades específicas dos discentes. Uma vez percebidas essas necessidades, o docente é capaz de reavaliar as técnicas e condução das aulas, exposição do conteúdo da unidade curricular e, adaptar tanto o modelo de linguagem, as técnicas de exposição do conteúdo em sala de aula. Possibilita, também, a realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, redefinindo suas ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão

A experiência no exercício da docência, juntamente, com a bagagem profissional adquirida fora das instituições de ensino permite que exposições e *cases* práticos contextualizados ajudem no entendimento do conteúdo por parte dos discentes. As avaliações diagnósticas realizadas têm caráter formativo, sendo utilizadas para verificação das possíveis necessidades de melhoria na metodologia de ensino aplicada. Essas ações fazem com que o docente exerça o papel de liderança e que sua presença em sala de aula seja reconhecida, respeitada e considerada uma referência para os discentes.

2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância

A análise do conjunto de professores que utilizam conteúdos digitais demonstra que a maioria possui, em média de 5 anos de experiência no exercício da docência de educação a distância, além da Capacitação realizada pela UMC.

A experiência e competência dos professores permitem identificar dificuldades, esclarecer dúvidas do discente e promover ações que auxiliem no aprendizado. O professor procura enriquecer e fortalecer o perfil do egresso, expondo conteúdos em linguagem aderente às características das turmas do Curso, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos interdisciplinares.

O professor elabora atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, com dificuldades para o desenvolvimento habilidades e atitudes por meio da metodologia e conteúdos apresentados. Realiza avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utiliza os resultados e administra a necessidade de melhoria em sua metodologia, além de exercer influência perante os alunos em virtude de sua experiência.

2.11 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância

A maioria dos professores que leciona os conteúdos digitais do curso possui experiência no exercício da docência da educação à distância propiciando, assim, que a mediação pedagógica junto aos discentes seja efetiva e de qualidade.

Por meio das competências e habilidades os professores dos conteúdos digitais favorecem ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes. Os alunos recebem orientações desses professores que, por sua vez, realizam a mediação quanto as informações dos conteúdos, comentam sobre metodologia de ensino, prestam os esclarecimentos de eventuais dúvidas e expõem os cronogramas de entregas das atividades avaliativas.

Procurando enriquecer e fortalecer o perfil do egresso, expondo conteúdos em linguagem aderente às características das turmas do Curso e em sinergia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os docentes apresentam exemplos contextualizados com os conteúdos interdisciplinares relativos ao curso. Há preocupação constante quanto ao perfil do egresso, visando atualizar pontos importantes a serem considerados para uma gestão planejada de acompanhamento, tanto do ponto de vista estratégico como operacional. O desempenho dos alunos, armazenado no Sistema de Gestão Acadêmica, serve como base para manutenção de um indicador dinâmico em relação à qualidade do processo educacional entre aluno e o professor.

Os professores elaboram atividades específicas para a promoção da aprendizagem, para o desenvolvimento das habilidades e atitudes. Apresentam aos discentes seu modelo metodológico para produções científicas, orientam e sugerem a leitura complementar, como auxílio na elaboração de projetos e fomento teórico-prático para sua formação.

2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado atua e está institucionalizado conforme Regimento Geral da UMC Título II, Capítulo III, na Seção III, Subseção II - Dos Colegiados de Programas e de Cursos no Art. 40 - Cabe aos Colegiados de Programas / Cursos (disponível publicamente no website Institucional da Universidade, no endereço <https://www.umc.br/a-universidade/#Content-55af5a1621398963bd2e>):

I - analisar e aprovar a proposta do Projeto Pedagógico do Programa e do Curso, ou suas alterações, nos Cursos de Graduação emanadas do Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a legislação vigente e pelas normas oriundas da Pró-Reitoria Acadêmica;

II - propor medidas para o monitoramento, aperfeiçoamento e melhoria do ensino;

III - deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de analisar e propor o plano de atividades acadêmicas à Pró-Reitoria Acadêmica;

IV - analisar propostas apresentadas pelos Coordenadores de Programa ou de

Curso;

V - analisar as ementas e os programas das unidades curriculares e demais atividades acadêmicas do Curso;

VI - promover a avaliação periódica do Programa ou do Curso, na forma definida pela Administração Superior, integrando-se ao NDE nos Cursos de Graduação e à Avaliação Institucional;

VII - desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII - promover e coordenar eventos, seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento do quadro docente;

IX - Nos Cursos de Graduação, promover e incentivar a participação de alunos e professores nos programas institucionais de monitoria e iniciação científica, além das atividades extensionistas;

X - encaminhar, observada sua subordinação, à Pró-Reitoria Acadêmica ou à Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, por intermédio dos Coordenadores de Programas ou de Cursos, os problemas relativos à atuação didático-pedagógica dos respectivos professores;

XI - exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

O Colegiado possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade em média 2 vezes no semestre, sendo reuniões pautadas para planejamento do semestre e encerramento, observando a melhoria contínua dos processos de ensino aprendizagem. As decisões associadas às validações referentes a processos revistos ou a serem incorporados no curso, observados pelo Colegiado e indicados pelo NDE, devidamente registrados em atas e dispõe de sistema de suporte ao registro na Pró-Reitoria Acadêmica, que possui fluxo determinado para encaminhamento, decisões, acompanhamento e execução dos processos. Nesse processo, a função da CPA, é realizar a avaliação periódica e gerar subsídios aos coordenadores de cursos para elaboração do Plano de Ação do Curso, a fim de que a coerência com as políticas institucionais, seja mantida e ocorra ajuste de práticas de gestão.

2.13 Titulação e formação do corpo de professores de conteúdo digital

O corpo de professores que atuam com os conteúdos digitais possui formação em área correlata à unidade curricular que lecionam e a maioria dos professores possui titulação *Stricto sensu*.

2.14 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

Mantendo a preocupação na formação e a inserção no mercado de trabalho dos alunos, bem como a perspectiva de formação continuada por meio de docentes com

experiência profissional e acadêmica, os conteúdos disponibilizados no ambiente virtual do Curso, são ministrados, em sua maioria, por professores que possuem experiência em educação a distância em média de 5 anos e, foram capacitados pela equipe de suporte da UMC.

Os professores apresentam os conteúdos no ambiente virtual por meio de textos, videoaulas, artigos, objetos de aprendizagem, questionários e a interação ocorre através de postagens em Fóruns de discussão. Esses recursos permitem aos professores a possibilidade de trabalharem com linguagem aderente aos discentes e aplicar exemplos e atividades contextualizadas para a promoção da aprendizagem dos alunos. Ao aluno que encontrar dificuldades com algum conteúdo, o professor poderá atendê-lo por qualquer um destes recursos do ambiente virtual, assim como integrar os recursos da plataforma, agendar um horário e realizar algum tipo de atendimento remoto em tempo real (videoconferência).

2.15 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância

Na prática docente a objetividade pedagógica e a clareza de como ocorrem a aprendizagem do aluno são fatores determinantes na obtenção de resultados positivos no processo educacional. Por isso, um dos princípios de formação adotado em nosso processo, visando a assimilação da metodologia, é que o professor vivencie o papel de aluno a distância, quando também tem oportunidade de experimentar a metodologia adotada. Por esta razão, todos os agentes são convidados a participarem das atividades de capacitação de professor os ambientes com conteúdos digitais, ofertadas pela própria UMC.

A interação que garante a mediação e articulação entre os docentes e coordenação de curso ocorre em todos os conteúdos digitais ofertados. No início de cada semestre são realizados encontros/reuniões para troca de informações, atualização e planejamento de calendário, especificando período/datas para as entregas, disseminação das metodologias, em relação a condução das orientações, recebimento das etapas, formas avaliativas e apresentações finais, quando for o caso.

A metodologia utilizada visa promover o autodesenvolvimento e o ensino-aprendizagem colaborativo, como também, articular conhecimentos e estimular a interação entre professores e alunos. Nesse sentido, busca-se uma metodologia pautada na autonomia, que promova a constante revisão e atualização nos papéis do professor e do aluno, visando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento profissional e pessoal do cidadão.

Nestes ambientes o professor não é mais o emissor do conhecimento nem o aluno um mero receptor. Em suas atividades, o educador se caracteriza por orientar, estimular, relacionar, mediar, caracterizando a função social do docente, estreitando parceria, que resulta em recurso motivacional como eixo fundamental da prática educacional na base

metodológica que é adotada.

2.16 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Visando estimular a atuação e o desempenho acadêmico e profissional do corpo docente, a UMC procura garantir suporte técnico e mecanismos regulares de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes, não só incentivando a produção como também viabilizando a publicação dos seus trabalhos em veículos internos e externos.

A pesquisa na UMC é incentivada em todas as áreas, sendo critério, para esse incentivo, a relevância para a graduação, para a produção intelectual e a inserção nos projetos correntes e planejados de pós-graduação. Os Programas de Mestrado e Doutorado, implantados com sucesso, evidenciam a excelência do corpo de pesquisadores e dos seus programas de pesquisa que atendem tanto às exigências da CAPES quanto às da sociedade.

A UMC possui Revista Científica, programas de pós-graduação *Stricto sensu*, programa de Iniciação Científica (PIBIC/PVIC), promove congressos específicos de curso que, em conjunto, estimulam os professores a apresentar produção científica, cultural, artística e tecnológica, inéditas ou não, e propriedade intelectual depositada. A produção científica atualizada do corpo docente está disponível em pasta específica disponibilizada na Pró-Reitoria Acadêmica.

3 INFRAESTRUTURA

As instalações destinadas às atividades dos docentes contratados em regime de tempo integral estão dispostas no *Campus* da Sede e contam com estações de trabalho e sala de reuniões. O ambiente atende, plenamente, o desenvolvimento das atividades a que se destina o regime de contratação. Possui computadores conectados à internet, sistema wireless de acesso à internet para os docentes que preferirem utilizar o próprio notebook, impressora, ramal telefônico, projetor multimídia, além do ambiente devidamente estruturado, com mesa para reunião, banheiro, bem iluminado, ventilado, com fácil acesso ao atendimento tanto docente quanto discente e com condições de salubridade, necessários ao bom desempenho das atividades acadêmicas. Quando necessária a utilização de multimídia é feita solicitação ao setor de audiovisual (mediante agendamento prévio através do Portal Docente). A sala dos professores em tempo integral possui armário para acomodar os materiais comuns.

3.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

As instalações destinadas às atividades dos docentes contratados em regime de tempo integral estão dispostas na Unidade I do *Campus* da Sede e contam com estações de trabalho e sala de reuniões. O ambiente atende, plenamente, ao desenvolvimento das atividades, com privacidade de atendimento a discentes e orientandos. Possui computadores conectados à internet, sistema wireless de acesso à internet para os docentes que preferirem utilizar o próprio notebook, impressora, ramal telefônico, projetor multimídia, além do ambiente devidamente estruturado, com mesa para reunião, banheiro, bem iluminado, ventilado, com fácil acesso ao atendimento tanto docente quanto discente e com condições de salubridade, necessários ao bom desempenho das atividades acadêmicas. Quando necessária a utilização de multimídia é feita solicitação ao setor de audiovisual (mediante agendamento prévio através do Portal Docente). A sala dos professores em tempo integral possui armário para acomodar os materiais comuns.

3.2 Espaço de trabalho para o coordenador

As instalações destinadas às coordenações dos cursos de Graduação estão dispostas no Prédio III, Unidade I do *Campus* da Sede e contam com estações de trabalho. Acoladas a esse espaço estão localizadas a Pró-Reitoria Acadêmica, a Assessoria Pedagógica e Sala dos Professores, viabilizando o acesso entre os membros do corpo docente com a coordenação, as assessorias e a Pró-Reitoria Acadêmica, de forma direta.

Cada coordenador possui estação de trabalho com computador conectado à internet, além do sistema *wireless* de acesso à internet, impressora, ramal telefônico, além do ambiente devidamente estruturado, iluminado, ventilado, com fácil acesso ao atendimento,

tanto docente quanto discente, e com condições de salubridade, necessários ao bom desempenho das atividades desenvolvidas.

O espaço destinado aos Coordenadores conta com sala privativa de atendimento, sob demanda, permitindo privacidade no atendimento individual ou grupal.

Na entrada do espaço destinado aos Coordenadores e a Sala dos Docentes, está localizado o Núcleo de Apoio, com uma equipe de funcionários com a finalidade de: atender aos Coordenadores; prestar informações e orientações ao corpo docente; verificar a presença ou ausência do professor; atender e prestar aos alunos, informações e orientações básicas relacionadas as atividades acadêmicas; disponibilizar a impressão de material para preparação de aulas, bem como reprodução das avaliações acadêmicas.

3.3 Sala coletiva de professores

As instalações destinadas aos professores, localizadas no Prédio III, Unidade I do *Campus* da Sede, instalada em ambiente devidamente iluminado, ventilado e com condições de salubridade, possui infraestrutura adequada, prioriza a facilidade no atendimento, em especial à inclusão social, no que se refere ao acesso de pessoas com necessidades especiais.

A Sala dos Professores, equipada com computadores conectados à Internet, sistema de wireless de acesso à Internet, possui mesas para desenvolvimento de atividades individuais, mesas para reuniões, armários identificados e com fechadura, destinados aos professores, sofás e sanitários exclusivos e com acessibilidade.

3.4 Salas de aula

A Universidade comporta 247 salas de aula distribuídas nos prédios e andares, adequadas ao número de alunos dos cursos, devidamente iluminadas, com acústica, ventilação, conservação e comodidade, atendendo às condições de salubridade.

Todas as salas estão equipadas com carteiras com braço de apoio para destros e canhotos, há ainda, carteiras especiais para obesos, ventiladores e janelas, além do docente ficar alocado em mesa própria, disposta à frente da sala.

Os recursos audiovisuais e multimídia são diversificados e concorrem no sentido de auxiliar as tarefas pedagógicas dos professores e iniciativas culturais da Universidade.

A UMC disponibiliza Datashow, retroprojeto, CPU, acesso à internet (laboratórios e rede *wireless*, em área de convivência), TV, vídeo, DVD, caixas de som.

A limpeza e conservação das salas são realizadas antes do início do período diurno e antes do início das aulas no período noturno, garantindo assim a higienização, conservação e salubridade.

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

A Universidade de Mogi das Cruzes disponibiliza em sua infraestrutura 21 laboratórios de informática, adequados ao uso e capacidade que atende plenamente à demanda, com capacidade variada que vai de 30 a 90 alunos, todos com acesso à internet. Possui em cada laboratório, Microcomputadores Intel Core I.5 de 8º, 10º e 12º geração com 8GB de memória e Discos SSD, além de *softwares*: Pacote de *softwares* da Borland, Pacote de *softwares* da Microsoft, Pacote de *softwares* da Autodesk, Pacote de *software* da Adobe, Virtual BOX, Eclipse, Visual Studio, NetBeans, Postgres, Ansys, LabView, Sophos antivírus, Ubuntu, Matlab, Edgcam, Biostat, AltoQI, Fanuc e Lan School, dentre outros *softwares*; ou similares, além dos *freewares* e *Sharewares*.

Os recursos audiovisuais e multimídia são diversificados e concorrem no sentido de auxiliar as tarefas pedagógicas dos professores e iniciativas culturais da Universidade. O acesso aos equipamentos de informática pelo corpo docente é livre a qualquer momento na sala dos professores e nas salas específicas de aulas, mediante reserva para que não haja conflito na utilização. Uma equipe de técnicos, cuida da infraestrutura das salas de informática e dá o apoio necessário ao corpo docente e aos alunos.

A Universidade de Mogi das Cruzes dispõe de Regulamento Geral para uso e administração dos recursos de computação, além de uma Política para a atualização de *hardware* e *software*. O acesso aos equipamentos pelo corpo discente se dá durante o período das aulas e, em outros horários, salas com o apoio de técnicos e estagiários, podem ser utilizadas.

Outro recurso disponibilizado aos corpos docente e discente é o acesso à internet por meio de rede *wireless*, instalado em locais estratégicos (Centro de Convivência, Sala dos Professores e Biblioteca) da UMC. Além disso, há uma rede wireless disponível para o corpo discente, docente e administrativo no Centro de Convivência da Universidade.

A Gerência de Tecnologia da Informação, vinculada à Diretoria Administrativa, é considerada como fator estratégico na UMC, atua com funcionários encarregados das áreas de suporte (*hardware* e *software*), desenvolvimento de sistemas específicos e comunicação de dados e segurança, para a administração e gerenciamento da Universidade. A UMC conta com várias bases de dados, que integram os sistemas corporativos e de apoio: um é referente aos dados acadêmicos, suportado pela Gerência de TI. O banco de dados acadêmicos é gerado pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SGA) que é um *software* integrado, projetado pela equipe de desenvolvimento de sistemas do setor de Tecnologia da Informação.

O Sistema de Gestão Acadêmica - SGA mantém os registros acadêmicos dos alunos, desde a inscrição para o processo seletivo na UMC até a emissão de certificados e do diploma registrado. O SGA está implantado na UMC há 20 anos, em processo contínuo de evolução. Por ser uma ferramenta amplamente utilizada pelos docentes, discentes e

setores administrativos, o setor de Tecnologia da Informação, em conjunto com as áreas operacionais, administrativas e acadêmicas, realiza continuamente estudos de avaliação e readequação de processos (diagnóstico e planejamento) do desenvolvimento e implementação do SGA. Assim, espera-se que a UMC possa contar com um sistema integrado e com bancos de dados mais completos, com uma dinâmica de atualização mais eficiente, para responder de forma adequada aos vários setores e exigências ditadas pelo progresso.

3.6 Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico é composto por livros, trabalhos acadêmicos (TCCs, monografias, dissertações e teses), gravações de vídeo (VHS e DVD), recursos eletrônicos, periódicos, obras de referência etc. Todos os materiais estão devidamente tombados e informatizados. O acervo virtual (Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual Universitária - BVU Pearson e Target GEDWeb) possui contrato firmado entre o fornecedor e a IES, com garantia de acesso ininterrupto 7 dias na semana, 24 horas por dia.

A bibliografia básica é adequada e abrange as principais áreas temáticas do curso e suas atualizações são efetuadas anualmente, após avaliação do Coordenador, juntamente, com o Colegiado do Curso e referendado em relatório assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando a natureza das UCs, quantidade de vagas autorizadas e quantidade de exemplares (ou assinaturas de acesso) disponível no acervo da biblioteca da Universidade.

A aquisição e atualização do acervo é realizada a partir de indicações das bibliografias básica e complementar dos docentes de graduação e de pós-graduação, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso e considerando os critérios estabelecidos pelos órgãos avaliadores. Além disso, os alunos e professores podem encaminhar sugestões de títulos ou exemplares pelas opções *Sugestão* e *Comentários* disponibilizados na página de consulta ao acervo (sistema Pergamum).

A infraestrutura da Biblioteca garante o acesso ao acervo virtual oferecendo 12 computadores para uso dos alunos e, para os usuários que utilizarem equipamento próprio, disponibiliza rede WI-FI em todos os ambientes. Além disso, a Universidade de Mogi das Cruzes disponibiliza em sua infraestrutura 21 laboratórios de informática, adequados ao uso e capacidade que atende, plenamente, à demanda de 02 alunos por equipamento, com capacidade variada que vai de 30 a 90 alunos por laboratório, com acesso à internet. O acesso aos equipamentos pelo corpo discente se dá durante o período das aulas, previamente agendadas pelos professores. Em horários específicos uma ou mais salas permanecem disponíveis para a utilização dos alunos, com o apoio de técnicos. Para acesso a todos os computadores e à rede WI-FI, os alunos devem possuir cadastro no Laboratório de Informática, com a disponibilização de senhas para utilização. Destaca-se que as plataformas Pergamum, Minha Biblioteca e BVU-Pearson oferecem ferramentas de

acessibilidade e soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. Tanto no ambiente interno quanto externo à Universidade, a UMC garante o acesso ao acervo virtual da Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual Universitária e Target GEDWeb através do Portal Docente, Portal do Aluno e Intranet.

Desde março de 2008, a Universidade de Mogi das Cruzes possui acesso gratuito e completo ao Portal de Periódicos CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em 48.038 publicações periódicas internacionais e nacionais, 130 bases referenciais, 41 bases de dados estatísticas, 64 bases de teses e dissertações, 48 obras de referência dentre dicionários especializados, acervos especiais de bibliotecas, compêndios, bancos de dados e ferramentas de análise, 15 bases de conteúdos audiovisuais, 14 bases de arquivos abertos e redes de e-prints, 12 bases de patentes, 2 bases de dados de normas técnicas e mais de 275.000 documentos dentre anais, relatórios, livros, anuários, guias, manuais, dentre outros. Na UMC, o acesso é permitido a todos os professores e alunos suplementando os conteúdos desenvolvidos pelos professores nas UCs. Em 2017, a UMC ingressou na Comunidade Acadêmica Federada – Cafe, o que permitiu que os usuários possam acessar o conteúdo assinado pelo Portal em qualquer local onde estiverem.

A aquisição de livros e multimeios é indireta, sendo operacionalizada pelo Setor de Compras da Instituição. O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento centralizado pela Biblioteca, além do controle das aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

O gerenciamento do acervo (atualização de exemplares ou assinaturas de acesso, desbastamento, descarte etc.) seguindo-se os critérios estabelecidos na Política de Desenvolvimento da coleção das Bibliotecas da UMC e Atualização do Acervo e os dados que subsidiam as decisões são fornecidos pelo sistema Pergamum, pelos fornecedores do acervo virtual, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo feedback recebido dos usuários. Em 2018, com o objetivo de garantir a preservação do acervo e a disponibilização dos serviços, a Biblioteca elaborou e implantou plano de contingência que estabelece as medidas a serem adotadas em caso de eventualidades que afetem o desenvolvimento de suas atividades normais.

As unidades curriculares, ementas e bibliografias pertinentes estão disponíveis no **Anexo I**.

3.7 Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico, assim como a política de aquisição e atualização do acervo estão descritas no item acima (Bibliografia básica por Unidade Curricular).

A bibliografia complementar é adequada e abrange as principais áreas temáticas do curso e suas atualizações são efetuadas anualmente, após avaliação do Coordenador de

Curso, juntamente, com o Colegiado do Curso e referendado em relatório assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando a natureza das UC, quantidade de vagas autorizadas e quantidade de exemplares (ou assinaturas de acesso) disponível no acervo da biblioteca da Universidade.

A infraestrutura da Biblioteca garante o acesso ao acervo virtual oferecendo 12 computadores para uso dos alunos e, para os usuários que utilizarem equipamento próprio, disponibiliza rede WI-FI em todos os ambientes. Além disso, a Universidade de Mogi das Cruzes disponibiliza na sala de informática (Lab. Extra aula) computadores com acesso à internet, que podem ser utilizados para pesquisas diversas. Para acesso a todos os computadores e à rede WI-FI, os alunos devem possuir cadastro no Laboratório de Informática, com a disponibilização de senhas para utilização. Tanto no ambiente interno quanto externo a UMC garante o acesso ao acervo virtual da Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual Universitária e Target GEDWeb através do Portal Docente, Portal do Aluno e Intranet.

Desde março de 2008, a Universidade de Mogi das Cruzes possui acesso gratuito e completo ao Portal de Periódicos CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em 48.038 publicações periódicas internacionais e nacionais, 130 bases referenciais, 41 bases de dados estatísticas, 64 bases de teses e dissertações, 48 obras de referência dentre dicionários especializados, acervos especiais de bibliotecas, compêndios, bancos de dados e ferramentas de análise, 15 bases de conteúdos audiovisuais, 14 bases de arquivos abertos e redes de e-prints, 12 bases de patentes, 2 bases de dados de normas técnicas e mais de 275.000 documentos dentre anais, relatórios, livros, anuários, guias, manuais, dentre outros. Na UMC, o acesso é permitido a todos os professores e alunos suplementando os conteúdos desenvolvidos pelos professores nas UC. Em 2017, a UMC ingressou na Comunidade Acadêmica Federada – Cafe, o que permitiu que os usuários pudessem acessar o conteúdo assinado pelo Portal em qualquer local onde estiverem.

Os alunos possuem acesso a artigos publicados (impressos ou virtuais), com aderência aos temas tratados no curso através do Portal CAPES. Uma lista abrangente, mas não exclusiva, de Periódicos de interesse para o **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** pode ser vista no **Anexo III**.

A aquisição de livros e multimeios é indireta, sendo operacionalizada pelo Setor de Compras da Instituição. O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento centralizado pela Biblioteca, além do controle das aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

O gerenciamento do acervo (atualização de exemplares ou assinaturas de acesso, desbastamento, descarte etc.) seguindo-se os critérios estabelecidos na Política de Desenvolvimento da Coleção das Bibliotecas da UMC e Atualização do Acervo e os dados que subsidiam as decisões são fornecidos pelo sistema Pergamum, pelos fornecedores do acervo virtual, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo feedback recebido dos

usuários.

Em 2018, com o objetivo de garantir a preservação do acervo e a disponibilização dos serviços, a Biblioteca elaborou e implantou plano de contingência que estabelece as medidas a serem adotadas em caso de eventualidades que afetem o desenvolvimento de suas atividades normais.

As Unidades Curriculares, ementas e bibliografias complementares estão disponíveis no **Anexo I**.

3.8 Laboratórios didáticos de formação básica

A UMC possui laboratórios equipados de acordo com sua finalidade e planejados de modo a atender as vagas autorizadas e ao espaço físico existente.

O **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** dispõe de laboratórios didáticos especializados para as unidades curriculares, instalados em locais adequados, e apresentam todos os equipamentos e insumos necessários para o desenvolvimento do aprendizado prático do aluno, atendendo de forma plena as necessidades decorrentes do Projeto Pedagógico.

Os laboratórios didáticos de formação básica utilizados pelo Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são:

- 04 Laboratórios de Ciências Morfológicas
- 02 Laboratórios de Citologia, Histologia e Embriologia;
- 02 Laboratórios de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia;

O Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética** contempla unidades práticas desenvolvidas em laboratórios implantados em quantidades plenamente adequadas, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. A estrutura de funcionamento dos laboratórios conta com assessoria permanente de funcionários exclusivos para preparação do material a ser utilizado nas aulas, manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumentais utilizados. Os laboratórios funcionam segundo a finalidade a que se destinam. Existem normas de acesso, conduta e utilização descritas no Manual de Segurança da área da Saúde. Há ainda normas de utilização para estudos livres, cujo objetivo é intensificar e aprimorar a independência e responsabilidade do conhecimento adquirido. Os Coordenadores de Laboratório e técnicos interagem diretamente, acadêmica e pedagogicamente, com os Coordenadores dos cursos de graduação que utilizam os laboratórios. No início do semestre letivo, cada professor entrega aos técnicos seu cronograma de aulas práticas com os respectivos protocolos de experimento.

Os laboratórios estão igualmente abertos à comunidade externa, principalmente, escolas de ensino médio que frequentemente visitam a Universidade, para conhecer o ambiente universitário. Essas visitas acontecem sob agendamento, com autorização da Pró-Reitoria Acadêmica, que determina as coordenações de curso o acompanhamento da visita e a explanação sobre os laboratórios. A visita ao Laboratório de Ciências Morfológicas (Anatomia), não inclui visualização de cadáveres pelos visitantes externos, utilizados apenas em aulas da graduação, acompanhados pelos professores, ou em estudos livres, acompanhados por técnicos e/ou monitores.

A manutenção de todos os equipamentos está prevista em orçamento da PROAC, que acontece mediante demanda, ou periodicamente, como nos laboratórios que envolvem a utilização de microscópios. A aquisição de novos equipamentos, quando necessários, pode ser solicitada pelo professor à Coordenação do Laboratório ou Coordenação de Curso, que a encaminha à PROAC. Constatada a real necessidade e pertinência da aquisição, a PROAC, caso o valor exceda o previsto em seu orçamento, a encaminha ao Comitê de Investimento da Mantenedora, para apreciação e aquisição do referido equipamento.

As normas de funcionamento e segurança/biossegurança, aprovadas pela PROAC e Diretoria Administrativa, estão afixadas nos próprios laboratórios e divulgadas aos alunos, pelo professor que reforça a importância do cumprimento dos procedimentos, sempre que necessário. A elaboração e o cumprimento das normas e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), conta com o apoio de profissional da área de Segurança do Trabalho, contratado pela Universidade.

O acesso aos laboratórios se dá com agendamento prévio, bem como acompanhamento por técnico e professor responsável pelas disciplinas, sendo que as normas de funcionamento, utilização, segurança e manutenção estão disponibilizadas em regulamento específico.

Os laboratórios funcionam de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 22:00h e aos sábados das 8:00 às 13:00h, sempre contando com técnicos especializados para atender ao corpo discente e docente. A descrição completa dos laboratórios encontra-se no **Anexo IV**.

- a) **Laboratório de Ciências Morfológicas:** Os espaços são dedicados ao ensino das Ciências Morfológicas, como Anatomia e Anatomia Morfofuncional. Contam com 04 (quatro) amplos laboratórios didáticos, onde são ministradas as aulas e os estudos livres e outros ambientes para preparo, guarda e cuidado das peças. Utilizam-se cadáveres e peças anatômicas tecnicamente preparadas por profissionais especializados. O local funciona em dois ambientes contíguos, munidos de bancadas inoxidáveis, com capacidade de atender entre 30 a 125 alunos nas aulas práticas. Há tanques destinados à conservação e guarda das peças anatômicas e cadáveres. Toda a estrutura dedicada ao estudo da Morfologia, além dos espaços de apoio,

estão localizados no Térreo do Prédio II do Campus Sede. Junto aos laboratórios de Morfologia e Morfofuncional encontram-se diversas salas de apoio, destinadas à manutenção, conservação e disposição do material para estudo. Também possuímos uma sala de lavagem plenamente equipada. Além dos espaços envolvidos diretamente com o ensino e aprendizagem, contíguos aos Laboratórios de Ciências Morfológicas encontram-se as salas para o trabalho administrativo dos Técnicos, Coordenadores de Laboratórios e também de apoio aos professores que ministram as aulas práticas. A relação de técnicos e políticas de uso, encontram-se no Anexo IV.

- b) **Laboratórios de Citologia, Histologia e Embriologia:** Formados por 02 (dois) laboratórios, que atendem as disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia. Ambos contam com microscópios ópticos binoculares, em bancadas que podem ser utilizadas por até 35 alunos individualmente. Há também microscópio trinocular acoplado à sistema de vídeo para auxiliar na visualização e localização das estruturas. Os laboratórios contam com apoio de técnico que auxilia na manutenção, conservação e disposição do material para estudo, conforme protocolo entregue pelo professor. Como apoio aos laboratórios os técnicos contam com um espaço para guarda de equipamentos e preparo das aulas, que denominamos “Interlab”. Estão localizados no Térreo do Prédio II do Campus Sede. A caracterização técnica dos laboratórios, relação de técnicos e políticas de uso seguem em anexo IV.
- c) **Laboratórios de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia:** Totalizam 02 (dois) laboratórios, atendendo as disciplinas de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia. Ambos são equipados com microscópios dispostos em bancadas, com um conjunto de caixas com lâminas coradas e preparadas e material para cultura. Há uma sala próxima destinada a guarda e esterilização do material que não é mais utilizado garantindo assim a segurança dos alunos, funcionários e do ambiente. Os laboratórios contam com apoio de técnico que auxilia na manutenção, conservação e disposição do material para estudo, conforme protocolo entregue pelo professor. Como apoio aos laboratórios os técnicos contam com um espaço para guarda de equipamentos e preparo das aulas, que denominados “Interlab”. Os laboratórios também contam com uma sala de esterilização, onde fica localizada a autoclave, dentre outros equipamentos. Estão localizados no 1º andar do Prédio II do Campus Sede. A caracterização técnica dos laboratórios, relação de técnicos e políticas de uso encontra-se no anexo IV.

3.9 Laboratórios didáticos de formação específica

Laboratório de Estética e Cosmética -1

O laboratório de Estética e Cosmética-1 da UMC consiste em um laboratório de 148 m², onde são desenvolvidas as atividades práticas de conteúdos como massoterapia, técnicas de relaxamento, visagismo, técnicas de maquiagem avaliação corporal e facial, técnicas capilares entre outras.

É composto por 3 áreas distintas, que contemplam:

- Estética corporal e Facial;
- Visagismo e técnicas capilares;
- Área de limpeza e esterilização.

Conta com rampa de acesso para cadeirantes, bebedouro, banheiros independentes e ventiladores para o conforto térmico.

- No setor de estética corporal e facial encontram-se as macas, cadeiras de *quick massage*, lupas, mochos, carrinhos acessórios, espelhos, biombos e balança. Nesta área são realizadas atividades de conteúdos como massoterapia, drenagem linfática, eletroterapia, avaliação corporal e facial, e técnicas de relaxamento.
- No setor de visagismo e técnicas capilares, são ministrados conteúdos, por exemplo como: visagismo, técnicas de maquiagem e técnicas capilares.
- A área de limpeza e esterilização conta com pia, água filtrada, autoclave e descartex. Onde são limpos e higienizados os utensílios. Quando necessários os utensílios são esterilizados na autoclave de bancada. A descrição dos laboratórios de estética e cosmética, seus equipamentos, mobiliários e utensílios encontra-se no **Anexo IV**.

Laboratório de Estética e Cosmética -2

O laboratório de Estética e Cosmética 2 consiste em um laboratório multidisciplinar e onde são executadas algumas unidades curriculares do curso de estética. Localiza-se no piso inferior do prédio administrativo da UMC. Consiste em uma planta de 50 m² aproximadamente, contando com 10 macas, 10 mochos, espelho, simetrógrafo, balança de chão, carrinhos auxiliares, Lupa com lâmpada de *wood*, lupa e led, panela para depilação, banho-maria para depilação e aparelho de vapor de ozônio para limpeza de pele. Ainda contém pia para lavagens de mãos e bebedouro.

3.10 Laboratórios de ensino para a área de saúde

Para o ensino das unidades básicas da graduação, o curso dispõe dos laboratórios multidisciplinares e específicos para aulas práticas de experimentos nas unidades curriculares. As aulas práticas atendem turmas de 25 a 45 alunos, dependendo da natureza da aula, com orientação e supervisão direta dos professores.

As aulas são programadas semestralmente, com distribuição pré-estabelecida das turmas, especificando horários e temas abordados, sendo disponibilizados desde o início do semestre. Todos os laboratórios foram descritos e detalhados anteriormente. Além dos Laboratórios acima descritos o curso ainda utiliza o Laboratório Virtual de Ensino em Saúde-LEVISA, o qual utiliza softwares para o ensino dos conteúdos de anatomia, biologia celular e molecular e bioquímica, de forma inovadora e interativa.

3.11 Laboratórios de habilidades

Não se aplica.

3.12 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

Não se aplica.

3.13 Biotérios

Não se aplica.

3.14 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

Não se aplica.

3.15 Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais

Não se aplica.

3.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UMC, colegiado interdisciplinar e independente, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 19 de abril de 2000, desde então, vem renovando seu registro a cada 3 anos. De acordo com a legislação

em vigor, “toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um Comitê de Ética em Pesquisa”.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. Finalmente, o CEP exerce papel consultivo e, em especial, papel educativo para assegurar a formação continuada dos pesquisadores da Instituição e promover a discussão dos aspectos éticos das pesquisas em seres humanos na comunidade.

3.17 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade de Mogi das Cruzes, constitui-se de representantes indicados pelos diversos setores da UMC envolvidos com experimentação, manipulação e criação de animais. Seu objetivo é analisar e emitir pareceres acerca de procedimentos envolvendo a utilização de animais, fundamentados pela Bioética, buscando limites aceitáveis nas relações entre a ciência e seus sujeitos experimentais. O CEUA/UMC possui Regimento Interno e segue a legislação nacional, através dos Princípios Éticos na CEUA Experimentação Animal (Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA).

3.18 Ambientes profissionais vinculados ao curso

Não se aplica.

ANEXO I – Ementas, bibliografias básicas e complementares

Unidades de Formação Básica

Unidade Curricular de Formação geral (CH 200 horas)

- 1) UCP – Corpo Humano, Pele e Anexos (120 horas)
- 2) UCP - Estética e Saúde Integral (120 horas)
- 3) UCP - Segurança e Saúde na Estética (120 horas).

Unidades de Formação Técnica

4. UCP - Cuidados Avançados (120 horas)
5. UCP - Estética Clínica (120 horas)
6. UCP - Relaxamento e Bem estar (120 horas)
7. UCP - Técnicas e Cuidados Corporais (120 horas)
8. UCP - Técnicas Capilares (120 horas)

Unidades de Formação Profissional

9. UCP - Avaliação Corporal e Facial (120 horas)
10. UCP – Cosmetologia (120 horas)
11. UCP - Fundamentos de Estética (120 horas)
12. UCP - Fundamentos de Gestão (120 horas)
13. UCP - Pesquisa e Inovação em Cosméticos (120 horas)

UNIDADE CURRICULAR DE FORMAÇÃO GERAL (UCF)

Carga Horária Total 200 h

Ementa

O projeto de ensino da Unidade Curricular de Formação Geral, UCF, da UMC foi elaborado para contribuir com a formação humanística e holística de seus estudantes. Com isso, a UCF pretende ampliar a visão crítica do discente sobre o mundo social e profissional que o cerca. Nesta Unidade, serão desenvolvidos os seguintes temas: análises sociais da comunidade; Artes e suas Linguagens; Finanças Pessoais e Economia; Meio Ambiente e Sustentabilidade (Lei n°. 9.795/1999 e Decreto n°. 4.281/2002); inglês e espanhol instrumentais; Ciências Sociais; LIBRAS (Decreto n° 5626/2005), sendo obrigatória apenas às licenciaturas. Língua Portuguesa; Empreendedorismo e Inovação; Raciocínio Lógico; Raciocínio Ético e Filosófico; Comunicação Interpessoal; Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (lei n°. 12.764/2012); Saúde e Qualidade de Vida; Direitos Humanos. Pelas diretrizes curriculares nacionais, Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Fundamentos Metodológicos de Pesquisa Científica; Raciocínio Crítico.

Objetivos da Unidade Curricular

Possibilitar a ampliação da visão de mundo do estudante com conteúdo que abrange áreas sociais, culturais, filosóficas, éticas; saúde e qualidade de vida. Além de trabalhar conteúdos que auxiliam seu desenvolvimento profissional, como: línguas estrangeiras; raciocínio lógico; empreendedorismo e inovação; finanças pessoais; e comunicação interpessoal. Também serão abordados os temas exigidos pelo MEC, tais como: transtorno do espectro autista; direitos humanos, educação ambiental e relações étnico-raciais.

Metodologia

A Unidade Curricular de Formação Geral, UCF, é oferecida pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, AVA. O acesso ao ambiente deve ser feito através do Portal do Aluno, no menu AED / EaD UMC. No ambiente virtual serão disponibilizados pelos professores, semanalmente, novos conteúdos digitais que podem conter: palestras, vídeos, objetos de aprendizagem, textos ou questionários que abordam os mais diversos assuntos, visando a sustentação de todo e qualquer profissional, independentemente de sua área de atuação. À cada novo assunto postado, os professores disponibilizarão aos alunos um Fórum para que possam debater ou tirar dúvidas sobre cada tópico apresentado. Dentro os assuntos que serão disponibilizados ao longo do semestre, os tópicos “Meio Ambiente, Sustentabilidade e suas Interferências na Saúde e na Qualidade de Vida”, “Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista”, “Direitos Humanos, diversidade e tolerância” e “Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” são obrigatórios a todos os alunos. Quanto aos demais tópicos, o estudante poderá decidir o que estudar, de acordo com seu interesse e área de formação.

Bibliografia

BARSANO, Paulo Roberto. *Ética profissional*. São Paulo: Érica, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-365-1541-0>.

LIBRAS - Dicionário digital da língua brasileira de sinais. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras>

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011-2015. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1467>

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. *LIBRAS: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2658/pdf>

PORTAL DE APOIO AO DISCENTE, em meio eletrônico. Universidade de Mogi das Cruzes-UMC, 2017.

RAYO, José. T. *Educação em Direitos Humanos*. São Paulo - SP: Grupo A, 2013.9788536317779. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/>.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. 2. ed., rev.e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. <http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899873>

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. *Educação Ambiental*. Porto Alegre - RS: Grupo

A, 2011. 9788536315294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/>.

1) UCP - CORPO HUMANO, PELE E ANEXOS

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Estudo da célula como unidade morfológica e funcional fundamental dos seres vivos. Estudo dos principais processos bioquímicos que ocorrem na célula. Estudo morfológico e funcional dos tecidos que constituem os órgãos do corpo humano. Estudo da interação biológica entre os diferentes tecidos. Estudo morfológico e funcional dos sistemas que constituem o corpo humano e como eles interagem entre si. Estudo das principais patologias que acometem o funcionamento do corpo com ênfase especial para os sistemas tegumentar e linfático.

Objetivos da Unidade Curricular

Compreender e atuar de forma crítica e reflexiva sobre os aspectos básicos que integram a biologia, a histologia, a bioquímica, a anatomia, a fisiologia e as principais patologias do corpo humano. Desenvolver a integração dos conhecimentos para compreensão do corpo humano em sua amplitude. Aplicar os conhecimentos acerca da morfologia e funcionamento do corpo humano na área da atuação profissional.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de equipamento audiovisual e vídeos didáticos. Resolução de estudos dirigidos e casos clínicos. Leitura e análise de artigos científicos relacionados à área de atuação profissional. Aulas práticas de microscopia e visualização de células e tecidos ao microscópio óptico. Aulas práticas de anatomia humana dos diferentes sistemas.

Conteúdo Programático

1) Definição de célula, teoria celular, células procariontes e eucariontes, vírus. Membrana plasmática: Estrutura química da membrana; aspectos moleculares, morfológicos, bioquímicos e funcionais da membrana. Mecanismos de transporte através da membrana: Difusão simples, difusão facilitada, osmose, bomba de sódio e potássio, bomba de cálcio. Transporte em quantidade: Endocitose e exocitose.

2) Organização do citoplasma. Composição bioquímica do citosol. Citoesqueleto: aspectos bioquímicos, estruturais e funções. Organelas membranosas e seu funcionamento: Retículo endoplasmático rugoso, retículo endoplasmático liso, complexo de golgi, lisossomos, peroxissomos, mitocôndrias.

3) Ácidos nucleicos: Composição química e estrutural do DNA e do RNA. Duplicação do DNA, Transcrição e Tradução. Núcleo: Organização, componentes e funções: Envoltório nuclear, cromatina, nucléolo, matriz nuclear, nucleoplasma. Divisão celular: Mitose e Meiose. Variabilidade genética.

4) Noções de Embriologia: Embriogênese, folhetos germinativos, desenvolvimento. Etapas do desenvolvimento embrionário: Clivagem, mórula, blastocisto, neurulação.

5) Estudo dos tecidos que constituem o corpo humano: Epitelial, conjuntivo (propriamente dito, adiposo, ósseo, cartilaginoso, sanguíneo), muscular, nervoso.

6) Definição de anatomia e fisiologia. Conceitos em anatomia e fisiologia. Níveis de organização e sistemas do corpo. Terminologia anatômica básica. Homeostasia.

7) Sistema esquelético: Nomenclatura e classificação, acidentes ósseos, estrutura e funções.

8) Articulações: Classificação das articulações e dos movimentos.

9) Sistema muscular: Tipos de músculos, nomenclatura e classificação dos músculos estriados esqueléticos, estrutura e funções, contração e relaxamento muscular.

10) Sistema nervoso: Características morfológicas e funcionais dos sistemas central, autônomo e periférico; neurotransmissores, junção neuromuscular, potencial de ação, potencial de membrana.

11) Sistema circulatório: Sangue, estrutura morfológica do coração, circulação pulmonar, circulação sistêmica, vasos sanguíneos. Ciclo cardíaco.

12) Sistema respiratório: Anatomia do sistema respiratório. Ventilação pulmonar: Volumes e capacidades pulmonares. Mecânica respiratória.

13) Sistema digestório: Órgãos: Estrutura morfológica e funções.

14) Sistema urinário: Órgãos: Estrutura morfológica e funções

15) Sistemas genitais feminino e masculino: Órgãos: Estrutura morfológica e funções.

16) Sistema endócrino: Glândulas endócrinas: Tipos, estrutura e funções; controle da secreção hormonal.

17) Sistema tegumentar: Estrutura histomorfologia e função. Principais patologias relacionadas à estética. Anexos da pele: pelos, unhas e glândulas.

18) Sistema linfático: Estrutura e função. Principais patologias.

Bibliografia

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. Grupo GEN, 2021. 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5/pageid/>;

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica - Texto e Atlas. Grupo GEN, 2017. 9788527732178. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/>

NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. Grupo A, 2018. 9788582715345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715345/>

NETTER, Frank H. Netter - Atlas de Anatomia Humana. Grupo GEN, 2018. 9788595150553. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/>

SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>.

TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana, 14ª edição. Grupo GEN, 2019. 9788527734868. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/>.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Grupo GEN, 2016. 9788527728867. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/>

2) UCP - Estética e Saúde Integral

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Contextualização da estética no decorrer da história profissional com inserção no campo das alterações psicológicas, gerontológicas e da saúde coletiva com o envolvimento humano e os limites profissionais para entender a psicossomática, autoestima, transtornos de depressão e ansiedade, a dor, a perda, luto e o sofrimento dos semelhantes e transtorno do espectro autista, perfazendo um viés do processo saúde-doença mediante a determinantes da saúde e uso da epidemiologia como instrumento de planejamento e avaliação inseridos nas políticas públicas de saúde e a transição demográfica mundial, teorias do envelhecimento, longevidade humana e seus aspectos biopsicossociais, mitos e realidade em geriatria, processos mentais do envelhecimento (demências), atendimento ao cliente com alterações oncológicas, estatuto do idoso e indicadores de qualidade de vida.

Objetivos da Unidade Curricular

Proporcionar conhecimentos ao acadêmico referente ao papel do profissional em estética nas situações que envolvem os aspectos psicológicos, saúde coletiva e gerontologia, quanto ao atendimento e cuidar do individual e do coletivo identificando as necessidades do cliente.

Metodologia

Aula dialogada e expositiva com uso de recursos multimídia; Atividades em sala de aula e indicação para atividades extraclasse; Vídeos e Filmes; Discussão de Artigos Científicos e Estudos de Caso; Sala de aula invertida.

Conteúdo Programático

1) Processos históricos na saúde de abrangência em psicologia, saúde coletiva e gerontologia. Conceito histórico de doença e surgimentos da Psicologia, Saúde em seus aspectos coletivos e processos de envelhecimento gerontológicos e geriátricos. Principais

abordagens da Psicologia Cognitiva e Modelo Biopsicossocial em Saúde e nos processos gerontólogos.

2) Ações e aplicabilidades da Saúde Coletiva e Saúde Pública no Brasil e no mundo, principais preocupações com saúde mental e público idoso. História Natural da doença e Análise do processo saúde e doença nas diversas dimensões.

3) Contexto histórico e aplicabilidade atual do Sistema Único de Saúde (SUS), Políticas de Saúde; e PNI - Programa Nacional de Imunização na coletividade.

4) Conceitos básicos na saúde do idoso: Aspectos demográficos e epidemiológicos atuais, principais resiliências entre a geriatria, gerontologia e Política de informação e informática em saúde; ESF – Estratégias da Saúde da Família.

5) Metodologias de educação em saúde; Epidemiologia: endemia, surtos, epidemia e pandemia.

6) Atenção ao profissional da linha de frente: aspectos psicológicos e de saúde mental. Principais preocupações com a estafa do trabalhador, ansiedade, depressão e doenças mentais.

7) Políticas de atenção na saúde do idoso e Estatuto do Idoso. Principais patologias do idoso. Senescência e as alterações físicas e psicossociais;

8) Longevidade Humana: Principais características e Qualidade de Vida; ILPIs - Instituição de Longa Permanência para Idosos; Centro de convivência para idosos.

9) Queda entre idosos e principais implicações. Prevenção de Quedas durante os procedimentos estéticos e cosméticos em idosos.

10) Preocupação em saúde coletiva. Políticas de Saúde e inclusão; TEA - Transtorno do Espectro Autista.

11) Definição e importância dos cuidados Paliativos na Finitude Humana. Aspectos bio/psico/sociais.

Bibliografia

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6>;

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 4. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006-2015.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (Org.). Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2013. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113798>;

BERZINS, Marília Viana; BORGES, Maria Claudia (Org.). Políticas públicas para um país que envelhece. São Paulo: ed. Martinari, 2012.

FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Érica- Saraiva, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220>;

GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica-Saraiva, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520889>;

GRUBITS, Sonia; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães (Org.). Psicologia da saúde: especificidades e diálogo interdisciplinar. São Paulo: Vetor, c2007.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232>;

3) UCP - Segurança e Saúde na Estética

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Estudo das bactérias, fungos e vírus: importância, taxonomia, aspectos morfológicos, estruturais, fisiológicos, reprodutivos, genéticos e ecológicos. Noções sobre protozoários. Relação microrganismo/hospedeiro. Metodologias de isolamento, identificação e controle de microrganismos para a execução segura de tratamentos estéticos. Morfologia e fisiologia do sistema imunológico. Sistema de defesa inato e adaptativo. Bases celulares e moleculares da resposta imunológica. Estudo de ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em Estética. Estudo das boas práticas de segurança em Estética e Cosmetologia.

Objetivos da Unidade Curricular

Relacionar a microbiologia à saúde humana; compreender os aspectos morfológicos e metabólicos dos principais grupos de microrganismos que causam doenças relacionadas à clínica médica; conhecer os agentes etiológicos das doenças infectocontagiosas; compreender os componentes básicos do sistema imunológico e relacionar os mecanismos de indução e regulação da resposta imunológica frente aos diferentes tipos de antígenos; identificar as variações que ocorrem nos mecanismos da resposta imune; compreender processos imunológicos e suas implicações na homeostasia do organismo; aplicar os conhecimentos básicos de microbiologia e imunologia na área da atuação profissional; definir conceito, abrangência e competências referentes à Vigilância Sanitária; delimitar Vigilância Sanitária no âmbito dos Institutos de Beleza sem Responsabilidade Médica; definir procedimentos pertinentes ao Esteticista; esclarecer sobre rotinas e riscos na atividade do Esteticista; tecer considerações sobre o ambiente profissional do esteticista; orientar sobre os cuidados na aquisição, uso e manutenção de produtos e equipamentos.

Conteúdo Programático

1) Conceituação: Microbiologia, microrganismos, contaminação, infecção, inflamação, imunologia, imunidade, anticorpos, antígenos, vetores, septicemia, fontes de infecção, portas de entrada de microrganismos, vias de eliminação de microrganismos, vias de transmissão de microrganismos.

- 2) Estudo das bactérias: Morfologia; bactérias gram-positivas e gram-negativas; fisiologia e genética. Micobactérias.
- 3) Estudo dos fungos: Morfologia e Fisiologia.
- 4) Estudos dos vírus: Morfologia; Parasitas intracelulares obrigatórios.
- 5) Estudo dos protozoários: Morfologia e fisiologia.
- 6) Controle dos microrganismos: Antimicrobianos.
- 7) Células imunológicas e sistema linfóide. Resposta imune inata e adaptativa; Resposta imune celular e humoral.
- 8) Tolerância imunológica e autoimunidade; Imunodeficiências, Soro e vacina.
- 9) Princípios gerais da biossegurança
- 10) Definições básicas aplicadas a biossegurança e aspectos legais.
- 11) EPIs, Lavagem das mãos e Mapa de risco.
- 12) Lei de regulamentação da profissão do esteticista. Espaço de estética segundo a Anvisa.
- 13) Primeiros socorros e atuação do profissional esteticista.
- 14) Sinais Vitais.
- 15) Prática de lavagem das mãos e esterilização de materiais com autoclave.
- 16) POP – Procedimento operacional padrão de biossegurança e organização do ambiente de trabalho

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de equipamento audiovisual e vídeos didáticos. Resolução de estudos dirigidos e casos clínicos. Leitura e análise de artigos científicos relacionados à área de atuação profissional. Aulas práticas de microscopia para visualização de microrganismos ao microscópio óptico.

Bibliografia

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico*. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158665/>;

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150355/>;

DELVES, P. J.; et al. *ROITT – Fundamentos de Imunologia*. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/>;

FADER, R. C.; ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. *Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: Minha Biblioteca: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737296/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B04e1fcae-4751-4f71-de51-b74adc8ddbc%5D%4050:46](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737296/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5B04e1fcae-4751-4f71-de51-b74adc8ddbc%5D%4050:46;);

GOERING, R. V.; et al. MIMS Microbiologia Médica e Imunologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/>;

MADIGAN, M. T.; et al. Microbiologia de Brock. 14 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/pageid/0>;

MURRAY, P. R. Microbiologia Médica Básica. 1 ed. Rio de Janeiro: 2018. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788535290370/>;

TORTORA, G. J.; et al. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713549/pageid/0>

4. UCP - Cuidados Avançados

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Cirurgias plásticas e reparadoras. Tipos de cirurgias plásticas. Condutas em Pré e Pós-operatório de Cirurgias Plásticas. Disfunções estéticas corporais e métodos de avaliação. Raciocínio clínico aplicado às disfunções estéticas corporais. Protocolos práticos aplicados às disfunções estéticas corporais.

Objetivos da Unidade Curricular

- Conhecer a História das Cirurgias Plásticas e Reparadoras.
- -Conhecer os tipos de Cirurgias Plásticas.
- - Apontar os principais recursos estéticos utilizados no Pré e Pós-operatório.
- - Apontar as possíveis condutas a serem aplicadas no Pré e Pós-operatório.
- - Verificar as possíveis intercorrências em Pós-operatório.
- _ Conhecer as disfunções estéticas corporais
- - Aplicar os métodos de avaliação corporal
- - Desenvolver o raciocínio clínico aplicado às disfunções estéticas corporais.

Conteúdo Programático

- 1) Introdução aos conceitos de cirurgias plásticas
- 2) Cirurgias Plásticas Corporais.
- 3) Cirurgias Plásticas Faciais
- 4) Intercorrências em Cirurgias Plásticas.

- 5) Recursos estéticos no pós-operatório.
- 6) Drenagem Linfática voltada a cirurgia plástica.
- 7) Recursos em atendimento de cirurgias plásticas: taping.
- 8) Recursos Gerais para Atendimento no Pré Operatório.
- 9) Recursos Gerais para Atendimento no Pós-operatório.
- 10) Disfunções estéticas corporais e métodos de avaliação.
- 11) Avaliação corporal: Parimetria, adipometria e fotodocumentação.
- 12) Avaliação corporal: FEG e Adiposidade localizada.
- 13) Protocolos práticos para redução de medidas.
- 14) Protocolo prático para de redução de adiposidade flácida.
- 15) Protocolo prático para FEG (fibroedema gelóide) compacta.
- 16) Protocolo prático para FEG (fibroedema gelóide) flácida.
- 17) Protocolos práticos para Hipotonia tissular.
- 18) Protocolos práticos para Hipotonia muscular.

Metodologia

Aulas expositivas; Aulas práticas de laboratório; Estudo de caso.

Bibliografia

BORGES, F. S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006.

NELSON, R. M. Eletroterapia clínica. 3. Ed. Barueri: Manole, 2003.

OLIVEIRA, RIBEIRO FERNANDA D. Drenagem linfática. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A.

PEREIRA, M.F.L. Eletroterapia – Série de Estética. São Paulo: Difusão, 2013 OLIVEIRA, A.L. (org.) Curso Didático de Estética, vol I, 2ª ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014

PEREIRA, M.F.L. Recursos Técnicos em Estética vol I – Série de Estética. São Paulo: Difusão, 2013

PEREIRA, M.F.L. Spaterapia – Série de Estética. São Paulo: Difusão, 2013 MAIO, M. Tratado De Medicina Estética. São Paulo: Roca, 2003.

STAMM, Neis, L. e Viana Patricia da Rosa. Estética aplicada à cirurgia plástica. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A.

5. UCP - Estética Clínica

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Conhecimento teórico e prático dos tratamentos estéticos faciais e corporais, associando os recursos eletroterápicos, as técnicas manuais e os cosméticos aplicados as disfunções estéticas faciais e corporais. Desenvolvimento do raciocínio clínico adequado para elaboração da conduta clínica dos programas de tratamento das disfunções estéticas faciais e corporais.

Objetivos da Unidade Curricular

Habilitar e capacitar os alunos para a definição e aplicação de tratamentos estéticos favorecendo o bem-estar e a auto estima, proporcionando uma visão ampla sobre planejamento, execução e operacionalização dos serviços relacionados à estética, beleza e saúde, e o uso correto das diversas metodologias de produtos e equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos e terapêuticos, tornando os aptos para trabalhar com a multidisciplinaridade, nos processos relacionados com a prática nos diversos espaços de trabalho, habilitar profissionais para que estabeleçam um canal de comunicação nas áreas da saúde e beleza, colocando-se no mercado de trabalho como uma mão-de-obra capaz de interagir nos âmbitos correlacionados a estética, beleza e saúde, visando o equilíbrio da qualidade de vida do ser humano.

Conteúdo Programático

- 1) Físioanatomopatologia Facial: revisão de pele e suas camadas; Acne, Melasma e envelhecimento cutâneo.
- 2) Peelings químicos, enzimáticos, ultrassônico, diamantado e de Crystal.
- 3) Aula prática de peelings.
- 4) Microagulhamento:
- 5) Derma pen e roller – teórica
- 6) Aula prática de Microagulhamento
- 7) Raciocínio clínico aplicado ao manejo do Melasma: Aula prática: clareamento do Melasma; Massofilaxia Facial
- 8) Protocolos práticos de controle da Acne; protocolo prático de revitalização
- 9) Eletroterapia aplicada a estética Facial: ionização, desincruste, alta frequência e microcorrentes.
- 10) Aula prática de Ionização e desincruste e microcorrentes
- 11) Eletroterapia aplicada e estética corporal:

- 12) Eletrolipólise, Eletroestimulação neuromuscular e eletroestimulação eletromagnética.
- 13) Eletroterapia aplicada e estética corporal:
- 14) Radiofrequência e Criofrequência;
- 15) Ondas de choque.
- 16) Tipos de Ultrassom utilizados na estética:
- 17) Ultrassom terapêutico, Ultra cavitação focalizada e plana, Ultrassom macro e micro focado.
- 18) Laserterapia na estética e Luz intensa pulsada
- 19) Jato de plasma
- 20) Intradermoterapia corporal
- 21) Reavaliação e discussão dos casos obtidos

Metodologia

A unidade curricular será desenvolvida de forma dinâmica e participativa, através de aulas expositivas e dialogadas, artigos, debates, elaboração e apresentação de trabalhos em grupos. Serão utilizados recursos como: quadro branco, artigos, data show.

Bibliografia

BORGES, Fábio dos Santos. *Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas*. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula A.; GUSMÃO, Daniela Fernandes. *Pedras quentes*. São Caetano do Sul: Yendis, 2016. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544700631>

CLAY, James H.; POUNDS, David M. *Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento*. Barueri: Manole, 2008. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426449>

DE DOMENICO, Giovanni. *Técnicas de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles*. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. *Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias*. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010-2014.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. *Guyton & Hall tratado de fisiologia médica*. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. *Drenagem linfática: teoria e prática*. 3. ed. Barueri: Manole, 2007. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422632>

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas estéticas corporais. São Paulo: Érica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521442>

6. UCP - Relaxamento e Bem-estar

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Organização do ambiente de trabalho, Indicações, contraindicações, efeitos fisiológicos da massagem relaxante facial e corporal, ergonomia; orientar o aluno a preparar e conduzir terapias manuais orientais e diferenciadas, além dos ambientes aquáticos como banheiras, saunas e piscinas. Potencializar a sensação de relaxamento por meio da ambientação e de elementos impactantes aos cinco sentidos. Apresentar ao aluno o ambiente de SPA, sua origem e como prepará-lo;

Objetivos da Unidade Curricular

Praticar práticas diferenciadas de massagem, que podem ser oferecidas como serviços diferenciados em clínicas de estética. Associar terapias complementares e acessórios, como recursos complementares para os serviços. Conhecer, desenvolver e aplicar as principais técnicas de relaxamento. Aplicar o conhecimento de Aromaterapia, como recurso potencializador das práticas de relaxamento. Conhecer as normativas e os padrões dos serviços de SPA. Desenvolver um menu para o SPA, bem como DAY SPA.

Metodologia

O programa será desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas em laboratório conforme plano de ensino. Serão aplicados trabalhos de pesquisa extraclasse, atividades em grupo e estudos dirigidos fundamentados nos assuntos desenvolvidos em sala de aula. Durante as aulas serão levantadas discussões sobre os temas abordados para fixar o conteúdo ministrado. A metodologia ativa, exige do aluno coparticipação para a evolução do semestre associando a teoria, com a prática profissional.

Bibliografia

BAROCO, Caroline de Araújo; TOMBI, Elen Cristina Nascimento de Araújo. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027633>;

BRIEGHEL, Gunna. Eutonia e relaxamento. São Paulo: Manole, 1987.

CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula A.; GELSI, Thaís A. Bambute-
rapia. São Caetano do Sul: Yendis, 2013. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788577283378>;

CORAZZA, Sonia. Aromacologia: uma ciência de muitos cheiros. 4. Ed. São Paulo: SENAC-SP, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>, opção Livros, editor SENAC;

ELLSWORTH, Abigail; ALTMAN, Peggy. Massagem: anatomia ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem. Barueri: Manole, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449516>;

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. *Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias*. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010-2014.

HOLLIS, Margareth. *Massagens para terapeutas*. São Paulo: Manole, 1990

LIPP, Marilda Novaes et al. *Relaxamento para todos: controle o seu stress*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2014. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/9788544900208>;

MARINO, Maria Inês; DAMBRY, Walkyria Giusti. *Corpo e ayurveda: fundamentos ayurvédicos para terapias manuais e de movimento*. São Paulo: Summus, 2012. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532308269>;

MEYER, Sophie. *Técnicas de massagem I: aprimorando a arte do toque*. Barueri: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441923>;

MEYER, Sophie. *Técnicas de massagem II: redescobrimo o sentido do tato*. Barueri: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441930>;

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de et al.(org.). *Curso Didático de Estética*. 2.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 V. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/9788577283590> ;

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). *Spaterapia*. São Paulo: Difusão, 2013. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578082635>;

RIGGS, Art. *Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual*. Barueri: Manole, 2009. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442173>;

ZEMACH-BERSIN, David; ZEMACH-BERSIN, Kaethe; REESE, Mark. *Solte-se: método de relaxamento para saúde e boa forma*. Summus, 1992.

7. UCP - Técnicas e Cuidados Corporais

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Conhecimentos Teóricos e práticos da Massagem Modeladora. Prática das técnicas de Modelagem Manual Corporal. Efeitos Fisiológicos, Indicações e Contraindicações. Ergonomia na realização da Técnica. Protocolos Práticos para modelagem corporal. Estudo da drenagem linfática corporal e facial. Contextualização do sistema linfático com a anatomia e a fisiologia. Execução da técnica da drenagem linfática manual com aplicação de fundamentos teóricos e práticos multidisciplinares, numa abordagem de saúde e bem-estar. Fundamentos básicos da eletricidade. Conceitos de energia luminosa: laser, LED, luz intensa pulsada (LIP). Princípios e utilização da corrente elétrica. Efeitos da corrente elétrica no corpo. Uso estético da corrente elétrica de baixa, média e alta frequência Termoterapia aplicada a estética: radiofrequência, criolipólise, criofrequência.

Objetivos da Unidade.

Desenvolver as principais técnicas de massagem e suas aplicações na estética. Analisar o sistema linfático identificando suas disfunções; compreender e reconhecer o processo da drenagem linfática manual através do seu histórico; Interpretação dos métodos

e tipos de manobras; problematizar e desenvolver técnicas de aplicação facial e corporal. Reconhecer e aplicar as principais técnicas de eletroterapia e suas aplicações nos procedimentos estéticos.

Metodologia

O programa será desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas em laboratório conforme plano de ensino. Serão aplicados trabalhos de pesquisa extraclasse, atividades em grupo e estudos dirigidos fundamentados nos assuntos desenvolvidos em sala de aula. Durante as aulas serão levantadas discussões sobre os temas abordados para fixar o conteúdo ministrado. A metodologia ativa exige do aluno coparticipação para a evolução do semestre associando a teoria, com a prática profissional.

Bibliografia

ATLAS de anatomia: para profissionais das áreas de estética e cosmetologia. São Paulo: Cengage Learning, c2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852118168>;

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

CALVI, Eliziane Nitz de Carvalho; RODRIGUES, Paula A.; GELSI, Thaís A. Bambute-
rapia. São Caetano do Sul: Yendis, 2013. <https://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788577283378>;

CLAY, James H. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. Ed. Barueri: Manole, 2008. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/9788520426449>;

DE DOMENICO, Giovanni. Técnicas de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles. 5. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2008;

DONATELLI, Sidney. A linguagem do toque: massoterapia oriental e ocidental. Rio de Janeiro: Roca, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2811-9>;

FÖLDI, Michael; STRÖBENREUTHER, Roman. Princípios de Drenagem Linfática. 4. ed. Barueri: Manole, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444825>;

GERSON, Joel. Fundamentos de Estética 4 : estética. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279>;

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2010-2014.

HOLLIS, Margareth. Massagens para terapeutas. São Paulo: Manole, 1990. Físico Complementar JARMEY, Chris. Shiatsu. São Paulo: Manole, 2010. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/9788520428375>;

KITCHEN, Sheila; BAZIN, Sarah (Org.). Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11. ed. São Paulo: Manole, 2003

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática: teoria e prática. 3. ed. Barueri:

- Manole, 2007. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/9788520422632>;
- LOW, John; REED, Ann SRP. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3. ed. Barueri: Manole, 2001.
- MATIELLO, Aline Andressa et al. Fundamentos de eletroestética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026841>
- MEYER, Sophie. Técnicas de massagem I: aprimorando a arte do toque. Barueri: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441923>;
- MEYER, Sophie. Técnicas de massagem II: redescobrimo o sentido do tato. Barueri: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441930>
- NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. (Ed.). Eletroterapia clínica. 3. ed. Barueri: Manole, 2003. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420>;
- PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Recursos técnicos em estética. São Paulo: Difusão, 2016. V. 1. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/177247>;
- PEREIRA, Maria de Fátima Lima (org.). Eletroterapia. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2019. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/177246>;
- RODRIGUES, Paula Andreotti. Eletroterapia facial e corporal avançada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028111>;
- ROSA, Patrícia Viana da. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026520>;
- STARKEY, Chad. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 4. Ed. Barueri: Manole, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454435>
- VASCONCELOS, Maria de. Princípios de Drenagem Linfática. São Paulo: Érica, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521244>;
- VERSAGI, Charlotte Michael. Protocolos terapêuticos de massoterapia: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. São Paulo: Manole, 2015. <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/9788520435830>;

8. UCP - Técnicas Capilares

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Revisão de fisiologia e anatomia dos anexos cutâneos, bem como suas respectivas fisiopatologias. Técnicas e métodos epilatórios. Conceito básico de terapia capilar. Orientação, indicação e a utilização de recursos cosméticos e eletroterápicos em terapia capilar. Promoção da aprendizagem dos cuidados da imagem pessoal no ambiente social e profissional. O conhecimento da técnica de automaquiagem e de como o visagismo pode influenciar na aparência profissional, e nas orientações aos clientes visando promover bem-estar e autoestima por meio do aprimoramento da imagem pessoal.

Objetivos da Unidade Curricular

Conhecer e aplicar as principais técnicas de terapia capilar e os métodos adequados

para a promoção da saúde capilar. Compreender a evolução histórica do visagismo e da imagem pessoal na sociedade. Conscientizar como o ambiente social, a aparência, seus gestos e comportamento agregam valor às características pessoais. Aprender a se apresentar e melhorar sua aparência visual e postura profissional. Apresentar novidades e tendências de maquiagem.

Conteúdo Programático

- 8) Apresentação da disciplina: PE / Introdução: Qual é a sua imagem e o que ela representa? Conceito de visagismo e imagem pessoal
- 9) Imagem pessoal – construindo sua imagem, a influência da imagem pessoal na vida profissional. Feedback, networking, e o que pode comprometer sua imagem pessoal.
- 10) Plano de carreira, abrindo a mente para novas oportunidades no mercado de trabalho da beleza. Comportamento profissional, relacionamento com equipe, superiores e fornecedores.
- 11) Noções de Etiqueta profissional. Personalidade e temperamento - Hipócrates
- 12) História do visagismo; análise cromática – a cor como ferramenta na harmonização visual; Prática Análise Cromática – coloração pessoal
- 13) Consultoria facial: Geometria, antropometria facial – entender o conceito de harmonização.
- 14) Consultoria corporal: Geometria corporal e biotipo cutâneo– entender o conceito de harmonização, adequação e antropometria e início do Projeto de consultoria facial e corporal. Prática: geometria facial e corporal
- 15) Projeto: dossiê consultoria facial e corporal
- 16) Maquiagem como ferramenta no visagismo. Automaquiagem
- 17) Estilo e moda e guarda-roupa minimalista. Acessórios e procedimentos estéticos como ferramenta na harmonização facial e corporal
- 18) Revisão da fisiologia e anatomia dos anexos cutâneos. Patologias associadas ao couro cabeludo
- 19) Conceitos básicos de terapia capilar – Atuação profissional do terapeuta capilar
- 20) Cosmetologia aplicada a terapia capilar; Prática: técnicas de terapia capilar
- 21) Recursos eletroterápicos aplicados a terapia capilar: Indicações, contraindicações e efeitos fisiológicos. Prática: eletroterapia aplicada a terapia capilar

- 22) Recursos terapêuticos manuais em terapia capilar; Técnicas de lavatório; Orientações ao paciente; Biossegurança.
- 23) Foliculite e Hiperchromias. Protocolos para prevenção e tratamento da Foliculite.
- 24) Práticas: epilação com cera quente facial; epilação com cera quente corporal; epilação com roll on.
- 25) Protocolos de clareamento de manchas; Prática: banho de lua
- 26) Depilação a laser

Metodologia

O programa será desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas em laboratório conforme plano de ensino. Serão aplicados trabalhos de pesquisa extraclasse, atividades em grupo e estudos dirigidos fundamentados nos assuntos desenvolvidos em sala de aula. Durante as aulas serão levantadas discussões sobre os temas abordados para fixar o conteúdo ministrado. A metodologia ativa, exige do aluno coparticipação para a evolução do semestre associando a teoria, com a prática profissional.

Bibliografia

CURSO didático: depilação. [São Paulo]: Eureka, 2017. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788555673023>.

CURSO didático: tratamentos capilares. [São Paulo]: Eureka, 2018. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788555673047>

GERSON, Joel. Fundamentos de Estética 3: Ciências da Pele. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113262>

GERSON, Joel. Fundamentos de Estética 4: Estética. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279>

HALAL, John. Dicionário de ingredientes de produtos para cuidados com o cabelo. São Paulo: Cengage Learning: Senac, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118328>

HALAL, John. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. 5. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126620>

HALLAWELL, P. Visagismo Harmonia e Estética 6 Ed. Senac –SP 2010

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. Técnicas em estética. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711590>.

9) UCP - Avaliação Corporal e Facial

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Identificação das lesões cutâneas por meio do exame físico da pele. Diferenciar os Biótipos e foto tipos cutâneos. Aparelhos facilitadores da avaliação da pele. Registro e fotodocumentação, enfocando as bases fisiológicas da ficha de avaliação. Avaliação antropométrica (peso, altura, biometria). Revisão dos distúrbios estéticos corporais (FEG, adiposidade, estrias, hipotonia Muscular e Tissular).

Objetivos da Unidade Curricular

Desenvolver as etapas de avaliação da face e do corpo do cliente. Compreender a evolução clínica do cliente por meio do planejamento terapêutico. Conscientizar o profissional da importância da reavaliação para redefinir as etapas do tratamento. Aprender as etapas da avaliação e como operar os aparelhos e recursos que complementam a avaliação. Apresentar os parâmetros. Praticar a avaliação facial e corporal com todas as etapas.

Conteúdo Programático

- 1) Entrevista; Ficha de avaliação facial.
- 2) Exame clínico; Lentes de aumento; Lâmpada de Wood
- 3) Dermatoscopia;
- 4) Paquímetro; Papel de seda;
- 5) Fotodocumentação;
- 6) Ficha de avaliação corporal
- 7) Testes cutâneos
- 8) Testes vasculares
- 9) Testes para adiposidade
- 10) Testes para flacidez cutânea e muscular
- 11) Alteração postural nas disfunções estéticas
- 12) Acompanhamento e evolução de resultados
- 13) Recursos modernos e avançados de avaliação
- 14) Preparo da pele

Metodologia

O programa será desenvolvido por meio de aulas teóricas e práticas em laboratório conforme plano de ensino. Serão aplicados trabalhos de pesquisa extraclasse, atividades em grupo e estudos dirigidos fundamentados nos assuntos desenvolvidos em sala de aula.

Durante as aulas serão levantadas discussões sobre os temas abordados para fixar o conteúdo ministrado. A metodologia ativa, exige do aluno coparticipação.

Bibliografia

ANDRADE, Gisele et al. Métodos e técnicas de avaliação estética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023192>;

BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2010.

ELDER, David E. (ed.). Histopatologia da pele de Lever. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2497-5>;

GERSON, Joel. Fundamentos de Estética 3: ciências da pele. São Paulo: Cengage Learning, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113262>;

KEDE, Maria Paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg (Ed.). Dermatologia estética. São Paulo: Atheneu, 2004.

ROTTA, Osmar (Coord.). Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica. São Paulo: Manole, 2008.

SAMPAIO, Evandro A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4. Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702766>;

WOLFF, Klaus; JOHNSON, Richard A.; SAAVEDRA, Arturo P. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto. 7. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553154>;

10. UCP – Cosmetologia

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Conhecimento da utilização e diferenciação de cosméticos utilizados em tratamentos estéticos. Ativos cosméticos sintéticos e bioativos. Aplicabilidade cosmética dos ativos. Mecanismo de ação dos ativos cosméticos. Compatibilidades e incompatibilidades entre os ativos. Elaboração de protocolos cosméticos para cuidados em estética corporal. Concentrações usuais dos ativos cosméticos. Conhecimento teórico-prático sobre maquiagem.

Objetivos da Unidade Curricular

Permitir ao aluno conhecer os ativos cosméticos, seus mecanismos de interação com a pele e sua aplicabilidade; compreender os aspectos gerais da cosmetologia, conceitos, anatomofisiologia da pele e formas cosméticas líquidas, emulsionadas, sólidas e perfumes; estudo de técnicas de maquiagem a partir de pontos como: estudo dos formatos de rosto, produtos cosméticos de diferentes texturas, contrastes de luz e sombra, maquiagem corretiva.

Conteúdo Programático

10) Introdução à Unidade Curricular: Normas, cronogramas, datas importantes, biblio-

grafia, avaliação diagnóstica. Revisão de pele e anexos cutâneos.

- 11) Legislação cosmética.
- 12) Permeabilidade cutânea
- 13) Tipos de pele
- 14) Produtos para banho: Sabonetes: sólidos e líquidos, sais de banho e óleos de banho.
- 15) Aula prática: Preparação da pele - limpeza de pele
- 16) Designer de sobrancelha, Henna e coloração de fios
- 17) Produtos cosméticos utilizados nos cabelos: Shampoos e condicionadores.
- 18) Ativos Hidratantes e antienvhecimento cutâneo
- 19) História da maquiagem e Técnicas de maquiagem, correção, dermopigmentação
- 20) Fotoprotetores: Filtro solares (filtros químicos e filtros físicos) e Bronzeadores
- 21) Maquiagem: colorimetria, correção, harmonização (Pele, correção, contorno e iluminação)
- 22) Produtos para correção de odores: desodorantes e antitranspirantes. Perfumes.
- 23) Introdução a Cosmetologia Corporal
- 24) Ativos anti-celule e anti-flacidez, tratamento de estrias
- 25) Nutracêuticos e Nutricosméticos
- 26) Aula prática: Formulações de Maquiagem
- 27) Aula prática: formulações com ativos utilizados em tratamentos corporais

Metodologia

A metodologia de ensino será constituída por aulas teóricas sobre os tópicos do programa. Também será utilizada a técnica de discussão em grupo de artigos científicos específicos, elaboração de resenhas e trabalho específico sobre temas abordados em aula. Aulas práticas nos laboratórios de química e farmácia.

Bibliografia

ANZIN, Sara Bentler, CAMARGO, Cristina Pires. Entendendo Cosmecêuticos: Diagnósticos e Tratamentos, 2. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2011. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0046-2>

IFOULD, Judith; FORSYTHE-CONROY, Debbie; WHITTAKER, Maxine. Técnicas em estética. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711590>

KAMIZATO, Karina Kiyoko, BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521459>

LADY Maquiagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126811>

MATOS, Simone de. Noções Básicas em Dermatocosmética. São Paulo: Érica, 2015. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521138>

MICHALUN, M. Varinia; MICHALU, Natalia. Dicionário de Ingredientes para Cosmética e Cuidados da Pele. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118335>

MICHALUN, M. Varinia; MICHALU, Natalia. Dicionário de Ingredientes para Cosmética e Cuidados da Pele. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118335>

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Cosmetologia. São Paulo: Difusão, 2016. <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081348>

11) UCP - Fundamentos de Estética

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Estudo do papel e exercício profissional do Tecnólogo em Estética. Estudo das habilidades e competências do Tecnólogo em Estética e Cosmetologia na promoção da saúde e bem-estar do indivíduo, respeitando os princípios éticos e biopsicossociais. Promover conhecimento teórico e prático sobre a Saúde da Mulher aplicada a estética com embasamento da fisiologia e fisiopatologia, enfatizando as alterações próprias da mulher desde a puberdade até o envelhecimento, desenvolvendo os planos de avaliação e tratamento

Objetivos da Unidade Curricular

Apresentar ao aluno de estética área de atuação do profissional esteticista, suas habilidades e competências e responsabilidades no exercício da profissão. Promover conhecimento sobre a saúde da mulher, e capacitar o aluno na intervenção das disfunções estéticas que acometem a mulher nas várias fases de sua vida.

Conteúdo Programático

- 1) Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino.
- 2) Saúde da mulher: Exames complementares de rotina. Fisiopatologia aplicada a saúde da mulher.
- 3) Intervenções nas disfunções estéticas; Cuidados com os lábios

- 4) Processo de envelhecimento; Avaliação dos primeiros sinais do envelhecimento.
- 5) Intervenção estética na mulher na menopausa; Cuidando dos primeiros sinais do envelhecimento e indicação de home care;
- 6) Gestação e alterações estéticas; Intervenção nas disfunções estéticas na gestação
- 7) Oncologia na Mulher; Cuidados especiais com pacientes oncológicos
- 8) Intervenção em pacientes oncológicos
- 9) Estética Intima
- 10) Introdução na História da Estética; Área de atuação e limites na profissão de Estética/Regulamentação 13.643 de 13/04/2018;
- 11) Mercado de trabalho e gestão de carreira
- 12) Comunicação para o sucesso profissional – Marketing Pessoal;
- 13) Ambiente de trabalho-ornamentação e biossegurança;
- 14) Ética e Moral e Comportamento Ético; Ética Profissional e relacionamento; Código de Ética do Consumidor
- 15) Disfunções Estéticas faciais - definições;
- 16) Processo de avaliação – entrevista, anamnese e foto documentação; Raciocínio clínico na execução dos tratamentos;
- 17) Avaliar tipos de pele e anamnese – laboratório prática;
- 18) Disfunções Estéticas corporais- definições;
- 19) Workshop: Conceito de qualidade de vida/Atuação do profissional esteticista em equipes multidisciplinares.

Metodologia

A unidade curricular será desenvolvida de forma dinâmica e participativa, através de aulas expositivas e dialogadas, artigos, debates, elaboração e apresentação de trabalhos em grupos. Serão utilizados recursos como: quadro branco, artigos, data show.

Bibliografia

BORGES, F.S. *Dermato - funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas*. Phorte. São Paulo. 2006;

CUNNINGHAM, F. Gary et al. *Williams obstetrícia*. 23. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550870>

FERNANDES, Rosa Aurea Quintela; NARCHI, Nádia Zanon (Org.). Enfermagem e saúde da mulher. Barueri: Manole, 2010. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451694>;

FLECK, Marcelo Pio de Almeida et al. A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008 – 3ex. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536312484/pageid/>;

Gerson, J. Fundamentos de Estética 3-Estética 10 ed. Cengage Learning. 2012 <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279>;

Gerson, J. Fundamentos de Estética 4-Estética 10 ed. Cengage Learning. 2011 <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113279>;

MANG, Werner L. Manual de Cirurgia Estética, 2ª edição. 2012. Grupo Gen. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327365/pageid/>;

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de Rezende. Obstetrícia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730723>;

12) UCP - Fundamentos de Gestão

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Administração e organização de empresas de prestação de serviços de estética e cosmética. Classificação de serviços de estética. Aspectos legais. Gestão de materiais. Gestão de pessoas. Gestão financeira e fiscal. Vigilância Sanitária e órgãos de fiscalização. Mercado de Estética e Cosmética. Mercado de trabalho. Planejamento Estratégico. Conceitos e estratégias de marketing. Marketing digital. Estratégias de produtos e serviços, precificação, presença e comunicação na área de estética. Mensuração de resultados das ações de marketing. Responsabilidades socioambiental nos serviços de estética. Empreendedorismo. Plano de Negócios para clínica de estética.

Objetivos da Unidade Curricular

Ao final da unidade curricular o discente deverá: conhecer o mercado de estética e cosmética e seus potenciais; conhecer os aspectos relacionados à parte legal, fiscal e sanitárias das empresas prestadoras de serviços de estética; aplicar os conceitos de gestão em uma empresa de estética; conhecer o conceito e as estratégias de marketing direcionadas às empresas de estética; estruturar um plano de negócio para o setor de estética e cosmética.

Conteúdo Programático

- 1) Mercado de estética e cosmética: Composição do mercado; Faturamento do setor.
- 2) Mercado de Trabalho.
- 3) O que é uma empresa prestadora de serviços de estética e cosmética? Tipos e classificação.

- 4) Vigilância Sanitária e órgãos de fiscalização.
- 5) Gestão de empresas de estética e cosmética.
- 6) Gestão de pessoas.
- 7) Gestão financeira e fiscal.
- 8) Administração de estoque de insumos na estética.
- 9) Responsabilidade socioambiental nos serviços de estética.
- 10) Aspectos Legais e biossegurança.
- 11) Planejamento estratégico.
- 12) Conceitos de marketing.
- 13) Estratégias de produtos e serviços de estética e de presença e pontos de atendimento.
- 14) Estratégias de Precificação.
- 15) Estratégias de Publicidade off line e on line.
- 16) Empreendedorismo. Plano de Negócios.

Metodologia

Aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos em grupo e individuais, estudo de casos.

Bibliografia

AFFONSO, Ligia M F.; SANTOS, Andrea B. Wanowschek; SILVA, Ricardo da Silva E.; Etall. Marketing e gestão em serviços de estética e cosmética. Porto Alegre: Grupo A, 2018. 9788595029033. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029033/>;

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Referência Técnica para o funcionamento dos serviços de estética e embelezamento sem responsabilidade médica. Brasília, 2009. https://vigilanciasanitaria.jaboatao.pe.gov.br/frmLinks_normas_tecnicas/05-Refer%C3%Aancia%20T%C3%A9cnica%20-%20Servi%C3%A7os%20de%20Est%C3%A9tica.pdf

BATESON, John E G.; HOFFMAN, K D. Princípios de Marketing de Serviços: Conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522124039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124039/>;

CAMPOS, Alexandre D.; BARSANO, Paulo R. Administração: guia prático. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533728/>;

COSTA, Ana Lucia Jezuino. Boas práticas em serviços de beleza. Porto Alegre: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/>

FEBRETE, Teresa Cristina Lopes; Empreendedorismo. 2 Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173412/pdf/0>

RITOSSA, Cláudia Mônica. Marketing pessoal: quando o produto é você. Curitiba:

InterSaberes, 2012 <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120316>;
ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700406/>;

13. UCP - Pesquisa e Inovação em Cosméticos

Carga Horária Total 120 h

Ementa

Estudos científicos e aplicados para o desenvolvimento de novas tecnologias, na área de tratamentos estéticos inovadores. Estética reparadora. Avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade na realidade atual.

Objetivos da Unidade Curricular

Despertar nos discentes a curiosidade sobre inovações técnicas e/ou teóricas relacionadas ao exercício da profissão. Estimular a capacidade analítica e crítica diante de assuntos ou procedimentos inovadores. Desenvolver a capacidade de comparar vantagens e desvantagens, para o público em geral, avaliando risco assim como aspectos econômicos.

Metodologia

Aulas dialogadas a partir de leitura e análise, individual ou em grupo, de textos e protocolos de atualidade. Debates em torno de temas escolhidos entre professor e discente. Apresentação de workshops ou mesas redondas.

Bibliografia

A cada novo semestre, textos científicos, procedimentos publicados ou ainda em teste serão selecionados para serem trabalhados. A bibliografia utilizada ao longo das Unidades Curriculares servirá como embasamento teórico, segundo o assunto tratado.

ANEXO II – Relação do Corpo Docente; NDE e COLEGIADO do curso

ANEXO III - INSTRUÇÕES NORMATIVAS VIGENTES

INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC-001/2014**Estabelece o Regulamento do Programa de Monitoria e revoga a Instrução Normativa PROGRAD 004/2009**

Art. 1º O Regulamento do Programa de Monitoria da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC tem por objetivo:

I - promover o desenvolvimento acadêmico do discente, aprimorando sua inserção nas atividades vinculadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos nos cursos de graduação;

II - ampliar e aprimorar conhecimentos;

III - propiciar melhores condições de integração dos alunos na Instituição e na comunidade em geral; e

IV - despertar no discente o interesse pela docência.

Art. 2º A Monitoria será desenvolvida em disciplinas e/ou grupos de disciplinas dos cursos de graduação da UMC.

Art. 3º Além das atividades relacionadas com a fundamentação epistemológica de um Programa de Monitoria, estas também poderão ser constituídas por plantões de monitores, dependendo da natureza da disciplina e do curso, objetivando o esclarecimento de dúvidas e a orientação aos discentes, a fim de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, mas sempre sob a supervisão de um professor responsável.

Art. 4º A atividade de monitoria terá duração de 2 semestres letivos, podendo ser prorrogada por um período que não ultrapasse a 2 (dois) anos.

Art. 5º A atividade de monitoria será exercida por alunos de graduação regularmente matriculados e não constituirá vínculo empregatício do monitor com a Entidade Mantenedora, de acordo com os objetivos explicitados no artigo 1º desta Instrução Normativa.

Art. 6º São atribuições dos alunos monitores:

I - orientar os alunos nas atividades acadêmicas, sob a supervisão do professor responsável, esclarecendo e auxiliando os estudantes;

II - acompanhar todos os trabalhos da disciplina em que estiver atuando;

III - elaborar relatório mensal de suas atividades, para apreciação do professor responsável;

IV - manter registro em livro de presença, referente aos plantões obrigatórios, conforme horário estipulado pelo professor responsável;

V - colaborar com o professor responsável, visando à integração dos alunos na comunidade universitária; e

VI - acatar as orientações do professor responsável e as constantes desta Instrução Normativa.

Parágrafo único É vedado ao aluno monitor substituir o professor em suas atividades: regência e preparo de aulas, elaboração e correção de provas, digitação de notas, preparo e condução de aulas práticas;

Art. 7º O monitor poderá ser dispensado a qualquer momento, desde que não apresente desempenho satisfatório em suas funções, infrinja preceitos éticos e/ou regimentais da Instituição.

Parágrafo único Neste caso, será substituído pelo candidato subsequente na classificação do concurso em regra. Caberá ao Coordenador do Curso, ouvido o professor responsável e assegurado ao Monitor o recurso da defesa, julgar o pedido de cancelamento da monitoria.

Art. 8º São atribuições do professor responsável

I - definir o programa de atividades da monitoria e submetê-lo à apreciação do Coordenador de Curso;

II - conduzir e supervisionar as atividades dos monitores;

III - estabelecer horários para o oferecimento da monitoria;

IV - supervisionar o comparecimento dos alunos monitores;

V - promover reuniões semanais com os alunos monitores, a fim de orientar suas atividades;

VI - preparar os alunos monitores para o esclarecimento de dúvidas dos discentes;

VII - entregar relatório mensal das atividades da monitoria, juntamente com:

- relatório mensal dos monitores;

- lista de presença dos monitores;

- lista de presença dos discentes que compareceram aos plantões; e

- relatório quantitativo dos atendimentos realizados, quando houver.

Art. 9º São atribuições do Coordenador do Curso:

I - distribuir as bolsas de monitoria definidas pela Administração Superior conforme as necessidades das disciplinas, áreas de estudo e/ou projetos;

II - supervisionar o processo de seleção dos candidatos e a verificação da situação acadêmica dos alunos aspirantes às bolsas;

III - assinar, juntamente com o aluno, o Termo de Compromisso de Monitoria como representante da Instituição, por delegação de competência da Reitoria;

IV - enviar à Controladoria as informações acadêmicas necessárias e os Termos de Compromisso de Monitoria assinados pelos alunos para efeito de pagamento das bolsas;

V - enviar à Pró-Reitoria de Graduação a quantidade de monitores-bolsistas e voluntários selecionados; e

VI - assinar os Certificados de Monitoria quando o desempenho do aluno for considerado satisfatório.

Art. 10 A seleção dos alunos monitores será feita por prova classificatória, em data e horário estabelecido e divulgado em edital próprio.

Art. 11 Poderão candidatar-se à monitoria alunos regularmente matriculados em cursos de Graduação da UMC, previstos em edital da monitoria, de acordo com os requisitos:

I - ter cursado, com aprovação acima da média, a disciplina que pretende ser monitor;

II - não ter nenhuma disciplina em regime de dependência (DP);

III - ser aprovado na entrevista com o professor responsável, de acordo com os critérios próprios do Curso; e

IV - ter disponibilidade mínima de 10 horas semanais para as atividades de monitoria, de acordo com os horários estabelecidos pelo professor responsável.

Art. 12 A prova será elaborada e aplicada pelo professor responsável do Núcleo de disciplinas e, na falta deste, por professores da disciplina.

Art. 13 Aos monitores poderão ser concedidas bolsas-auxílio, com valores e quantidades a serem definidas pela Reitoria. Para o recebimento do benefício o monitor deverá assinar Termo de Compromisso com a Instituição.

Parágrafo único Considerada a especificidade dos cursos e disciplinas, poderão ser selecionados monitores voluntários, para disciplinas, atividades e projetos especiais, sem bolsa-auxílio ou qualquer pagamento, porém com as mesmas obrigações e direitos dos outros monitores.

Art. 14 A concessão de bolsa-auxílio será automaticamente suspensa nos casos previstos pelo artigo 7º desta Instrução Normativa, bem como nos casos de:

I - penalidades disciplinares;

II - não comparecimento às atividades de monitoria por mais de 03 (três) dias sem a devida justificativa;

III - conduta incompatível com a ordem interna, pública ou com os bons costumes;

IV - trancamento de matrícula, abandono ou solicitação de transferência; e

V - solicitação de desligamento das atividades de monitoria.

Parágrafo único Não será permitido o acúmulo de Bolsa-auxílio de Monitoria com outros benefícios oferecidos pela Instituição.

Art. 15 As vagas não contempladas com bolsa-auxílio serão consideradas monitorias voluntárias.

Art. 16 Todas as atividades deverão constar de relatório elaborado pelo Professor Responsável pela disciplina ofertante.

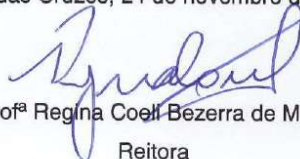
Art. 17 Findo o período da monitoria, desde que cumprido integralmente o programa e lista de competências, o Professor responsável pela disciplina deverá enviar um relatório e o parecer final individual de cada aluno monitor ao Coordenador do Curso.

Parágrafo único O julgamento do desempenho do aluno monitor deverá considerar a assiduidade, o interesse, a pontualidade, a responsabilidade, a capacidade de estudo, a organização, a habilidade, o empenho, a dedicação e a aprendizagem adquirida e/ou demonstrada no transcorrer da monitoria.

Art. 18 Caberá à Pró-reitoria de Graduação, após a homologação do relatório e do parecer final do Coordenador de Curso, expedir o certificado de monitoria.

Art. 19 Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 24 de novembro de 2014



Profª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4799-5233
<http://www.unc.br>

INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 001/2019

Altera a instrução Normativa PROGRAD 003/2013 que dispõe sobre o Internato do Curso de Medicina, da Universidade de Mogi das Cruzes.

Art. 1º O Internato do Curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes corresponde ao estágio curricular obrigatório previsto no Projeto Pedagógico do Curso e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Universitário (CONSU) da Universidade de Mogi das Cruzes, em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso vigentes, à Lei 12.871/13 e à Resolução MS/CNS Nº 569/2017.

Art. 2º O Internato ou Estágio Curricular Obrigatório é um programa de aperfeiçoamento contínuo vinculado ao Curso de Graduação em Medicina e visa adequar a preparação do futuro médico ao processo de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Art. 3º O Internato na UMC tem por objetivos:

- a) Capacitar o futuro profissional a resolver os problemas de saúde da população a que vai servir;
- b) Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nos ciclos anteriores do curso de graduação;
- c) Desenvolver técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício de atos médicos básicos;
- d) Aperfeiçoar atitudes adequadas à assistência aos pacientes;
- e) Possibilitar a prática de assistência integrada, pelo estímulo à interação dos diversos profissionais da equipe de saúde;
- f) Permitir experiências em atividades resultantes da interação escola médica/comunidade, pela participação em trabalhos extra-hospitalares, ou de campo;
- g) Estimular o interesse pela promoção, preservação da saúde e pela prevenção das doenças;

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized 'J' or similar character.



Tel.: (011) 4798-7000

Fax.: (011) 4799-5233

<http://www.umc.br>

- h) Conscientizar o futuro profissional das limitações, responsabilidade e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição de ensino e a comunidade;
- i) Conscientizar o futuro médico da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

Art. 4º São pré-requisitos para acesso ao Internato:

- I) Ser aprovado na totalidade das disciplinas integrantes dos períodos anteriores do curso, incluindo possíveis adaptações e dependências, do 1º ao 8º período;
- II) Ter a Carteira de Vacinação devidamente atualizada;
- III) Estar regularmente matriculado.

Art. 5º Na Universidade de Mogi das Cruzes, o Internato do Curso de Medicina realiza-se em:

- I) 04 (quatro) semestres;
- II) Até 40h (quarenta horas) semanais, conforme faculta a Lei n.º 11.788/08;
- III) Rodízio de turmas nas cinco grandes áreas da Medicina: Clínica Médica e especialidades, Clínica Cirúrgica e especialidades, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva.

Parágrafo único - Admitir-se-á, durante o Internato, até 20 dias de férias para os alunos, obedecendo escalas ajustadas que atendam as necessidades dos serviços nas unidades concedentes.

Art. 6º O Internato estará intimamente relacionado com a prática médica devendo ser utilizado para esse fim hospitais, ambulatorios, unidades de saúde com os quais a Universidade de Mogi das Cruzes mantenha convênio ou acordo de cooperação para o desenvolvimento da programação estabelecida no Projeto Pedagógico, no Brasil ou exterior.

Art. 7º No Internato, o estudante de Medicina deve realizar, sob supervisão docente, a prática médica capaz de lhe permitir assumir progressivamente a responsabilidade na assistência aos cuidados de saúde.

Art. 8º Com base na Resolução n.º 3, de 20 de Junho de 2014, a Comissão de Internato poderá autorizar no máximo 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o internato para a realização de treinamento supervisionado fora

A handwritten signature in dark ink, consisting of a stylized, cursive letter 'Z' or similar character.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4799-5233
<http://www.umc.br>

da Unidade da Federação a qual pertence a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde, bem como em Instituição conveniada que mantenha programas de Residência Médica credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de qualidade em nível internacional, que mantenham convênio com a Universidade de Mogi das Cruzes.

Parágrafo único – Nos casos de deferimento para a realização dos 25% de treinamento supervisionado em outra IES, o aluno deverá cumprir, obrigatoriamente, o restante da carga-horária do internato na UMC, por meio de seus equipamentos de saúde conveniados.

Art. 9º Na Universidade de Mogi das Cruzes, o Internato é organizado, coordenado e supervisionado pela Comissão de Internato que possui as seguintes atribuições:

- I) Elaborar o programa de Internato a ser aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante;
- II) Executar o programa aprovado e supervisionar o seu desenvolvimento;
- III) Orientar os alunos quanto aos aspectos programáticos do Internato;
- IV) Definir critérios de avaliação dos alunos;
- V) Deliberar acerca de questões disciplinares envolvendo os alunos inscritos no regime de internato;
- VI) Apurar eventuais irregularidades no campo de estágio;
- VII) Selecionar unidades do sistema de saúde e outros campos apropriados ao desenvolvimento das atividades do Internato.

§1º A Comissão de Internato é composta pelo Coordenador do Curso de Medicina, que a preside, por 1 (um) professor representante de cada uma das áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, por 1 (um) aluno integrante de cada turma do Internato em curso e por 1 (um) aluno representante dos demais períodos do Curso.

Art. 10. A execução e administração de Programa de Internato cabe, respectivamente, aos docentes representantes das áreas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, aos preceptores por eles indicados e ao Coordenador do Curso de Medicina.

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized 'J' or similar character, located to the right of the text in Article 10.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4799-5233
<http://www.umc.br>

§1º Os professores representantes de cada uma das áreas são os responsáveis pelo controle dos registros referentes à frequência, lotação e carga-horária individual de cada interno.

§2º Os planos de ensino das áreas envolvidas na composição do Internato são elaborados de acordo com as especificações didático-pedagógicas determinadas pela Instituição.

Art. 11. Para a conclusão das atividades próprias do Regime de Internato, o aluno deverá, no decorrer de 04 (quatro) últimos semestres do curso, cumprir carga-horária total de 3.440 horas, cujas atividades serão distribuídas em até 90 semanas.

§1º É obrigatória a frequência integral da carga-horária de cada uma das áreas do Internato.

§2º Os alunos que requererem compensação de faltas apoiados na Lei n.º 6.202/75 e Decreto-Lei n.º 1.044/68 devem, após os períodos de afastamento concedidos, cumprir período complementar correspondente ao tempo de afastamento.

§3º A solicitação do afastamento a que se refere o §2º deste artigo deverá ser analisada pela Comissão de Internato e, se devidamente comprovada a necessidade, deverá ser determinada a época para o cumprimento do período complementar correspondente ao afastamento.

§4º Qualquer outro afastamento não enquadrado ao que dispõe o §2º deste artigo acarretará o cancelamento das atividades já realizadas, devendo o estudante recomençar o Internato, preservadas as obrigações contratuais.

§5º Dada a natureza das atividades realizadas em campo de estágio, a não renovação do vínculo acadêmico a cada semestre letivo, a tempo e modo previstos, implica a imediata perda da vaga do curso de graduação em Medicina, oportunidade em que as atividades eventualmente realizadas pelo aluno sem vínculo não serão convalidadas, a teor do que dispõem a Lei Federal n.º 11.788/08.

§6º A não renovação do vínculo acadêmico a cada semestre letivo, a tempo e modo previstos, implica também a não inclusão de seus dados na apólice de seguro de acidentes pessoais coletivos.

Art. 12. Compete a Comissão de Internato estabelecer normas e critérios para a avaliação do estudante considerando os aspectos práticos, teóricos e de conduta no desempenho do aluno.

§1º Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete), no processo de avaliação realizado nas cinco grandes áreas da Medicina trabalhadas durante o Internato.

§2º Será reprovado o aluno cuja nota final seja inferior a 7,0 (sete) em uma ou mais áreas do Internato e deverá cumprir, no semestre seguinte, a totalidade da carga horária prevista para cada uma das áreas em que foi reprovado.

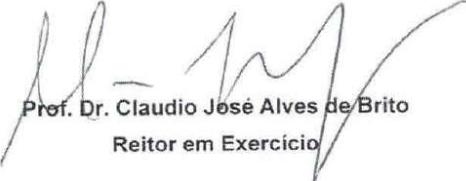
Art. 13. Cabe ao Coordenador do Curso de Medicina fixar calendário para o Internato, estabelecendo a semana que antecede o início do semestre para o planejamento, organização e adequação das atividades a serem desenvolvidas nas diversas unidades de saúde que serão utilizadas para o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 14. Os alunos do internato deverão manter comportamento ético e de respeito com todas as pessoas em quaisquer equipamentos de saúde, postura condizente com o profissional médico, estando sujeito às mesmas penalidades previstas no Regimento Geral e no Estatuto da UMC.

Art. 15. Os casos omissos serão dirimidos pela Comissão de Internato, Coordenação de Curso e Pró-Reitoria Acadêmica, subsidiariamente.

Art. 16. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as anteriores.

Mogi das Cruzes, 24 de junho de 2019



Prof. Dr. Claudio José Alves de Brito
Reitor em Exercício

INSTRUÇÃO NORMATIVA – UMC 001/2020**Altera a Instrução Normativa PROPPGE 009/2016 que normatizou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na Universidade de Mogi das Cruzes.**

Art. 1º Esta Normativa atende os requisitos vigentes determinados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e regulamenta os demais específicos da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC.

Art. 2º O Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica concederá bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação, com as seguintes finalidades:

- I - Despertar e incentivar o estudante de graduação para as atividades de pesquisa, possibilitando sua dedicação integral aos programas acadêmico-científicos da Universidade.
- II - Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, introduzindo o jovem universitário no domínio do método científico.
- III - Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa.

Art. 3º O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC deverá contar com uma quota anual de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e uma quota da Universidade de Mogi das Cruzes, nunca inferior a 50% do número de bolsas concedidas pelo CNPq.

Art. 4º O programa será gerenciado pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Art. 5º A duração das bolsas concedidas pela quota da UMC será a mesma definida anualmente pelo CNPq.

Art. 6º O CNPq pagará mensalmente a cada bolsista segundo suas normas.





Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

Art. 7º O valor da bolsa concedida pela UMC será fixado anualmente pela Administração Superior.

I - A bolsa oferecida pela UMC será concedida sob forma de depósito bancário, em conta específica para esta finalidade.

II - No caso de bolsista UMC, a bolsa será suspensa ou cancelada se o bolsista tiver duas ou mais mensalidades em atraso. A mesma poderá ser transferida para um aluno voluntário que já esteja participando do Programa nos termos do Art. 18 desta instrução normativa.

III - A análise de tais situações ficará a cargo da Coordenação do Programa, ouvido o Comitê Institucional.

Art. 8º A cada ano será lançado um Edital que deverá conter os seguintes itens:

I - Prazo de inscrição;

II - Data de seleção;

III - Período de vigência das bolsas;

IV - Requisitos mínimos sobre o perfil do aluno, do orientador e do projeto;

V - Prazo para pedido de reconsideração.

Art. 9º Os requisitos e compromissos do Bolsista são:

I - Ser estudante regularmente matriculado em curso de graduação, sem débito financeiro com a UMC e apresentar excelente rendimento acadêmico;

II - Apresentar, após 6(seis) meses de vigência do Projeto de Iniciação Científica, relatório parcial das atividades desenvolvidas;

III - Apresentar, ao final da vigência do Projeto de Iniciação Científica (12 meses), relatório final, acompanhado do Resumo expandido, a ser publicado nos anais do Congresso.

IV - Fazer referência à sua condição de bolsista nas publicações e trabalhos apresentados;

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized letter 'A' followed by a flourish.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

V - Estar recebendo apenas esta modalidade de bolsa, sendo vedada a acumulação desta com a de outros programas do CNPq, de outra agência de fomento ou da UMC (com exceção do FIES e do PROUNI);

VI- Não estar sendo beneficiado com bolsa da UMC durante a vigência da bolsa;

VII - Dedicar-se, no mínimo, 12 horas semanais às atividades relacionadas ao seu Projeto de Iniciação Científica.

Art. 10. Os requisitos e compromissos do Orientador são:

I - Possuir experiência compatível com a função de orientador e formador de recursos humanos qualificados;

II - Ser professor dos *Campi* da UMC, vinculado aos cursos de graduação e/ou aos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*;

III - Demonstrar boa produtividade científica, tecnológica ou artística-cultural.

IV- O docente que não possuir título de Doutor deverá ter produtividade científica, tecnológica ou artística-cultural expressiva nos últimos 5 (cinco) anos, no caso de orientador de bolsista da UMC;

V - Ser pesquisador com título de Doutor e que esteja exercendo plena atividade de pesquisa evidenciada por sua recente produção intelectual, no caso de orientador de bolsista do CNPq;

V I- Apresentar projeto de pesquisa que reflita originalidade, relevância e viabilidade técnica, detalhando o Plano de Trabalho do bolsista.

VII - Orientar o bolsista nas distintas fases do trabalho científico, incluindo a elaboração dos relatórios parcial e final e material para apresentação dos resultados no livro de resumos do Congresso de Iniciação Científica;

VIII - Acompanhar as exposições dos relatórios técnicos parciais e anuais feitas por seus bolsistas por ocasião da avaliação e do congresso de iniciação científica.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive letter 'N'.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

Art. 11. Os requisitos dos projetos são:

- I- Ser projeto institucional, de preferência inserido em grupos de pesquisa e de longo alcance;
- II- Ter mérito técnico-científico;
- III- Ter viabilidade técnica e econômica.

Art. 12. As inscrições deverão ser feitas na Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, com a seguinte documentação obrigatória, a ser entregue na Diretoria e enviada para o endereço pibic@umc.br.

- I - Ficha de inscrição do estudante digitada e assinada pelo candidato e pelo orientador, disponível no site <http://www.umc.br/pesquisa/65/iniciacao-cientifica-pibic>, impressa e digital (PDF);
- II - Projeto de pesquisa impresso e digital, em PDF, contendo: capa com o título nome do estudante e colaborador (se for o caso), nome do orientador e coorientador (se houver), introdução, objetivos, metodologia, tabela com o cronograma de execução e referências bibliográficas, como no máximo de 10 (dez) páginas;
- III- Plano de trabalho impresso e digital, em PDF, conforme modelo disponível no site <http://www.umc.br/pesquisa/65/iniciacaocientifica-pibic>;
- IV- No caso de projetos desenvolvidos por equipe de estudantes anexar plano de trabalho individual para cada participante;
- IV - Histórico escolar (disponível no portal do aluno) atualizado impresso e digital. Alunos do 1º período devem anexar o histórico escolar do ensino médio acompanhado do parecer de recomendação emitido pelo orientador impresso e digital, em PDF;
- V- Currículo dos estudantes participantes (principal e colaboradores) no formato Lattes/CNPq, em PDF, atualizado no máximo 6 (seis) meses antes da data de envio;
- IV - Currículo do orientador e coorientador (se houver), no modelo Lattes/CNPq, em PDF, atualizado no máximo 6 (seis) meses antes da data de envio;



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

V- Para a renovação, acrescentar relatório parcial do projeto vigente e justificativa do orientador para a continuidade do projeto;

VI - Projetos que envolvam animais ou seres humanos devem apresentar o parecer de envio ou de aprovação do Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA ou do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, respectivamente. Caso a necessidade seja comprovada pelo assessor, a ausência do documento no ato da inscrição fará que o projeto seja considerado REPROVADO.

Art. 13. A seleção será feita pelo Comitê Institucional, que deverá ser constituído por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, indicados pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, conjuntamente com o Comitê Externo do CNPq, que terá em sua composição membros ou ex-membros dos Comitês assessores do CNPq.

Art. 14. O resultado da seleção será divulgado publicamente e poderá ser solicitada reconsideração, para os projetos reprovados, dentro dos prazos contidos no Edital. Esses pedidos serão julgados pelo Comitê Institucional.

Parágrafo Único - Não serão aceitos pedidos de reconsideração da classificação do projeto para fins de obtenção de bolsa.

Art. 15. Poderão participar do programa, como voluntários e sem bolsa, os estudantes cujas solicitações foram aprovadas no mérito, pelos Comitês Institucional e Externo, durante o processo de seleção, mas que não alcançaram pontuação suficiente para obtenção da bolsa.

I - Não será permitida a inclusão de projetos no Programa, fora do prazo de inscrição, mesmo para desenvolvimento de forma voluntária (PVIC);

II - Os alunos voluntários participantes do programa terão de submeter-se ao processo de avaliação, cumprindo as etapas dispostas no Art. 15;

III - Os alunos voluntários que cumprirem satisfatoriamente as etapas de avaliação receberão um certificado, como disposto no Art. 18;

IV - Em situações excepcionais, pendente aprovação pelos Comitês de Avaliação, poderão ser apresentados projetos que envolvam uma equipe de até 3 (três) alunos. Nestes casos, apenas um dos alunos poderá receber bolsa, devendo os demais colaboradores participar do Programa como voluntários,

A handwritten signature in blue ink, appearing to be a stylized 'A' or similar character.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

devendo ainda apresentar plano de trabalho individualizado para cada colaborador.

Art. 16. O acompanhamento e a avaliação do PIBIC serão feitos pela análise de relatórios periódicos, entrevistas e pela apresentação oral e em pôster dos resultados.

I - Na avaliação anual será realizado um Congresso de Iniciação Científica, que contará com uma sessão de abertura e sessões de apresentações orais e em pôsteres, feitas pelos bolsistas;

II - Na ocasião do Congresso de Iniciação Científica, deverá ser distribuído um livro de resumos dos projetos que serão apresentados;

III - Serão realizadas pelo menos 02 (duas) avaliações, sendo uma semestral, feita pelo Comitê Institucional e uma anual, feita pelo Comitê Institucional e pelo Comitê Externo.

IV- Avaliações intermediárias poderão ser solicitadas a critério do Comitê Institucional.

Art. 17. O cancelamento da bolsa poderá ser realizado a qualquer momento, por solicitação do orientador, bolsista ou comitê institucional de acompanhamento.

I - A substituição do bolsista será feita pela Coordenação do Programa, ouvido o Comitê Institucional, que indicará estudantes que já vêm trabalhando no programa, cadastrados como voluntários;

II - Em nenhuma circunstância, um orientador poderá repassar a outro a orientação de seu aluno. Em casos de impedimento eventual do orientador, a bolsa retorna à Coordenação de Iniciação Científica.

Art. 18. A não observância de qualquer uma das normas acima implica na imediata suspensão da participação do aluno no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC ou PVIC). Nestes casos, será estipulado um prazo de 30 (trinta) dias para que o aluno regularize sua situação.

Parágrafo único - Caso não resolva as pendências dentro do prazo estipulado e lhe tenha sido atribuída bolsa (CNPq ou UMC), além da exclusão do Projeto na edição vigente, deverá restituir os valores das mensalidades recebida.

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized, cursive letter 'N'.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

Art. 19. Será fornecido certificado ao estudante que participar cujo desempenho, demonstrado nas atividades de acompanhamento do Programa, tenha sido, no mínimo, satisfatório.

I - O desempenho do aluno será avaliado pela entrega dos dois relatórios (parcial e final), do resumo expandido a ser publicado nos Anais do Congresso, assim como, pela apresentação oral e na forma de pôster do trabalho desenvolvido ao longo do ano;

II - Na ausência de qualquer um dos itens acima, aluno e orientador não farão jus ao Certificado de participação no Programa;

III - No caso de envio de resumo expandido para os Anais e que o discente não participe do Congresso (apresentação oral e de pôster), o referido resumo será retirado dos Anais;

IV - Casos omissos, mediante justificativa, serão avaliados pelo Comitê Institucional.

V - Os alunos colaboradores dos projetos de Iniciação Científica também terão direito ao certificado, desde que tenham sido mencionados no projeto quando encaminhado para aprovação;

VI - Os alunos de Iniciação Científica, bolsistas de outros órgãos de fomento, indicados à coordenação do Programa e que participarem do Congresso Científico da UMC, apresentando o projeto oralmente e em pôster terão direito ao certificado, pendente avaliação dos resultados pela Coordenação do Programa.

Art. 20. O número de bolsas a ser concedido a um orientador ficará a critério da Coordenação do Programa e Comitê Institucional.

Art. 21. Toda e qualquer modificação de nome de projeto, inclusão de colaboradores ou mudança na metodologia só poderão ser feitas pelo orientador, devendo o mesmo informar à Coordenação do Programa.

I- Em nenhuma circunstância, um orientador poderá repassar a outro a orientação de seu aluno, seja bolsista ou não, sem consulta prévia e aprovação da Coordenação;

A handwritten signature in blue ink, appearing to be a stylized 'R' or similar character.



Tel.: (011) 4798-7000
Fax.: (011) 4798-5233
<http://www.umc.br>

II- Em nenhuma circunstância, o aluno poderá escolher outro orientador, seja ele bolsista ou não, sem consulta prévia e aprovação da Coordenação;

III- As coordenações dos cursos de graduação nas quais o aluno e/ou o orientador estiverem vinculados não tem qualquer gestão ou gerência sobre o Programa de Iniciação Científica, cabendo apenas encaminhar à Coordenação do Programa possíveis problemas verificados.

Art. 22. Casos omissos serão decididos pela Coordenação do Programa e Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão da UMC.

Art. 23. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 27 de fevereiro de 2020

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Regina Coeli Bezerra de Melo', is written over a faint, circular stamp.

Profª. Regina Coeli Bezerra de Melo

Reitora

**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 001/2021**

Estabelece a constituição e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes.

Considerando o que determina o Regimento Geral da Universidade de Mogi das Cruzes e observando a legislação vigente,

ESTABELECE:

Art. 1º Os Colegiados dos Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelados e Licenciaturas, da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC, são órgãos normativos e deliberativos dos Cursos de Graduação.

Art. 2º São atribuições do Colegiado de Curso:

- a) analisar e deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso emanado do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- b) discutir e analisar o desempenho do Curso e as questões acadêmico-pedagógicas relacionadas ao Curso;
- c) estimular e apoiar o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- d) analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- e) por solicitação do Coordenador, analisar os casos de infração disciplinar cometida pelos corpos discente ou docente;
- f) emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados;
- g) zelar e fazer zelar pelo cumprimento de suas decisões, do Regimento Geral e do Estatuto da UMC.

Art. 3º O Colegiado de Curso terá a seguinte constituição mínima:

- a) pelo Coordenador de Curso, que o preside;
- b) pelo Coordenador Adjunto, se houver;
- c) por 15% (quinze por cento) do corpo docente do Curso, abrangendo representativamente os ciclos básico e profissionalizante, respeitando um mínimo de 05 (cinco) membros;

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br





d) por 01 (um) representante do corpo discente.

Art. 4º Os representantes do Colegiado do Curso serão escolhidos de acordo com os seguintes parâmetros:

- a) os representantes docentes serão escolhidos entre seus pares, desde que vinculados ao Curso em atividades de ensino, pesquisa ou extensão;
- b) os representantes docentes terão mandato por tempo indeterminado;
- c) o representante discente será indicado pelo órgão de representação acadêmica do Curso ou, em caso de inexistência, por indicação de seus pares, cujo mandato será de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) recondução;
- d) a perda de vínculo do docente ou do aluno com o Curso acarretará a exclusão automática do referido Colegiado.

Art. 5º O Colegiado de Curso deverá ser constituído, preferencialmente, por docentes com titulação obtida em programas *Stricto Sensu*, contratados em regime de tempo parcial ou integral, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Art. 6º O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada semestre letivo, e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação de seu presidente, ou por solicitação da maioria absoluta de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas, salvo casos de extrema urgência.

Art. 7º As decisões do Colegiado de Curso serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, cabendo ao Presidente o voto de qualidade.

Art. 8º Compete ao Presidente do Colegiado de Curso:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- b) representar o Colegiado de Curso junto às instâncias superiores da Universidade;
- c) encaminhar as deliberações do Colegiado;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidido pelo Colegiado;
- e) manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP



Art. 9º A participação de docentes e discentes no Colegiado é voluntária, não acarretando pagamento de horas-aula aos professores ou qualquer bonificação, bem como não haverá concessão de benefício financeiro ou acadêmico em favor do representante estudantil.

Art. 10. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Regina Coeli Bezerra de Melo', written over a horizontal line.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo

Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 002/2021**

Estabelece a constituição e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE nos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes e revoga a Instrução Normativa UMC 003/2016.

Considerando o que determina o Regimento Geral da Universidade de Mogi das Cruzes e observando a legislação vigente,

ESTABELECE:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante – NDE dos Cursos Superiores de Tecnologia, Bacharelados e Licenciaturas, da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC é o órgão normativo e deliberativo dos Cursos de Graduação.

Art. 2º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) elaborar, acompanhar o cumprimento e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou na estrutura curricular e disponibilizá-lo ao Colegiado do Curso para apreciação;
- b) avaliar, continuamente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) fomentar o desenvolvimento das atividades de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da comunidade acadêmica e do entorno da Universidade;
- d) propor os ajustes no curso, a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e nas avaliações externas, sejam do MEC, de Conselhos Profissionais e/ou Associações de Ensino;
- e) apontar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram no processo de ensino-aprendizagem e/ou na formação do futuro profissional;
- f) propor programas ou outras formas de capacitação docente, promovendo a formação continuada e atualização dos docentes;
- g) observar as determinações do Regimento Geral e Estatuto da UMC;
- h) zelar pela interdisciplinaridade entre as diferentes atividades acadêmicas;
- i) zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação.

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.unc.br





Art. 3º A constituição do Núcleo Docente Estruturante – NDE atenderá, no mínimo, os critérios:

- a) ser constituído por, no mínimo, 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o Coordenador do Curso que o preside;
- b) apresentar, pelo menos, 60% (sessenta por cento) dos membros com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- c) os membros possuírem regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% (vinte por cento) em tempo integral, observado, também, os referenciais estabelecidos na Resolução nº 01/2010, da CONAES ou outra legislação que venha a substituí-la.

Art. 4º A renovação do Núcleo Docente Estruturante – NDE deverá assegurar a permanência de, no mínimo, 60% (sessenta por cento) de seus representantes, pelo período de 03 (três) anos, preservando a continuidade do processo de acompanhamento do curso, conforme definido no Parecer CONAES nº. 04/2010.

Art. 5º O Núcleo Docente Estruturante deverá ser constituído por docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Universidade e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 6º A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso tomando como base os critérios definidos no Art. 3º e suas alíneas.

Art. 7º O NDE reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos uma vez a cada semestre letivo, e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação de seu presidente, ou por solicitação da maioria absoluta de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas, salvo casos de extrema urgência.

Art. 8º As decisões do Núcleo Docente Estruturante serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, e encaminhadas à análise e deliberação do Colegiado de Curso.

Art. 9º Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade;
- b) representar o NDE junto às instâncias superiores da Universidade;



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP



- c) encaminhar as deliberações do NDE;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidido pelo NDE;
- e) o registro, organização e a guarda das atas das reuniões.

Art. 10. Cabe ao Pró-Reitor Acadêmico a nomeação, por meio de portaria específica, dos membros do NDE.

Art. 11. Revoga-se a Instrução Normativa UMC 003/2016.

Art. 12. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.



Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora

Legislação vigente sobre o Núcleo Docente Estruturante:

- Parecer CONAES n° 4, de 17 de junho de 2010, homologado em 27/7/2010.

- Resolução no 1, de 17 de junho de 2010.

- Despacho do Ministro, em 26 de julho de 2010, publicado no DOU n.º 142, de 27/07/2010, Seção 1, pg.14.



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 003/2021**

Estabelece normas para as disciplinas cursadas em regime de dependência e adaptação nos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes e revoga as Instruções Normativas UMC 008/2016 e UMC 006/2018.

Art. 1º As unidades curriculares, disciplinas e demais componentes curriculares em regime de dependência e/ou adaptação poderão ser cursadas sob diferentes formas:

- I. em turma regular no mesmo curso e turno;*
- II. em turma regular do mesmo curso, em outro turno;*
- III. em turma regular de outro curso, em disciplina com programa equivalente;*
- IV. em turma especial, em dias e horários disponibilizados pelas Coordenações de Curso, quando da oferta;*
- V. por meio de aulas presenciais, por educação a distância (EAD) ou utilizando-se de outros recursos tecnológicos, de acordo com as normas estabelecidas e divulgadas pela UMC.*

§ 1º Nos Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia da Área Ciências Biológicas e da Saúde, incluindo-se aqui o Curso de Psicologia, todas as disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação existentes no currículo do aluno deverão ser cursadas antes do período/semestre no qual se iniciam os estágios obrigatórios, quando existentes.

§ 2º Nos Bacharelados e Cursos Superiores de Tecnologia pertencentes as Áreas de Ciências Exatas e Jurídicas, todas as disciplinas em regime de dependência e/ou adaptação existentes no currículo do aluno deverão ser cursadas antes da formalização do estágio obrigatório (emissão do Termo de Compromisso de Estágio), quando existente na grade curricular. Caso realizado estágio não-obrigatório e exista alguma dependência e/ou adaptação pendente, o mesmo não será validado como estágio obrigatório.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.unc.br

Página 1 de 3



§ 3º Os alunos matriculados em cursos semipresenciais e a distância (EAD) deverão cumprir dependências e/ou adaptações, caso existentes, obrigatoriamente na modalidade a distância, salvo as oriundas de componentes curriculares de cunho presencial, como, por exemplo, estágios e práticas pedagógicas.

Art. 2º As disciplinas ofertadas em regime de dependência e/ou adaptação, serão definidas de comum acordo entre professores, Coordenações de Curso, Secretaria Acadêmica e autorizadas pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 3º Caberá aos Coordenadores de Curso a proposta e o cadastro das disciplinas a serem oferecidas semestralmente e os docentes responsáveis, independente de serem presenciais, remotas ou por EAD, conforme cronograma determinado pelo Setor de Atendimento Integrado.

Art. 4º Os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, em regime de dependência/adaptação, deverão elaborar plano de trabalho e de avaliação dos alunos, incluindo cronograma de atividades, para aprovação da Coordenação de Curso.

§ 1º O plano deverá prever a orientação e a execução de tarefas a serem realizadas, visando à aprendizagem e a recuperação do aproveitamento do aluno de forma gradual.

§ 2º O início das atividades didáticas será autorizado após a entrega do planejamento, pelo professor responsável, ao Coordenador do Curso.

Art. 5º A avaliação dos alunos dependentes ou em adaptação observará as mesmas exigências de aproveitamento previstas no Regimento Geral e normativas específicas da UMC.

Parágrafo único. As avaliações referentes às tarefas executadas ao longo do semestre letivo ou módulo deverão seguir o princípio da avaliação continuada e priorizar o aprendizado.

Art. 6º O valor estipulado para as unidades curriculares, disciplinas e demais componentes do currículo do aluno, cursados em regime de dependência e/ou adaptação, será proposto pelo Departamento Financeiro e aprovado pela Mantenedora.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP



Art. 7º As unidades curriculares, disciplinas e demais componentes curriculares ofertados em turmas especiais, tanto presencias quanto remotas e/ou a distância, dependem de um número mínimo de alunos confirmados para abertura, definido semestralmente pela Reitoria.

Art. 8º Os casos omissos serão analisados pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 9º Revogam-se as Instruções Normativas UMC 008/2016 e UMC 006/2018.

Art. 10. Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Regina Coeli Bezerra de Melo', written over a faint circular stamp.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora





INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 004/2021

Regulamenta o Estágio Obrigatório e Não-obrigatório nos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes e revoga as Instruções Normativas UMC 007/2016 e UMC 002/2018.

Art. 1º O Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o mercado de trabalho através do aprendizado de competências e habilidades próprias para o exercício profissional e à contextualização curricular.

Art. 2º O Estágio é compreendido como um processo singular da formação, fazendo parte do Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 3º O estágio poderá ser **obrigatório** ou **não-obrigatório**, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação, estabelecidas pelo Ministério da Educação, bem como com os projetos pedagógicos de cada curso e com as exigências de cada área de atuação profissional.

§ 1º **Estágio obrigatório** é uma atividade que integra a matriz curricular de cada curso e possui carga-horária estabelecida nos projetos pedagógicos elaborados de acordo com a legislação vigente. O cumprimento da carga-horária é requisito para a conclusão do curso e obtenção de diploma.

§ 2º **Estágio não-obrigatório** é uma atividade opcional e não constitui pré-requisito para a conclusão do curso, podendo ser realizado a partir do 1º período, desde que, as atividades relacionadas em contrato sejam compatíveis com sua formação e não haja disposição contrária pelo Conselho Profissional. A carga-horária cumprida poderá ser validada como Atividade Complementar, de acordo com as normas da UMC vigentes.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.unc.br

Página 1 de 6



§ 3º O Estágio, tanto na hipótese do § 1º quanto do § 2º deste artigo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, com a unidade concedente, de acordo com a legislação vigente.

Art. 4º É requisito para realização de Estágio, independente da modalidade, estar com matrícula regular, conforme Inciso I do Art. 3º da Lei Federal 11.788/2008.

§ 1º A não efetivação da matrícula, a tempo e modo previstos, impede, por força de lei, a frequência e a realização de atividades práticas a qualquer campo de estágio, interno ou externo, obrigatório ou não-obrigatório.

§ 2º Não haverá cômputo de carga-horária de estágio realizada de forma irregular, visto que, para respectiva validação, faz-se necessária a matrícula ou rematrícula efetivada.

§ 3º Os estágios eventualmente realizados de maneira irregular isentam a UMC de qualquer responsabilidade relacionada a tais atividades, ante a ausência de vínculo acadêmico. Somente o estágio obrigatório está amparado por seguro, sob responsabilidade da UMC, nos termos da lei.

§ 4º De acordo com o Art. 4º da Lei 11.788/2008, a realização de estágios por alunos estrangeiros regularmente matriculados deverá observar o prazo de visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º O aluno que realize Estágio Não-obrigatório na própria Instituição, receberá bolsa-auxílio, conforme previsto em lei, não sendo permitido acúmulo com outros benefícios oferecidos pela UMC.

Art. 6º Caberá à UMC celebrar Termo de Compromisso entre o aluno e a unidade concedente, observando a compatibilidade das atividades de Estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação do estudante, ao horário e Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. O aluno é responsável pela entrega de documentação complementar exigida por determinados campos de estágio, caso solicitado, no prazo estipulado pela Coordenação de Curso, condição indispensável para o início das atividades.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP



Art. 7º A UMC pode, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados.

Art. 8º No caso de Estágio Obrigatório, a UMC se responsabiliza pela contratação de seguro de vida contra acidentes pessoais em favor do estagiário, ficando, por conta da unidade concedente, no Estágio Não-obrigatório, conforme previsto na Lei 11.788/2008.

Art. 9º A validação como Estágio Obrigatório de carga-horária realizada em Estágio Não-obrigatório deverá estar prevista no projeto pedagógico do curso, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e normatizada no Regulamento de Estágio do Curso.

Parágrafo único. A validação da carga-horária só será possível se as atividades realizadas estiverem alinhadas ao curso do aluno, sendo o Coordenador responsável por esta análise e, ao Colegiado do Curso, o julgamento de recurso.

Art. 10. Caberá ao Coordenador de cada curso a indicação do professor orientador e/ou supervisor do Estágio Obrigatório, quando o caso de supervisão direta.

Art. 11. Caberá ao professor orientador e/ou supervisor de Estágio Obrigatório:

I - planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas a cada semestre contidas no projeto pedagógico do curso;

II - prestar esclarecimentos às dúvidas sobre a realização do estágio;

III - divulgar dias e horários de atendimento de supervisão quando esta não estiver prevista em horário de aula e/ou não for realizada *in loco* no momento do estágio;

IV - receber, conferir e validar os documentos comprobatórios das horas de estágio realizadas, que deverão estar devidamente assinados pela autoridade responsável pelo local em que os estágios foram realizados;

V - encaminhar ao Setor de Atendimento ao Estudante - SAE esses documentos mediante protocolo de entrega;

VI - registrar a aprovação ou não do aluno nos prazos estabelecidos pela Instituição.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br

Página 3 de 6



Art. 12. A unidade concedente do estágio deverá indicar um funcionário de seu quadro de pessoal, com formação e/ou experiência profissional na área de estágio para orientar e supervisionar o estagiário, na forma da Lei 11.788/2008, quando o caso de supervisão indireta.

Parágrafo único. Caberá ao responsável pela supervisão do estágio avaliar e registrar o desempenho do aluno em documento próprio elaborado pela UMC a ser anexado ao relatório de estágio.

Art.13. As atividades do Estágio Obrigatório devem ser desenvolvidas individualmente pelos alunos.

Art. 14. As atividades de Estágio não poderão ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, de acordo com a legislação em vigor, tratando-se de alunos de ensino superior.

§ 1º Conforme faculta a Lei 11.788/2008, o estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que previsto no projeto pedagógico do curso, como nos cursos da Área de Saúde.

§ 2º A duração do estágio, na mesma unidade concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (sic), conforme previsto na Lei 11.788/2008.

Art. 15. O aluno deverá elaborar plano de atividade respeitando-se a proposta contida no projeto pedagógico de cada curso.

Art. 16. O plano de atividade deverá ser validado pelo professor responsável pelo estágio.

Art. 17. Os relatórios de estágio deverão conter:

- I - dados pessoais e acadêmicos do aluno;
- II - dados do local em que o estágio foi realizado;
- III - descrição das atividades realizadas;



- IV - autoavaliação de desempenho realizada pelo próprio aluno;
- V - documento contendo apreciação de desempenho a ser preenchido pelo responsável pela orientação e/ou supervisão do estágio no local em que foi desenvolvido.

Art. 18. O modelo de relatório a ser preenchido pelo aluno será apresentado pelo professor orientador e/ou supervisor de estágio, em consonância com o projeto específico de seu curso.

Parágrafo único. A produção do relatório pelo aluno deverá respeitar as normas acadêmicas institucionais.

Art. 19. A avaliação do Estágio Obrigatório será realizada pelo professor orientador e/ou supervisor de estágio com base nos critérios estabelecidos no plano de ensino.

Art. 20. Será considerado “Aprovado” apenas o aluno que:

- I - cumprir 100% da carga-horária designada para o semestre letivo;
- II - participar de todas as atividades propostas pelo professor responsável;
- III - entregar o relatório final de estágio de acordo com padrão previamente estabelecido no projeto pedagógico de cada curso;
- IV – obter conceito “suficiente” emanado pelo orientador/supervisor do estágio.

Art. 21. O Estágio Obrigatório é parte integrante do currículo do curso, quando previsto, portanto, deverá ser cumprido de acordo com prazos e normas estabelecidas no projeto pedagógico de cada curso.

Parágrafo único. *Conforme Normativa da UMC que regulamenta as unidades curriculares ou disciplinas cursadas em regime de Dependência e/ou Adaptação, há regras específicas sobre o cumprimento de todas as dependências e/ou adaptações para posterior realização dos estágios obrigatórios.*

Art. 22. Além de constar no projeto pedagógico, os coordenadores de curso deverão elaborar Regulamento de Estágio Obrigatório, se existente na matriz curricular, normatizando seu cumprimento, aprová-lo no Colegiado de Curso e submetê-lo a aprovação da Pró-Reitoria Acadêmica.





Parágrafo único. O Regulamento do curso deverá atender a legislação vigente e não ferir esta Instrução Normativa.

Art. 23. O Curso que desejar instituir Estágio Obrigatório, mesmo que não previsto em suas Diretrizes Curriculares Nacionais, poderá fazê-lo, desde que aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Pró-Reitoria Acadêmica, nesta ordem.

Art. 24. O aluno que pratique qualquer infração disciplinar em unidade concedente de estágio conveniada, estará sujeito às mesmas sanções disciplinares previstas no Regimento Geral da UMC, equiparando-se aos *Campi* da UMC, além de responsabilização legal específica por parte da unidade, a seu critério.

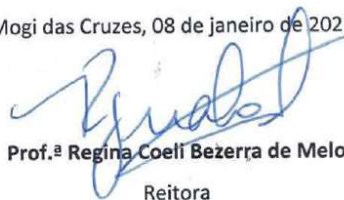
Art. 25. O aluno ao retornar do trancamento de matrícula, caso exista alteração da carga-horária de estágio, deverá adaptar-se à nova grade, sempre priorizando a realização da maior quantidade de horas possível, sendo vedada a compensação de carga-horária entre áreas distintas de estágio.

Art. 26. Os casos omissos serão analisados pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 27. Revogam-se as Instruções Normativas UMC 007/2016 e UMC 002/2018.

Art. 28. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.



Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA - UMC 005/2021**

Regulamenta a Avaliação do Desempenho Discente dos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes e revoga as Instruções Normativas UMC 002/2015 e UMC 004/2018.

Art. 1º A avaliação do desempenho discente é entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do aluno em relação ao processo ensino-aprendizagem, na perspectiva de seu aprimoramento, tendo por objetivos:

- I - diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- II - verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- III - fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o redirecionamento do planejamento da disciplina;
- IV - possibilitar ao aluno tomar consciência de seus avanços e dificuldades, visando ao seu envolvimento no processo ensino-aprendizagem;
- V - embasar a tomada de decisão quanto à promoção ou retenção dos alunos.

Art. 2º A avaliação do desempenho discente em cada uma das unidades curriculares, disciplinas, atividades de extensão, estágios, trabalho de conclusão de curso e demais componentes curriculares presentes nas matrizes curriculares, far-se-á por meio de procedimentos que permitam comprovar a frequência em aulas, aproveitamento nos estudos e atividades realizadas pelos alunos, desenvolvidas nas modalidades presencial e a distância (EAD), ou por meio de outras ferramentas tecnológicas de interação.

§ 1º A nota obtida deverá ser, obrigatoriamente, o resultado da aplicação de diferentes instrumentos, priorizando sempre as avaliações individuais.

§ 2º O desempenho do aluno será expresso em notas decorrentes dos processos avaliativos a que foi submetido, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações, com arredondamento matemático, realizado pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), a partir da segunda casa decimal e lançada no SGA juntamente com as faltas, nos prazos previstos no Calendário Acadêmico.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br



Art. 3º Todas as avaliações aplicadas devem ser elaboradas de acordo com a metodologia de ensino prevista no Projeto Pedagógico do Curso, individualizada no Plano de Ensino e dentro das especificidades de cada unidade curricular, disciplina ou componente curricular.

Art. 4º Em cada semestre letivo ou módulo, o desempenho do aluno será expresso em notas decorrentes dos processos avaliativos a que foi submetido:

- I- M1 – é proveniente do resultado das avaliações realizadas na parte inicial do semestre ou módulo e terá peso 1 (um);
- II- M2 – proveniente do resultado das avaliações aplicadas após a M1 e terá peso 2 (dois);
- III- MS – a Média Semestral é proveniente da média ponderada entre M1 e M2 e seu cálculo será efetuado pelo SGA, mediante a seguinte fórmula:

$$MS = \frac{M1 + (M2 \times 2)}{3}$$

- IV- Será aplicado arredondamento matemático, realizado pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), a partir da segunda casa decimal.

Art. 5º Será considerado **aprovado**, na unidade curricular, disciplina, componente ou módulo, o aluno que obtiver **Média Semestral igual ou superior a 5,0** (cinco) e que tenha, **no mínimo, 75%** (setenta e cinco por cento) de frequência, exceto para o curso de Medicina, que possui regulamentação específica.

Art. 6º Será considerado **reprovado, sem direito a recuperação**, o aluno que obtiver:

- I - **Média Semestral (MS) inferior a 3,0** (três);
- II - **frequência inferior a 75%** (setenta e cinco por cento).

Art. 7º Será submetido à **Prova de Recuperação**, na época definida no Calendário Acadêmico, o aluno que obtiver **Média Semestral inferior a 5,0** (cinco), exceto para o curso de Medicina, e **maior ou igual a 3,0** (três) e que tenha, **no mínimo, 75%** (setenta e cinco por cento) de frequência.

§ 1º Após a Prova de Recuperação, a Média Final será calculada da seguinte forma:



$$MF = \frac{\text{Média Semestral} + \text{Prova de Recuperação}}{2}$$

§ 2º Será aplicado arredondamento matemático, realizado pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SGA), a partir da segunda casa decimal.

Art. 8º As atividades complementares, trabalhos de conclusão de curso, estágios e outros componentes curriculares terão suas atividades desenvolvidas e avaliadas de acordo com o disposto no Projeto Pedagógico de cada curso e poderão apresentar regulamentos próprios, desde que atendidas as políticas institucionais específicas.

Parágrafo único. Para as atividades previstas no *caput* é permitida a utilização de conceito final *suficiente*, para aprovação e *insuficiente*, para reprovação, bem como, em outras disciplinas de cunho prático-profissional, de acordo com o plano de ensino da disciplina em questão.

Art. 9º O aluno que usar meios ilícitos nos procedimentos de avaliação do rendimento escolar sofrerá as sanções cabíveis por ato de improbidade, de acordo com o Regimento Geral e Estatuto da UMC.

Art. 10. A verificação, registro e alteração de notas, conceitos e de frequência são de responsabilidade exclusiva do professor, sob acompanhamento do Coordenador de Curso, cabendo seu controle e arquivamento à Secretaria Acadêmica:

- I- é facultado ao aluno o direito de solicitar revisão de notas, conceitos e/ou frequência;
- II- **o prazo para manifestação de divergência** em relação às faltas ou notas/conceitos é de **05 (cinco) dias úteis após a divulgação no Portal do Aluno**, formalizada através de e-mail à Coordenação de Curso ou em formulário próprio;
- III- **apenas para divergências sobre a Média Final caberá manifestação até o início do semestre letivo subsequente**, na data prevista no Calendário Acadêmico, **não se aplicando à frequência**;
- IV- respeitada a autonomia docente, a instância decisória sobre qualquer manifestação é a Coordenação de Curso, que analisará a pertinência, cabendo recurso único, em última instância, à Pró-Reitoria Acadêmica;
- V- **somente aos alunos menores de 18 anos é permitida solicitação de revisão pelo seu representante legal.**



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP



Art. 11. Não há aplicação de prova substitutiva em caso de nota insatisfatória ou insuficiente, apenas de Prova de Segunda Chamada em caso de ausência, regulamentada em Instrução Normativa própria.

Art. 12. Os abonos de falta previstos em lei e o regime especial de estudos são regulamentados em Instrução Normativa própria.

Art. 13. O aluno maior de 18 anos tem direito à privacidade, e, portanto, a não divulgação a terceiros do aproveitamento acadêmico obtido sem seu consentimento, oponível, inclusive, aos pais ou outros que assumam a responsabilidade financeira decorrente do contrato de prestação de serviços educacionais.

Art. 14. Os casos omissos serão analisados pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15. Revogam-se as Instruções Normativas UMC 002/2015 e UMC 004/2018.

Art. 16. Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Regina Coeli Bezerra de Melo', written over a faint circular stamp.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 006/2021**

Regulamenta as Atividades de Extensão nos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes.

Considerando a legislação vigente, em especial o Parecer CNE/CES n.º 608/2018 e a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Estratégia 12.7, da Meta 12, da Lei n.º 13.005/2014 e em consonância com Projeto Pedagógico Institucional da Universidade de Mogi das Cruzes, norteador dos Projetos Pedagógicos de seus Cursos de Graduação,

ESTABELECE:**CAPÍTULO I – DEFINIÇÃO**

Art. 1º A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que promove a articulação com a pesquisa e o ensino através da prática acadêmica, conectando a Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) à sociedade, por meio da transferência dos conhecimentos gerados e da troca de experiências, que articula teoria e prática, produz novos saberes e possibilita diferentes experiências nos contextos sociais, econômicos e culturais, favorecendo a formação integral e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região em que atua.

Art. 2º A extensão tem como diretriz a disseminação de conhecimentos por meio de atividades classificadas nas seguintes modalidades: programas, projetos, eventos, atividades de internacionalização, cursos, prestação de serviços, relações com o mercado de trabalho, visitas técnicas e gerenciais, assistência estudantil e acompanhamento de egressos.

§ 1º As atividades previstas no *caput* devem, sempre que possível, envolver a comunidade externa e estar articuladas com o ensino, a pesquisa e a inovação, contribuindo para o processo de formação do aluno.

§ 2º As atividades previstas no *caput* deverão compor 10% (dez) da carga-horária total dos cursos de graduação, nos termos da Resolução CNE/CES n.º 07/2018, implementadas a tempo e modo previstos na legislação.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br



CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 3º A extensão da Universidade de Mogi das Cruzes se alicerça em oito grandes áreas temáticas:

- I - Comunicação, Diversidade e Cultura;
- II - Direitos Humanos, Justiça e Inclusão Social;
- III - Educação;
- IV - Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- V - Saúde e Qualidade de Vida;
- VI - Tecnologia, Produção e Trabalho;
- VII - Políticas Públicas;
- VIII - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Parágrafo único. Outras áreas e subáreas poderão ser incorporadas com base nas necessidades apresentadas ou identificadas na comunidade externa.

Art. 4º As atividades de extensão classificam-se em:

I - Programas: conjunto articulado de projetos de ações extensionistas, sempre institucionais e não individuais do curso, preferencialmente de caráter continuado, multidisciplinar, multiprofissional e integrado às atividades de pesquisa ou de ensino. Estão incluídas nessa categoria, por exemplo, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), de Apoio Psicopedagógico (PAPP), Nivelamento, Monitoria e o de Acompanhamento de Egressos;

II - Projetos: conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados e com objetivos específicos, vinculados a um ou mais Cursos de Graduação ou com programas de Pós-Graduação da UMC, classificados de acordo com as definições abaixo:

- a) *projetos tecnológicos de extensão:* atividades de pesquisa ou de ensino que tenham interface com a inovação e desenvolvimento de novas tecnologias, promovendo a melhoria na qualidade da população e no crescimento econômico da região;
- b) *projetos sociais e de saúde:* compreendem atividades transformadoras, desenvolvidas ou aplicadas na interação com comunidades locais e que representem soluções para inclusão social, combate à desigualdade e vulnerabilidade social, geração de oportunidades e melhoria das condições e na qualidade de vida em seu mais amplo espectro;



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP



- c) *projetos culturais, artísticos e esportivos*: compreendem a elaboração de atividades nessas áreas, de acordo com as necessidades da comunidade, sempre priorizando-os com relevância social;
- d) *projetos para o desenvolvimento econômico*: compreendem atividades formativas e informativas relacionadas ao empreendedorismo, desenvolvimento econômico, finanças, contabilidade e tributos;
- e) *projetos de assistência jurídica*: compreendem as parcerias com órgãos públicos ou privados, permitindo assistência jurídica à população de baixa renda.

III - Cursos: ação pontual de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada para atender as demandas de um determinado público, visando o desenvolvimento, a atualização profissional e o aperfeiçoamento de conhecimentos e habilidades técnicas. Estão incluídos nessa categoria os cursos de extensão, aperfeiçoamento e capacitação profissional, entre outros;

IV - Eventos: ação pontual, que tem por objetivo promover e divulgar o fazer institucional com a participação de público interno e externo. Estão incluídas nessa categoria campanhas, ciclos de estudos ou palestras, circuitos, oficinas, concertos, espetáculos, recitais, shows, exposições públicas, colóquios, conferências, congressos, encontros, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações ou produtos, mesas-redondas, dias de campo, mostras, rodadas, reuniões, semanas escolares/acadêmicas, seminários, simpósios, debates, torneios, workshops, campeonatos, entre outros;

V - Atividades de Internacionalização: toda e qualquer atividade institucional com o objetivo de promover e fortalecer as ações extensionistas e a UMC no âmbito internacional;

VI - Prestação de Serviços: toda espécie de consultoria, assessoria, prestação de serviços para diversos setores da atividade econômica, os atendimentos das clínicas de saúde, contratadas mediante contrapartida ou não, excluídas as relações de emprego e outros serviços regulados por legislação específica;

VII - Visitas Técnicas e Gerenciais: ação que tem por finalidade promover a interação dos setores da instituição com o mundo do trabalho, com o objetivo de divulgar a UMC nas empresas, instituições públicas ou privadas, para verificar potenciais parceiros para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão;

VIII - Assistência Estudantil e Acompanhamento de Egressos: conjunto de ações e projetos que visam a assistência e o apoio aos discentes durante seu vínculo com a UMC e, também, após a formatura, acompanhando o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mercado de trabalho e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º A formalização de qualquer atividade de extensão com parceiro externo, em nível de curso ou institucional, será de responsabilidade da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DIPPEGE).

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP





Art. 6º A institucionalização das atividades de extensão poderá ser feita, a qualquer tempo, através de envio da proposta à Coordenação Geral de Extensão, vinculada à DIPPGE, para análise, aprovação, acompanhamento e avaliação.

Art. 7º A carga-horária e a estrutura de programas, projetos, cursos e demais atividades extensionistas dependerão do tipo de ação a ser realizada, conforme avaliação da DIPPGE.

Parágrafo único. Para efeito da curricularização da Extensão, quando prevista nos Projetos Pedagógicos de Curso e, conseqüentemente, nas matrizes curriculares, as atividades deverão ser realizadas dentro do semestre letivo, exceto os programas e projetos institucionais com duração superior.

CAPÍTULO III – DOS CURSOS DE EXTENSÃO

Art. 8º Para fins desta Instrução Normativa, entende-se Curso de Extensão como uma ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com critérios de avaliação definidos, oferta eventual ou permanente e, assim, classificado:

I - Curso Livre de Extensão: a oferta dar-se-á de forma livre e não regular, por iniciativa da DIPPGE, Coordenação de Curso ou Núcleo de Pesquisa, devendo a carga-horária ter um mínimo de 4 (quatro) e um máximo de 40 (quarenta) horas;

II - Curso de Formação Continuada ou de Qualificação Profissional: formação que visa à aquisição de capacidades indispensáveis para início do exercício de uma atividade profissional, devendo a carga-horária ter um mínimo de 20 (vinte) e um máximo de 160 (cento e sessenta) horas;

III - Curso de Aperfeiçoamento ou de Atualização: objetiva aprimorar, atualizar ou aprofundar habilidades técnicas em uma área específica do conhecimento na Educação Básica ou Superior, devendo a carga-horária ter um mínimo de 80 (oitenta) horas;

IV - Curso de Idiomas: objetiva a iniciação ou o aprofundamento em língua estrangeira, materna ou Libras, devendo a carga-horária ter um mínimo de 40 (quarenta) horas.

§ 1º Os cursos de extensão poderão ser ofertados em parceria com outras instituições públicas ou privadas, desde que devidamente documentada através de assinatura de documento oficial correspondente.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br



§ 2º Após a conclusão do curso, desde que com aproveitamento mínimo, o estudante fará jus a um certificado, obrigatoriamente emitido pela DIPPGE, que cuidará também do registro do referido documento.

§ 3º Os cursos de Extensão poderão ser ministrados nos formatos presencial, semipresencial, a distância e *in company*.

§ 4º Os cursos de extensão, promovidos pela UMC, poderão acarretar pagamento específico, uma vez que não são de participação obrigatória e não fazem parte do currículo obrigatório do curso.

CAPÍTULO IV – DOS EVENTOS DE EXTENSÃO

Art. 9º Os eventos são atividades que podem ser classificadas em: campanhas, ciclos de estudos ou de palestras, circuitos, oficinas, concertos, espetáculos, recitais, shows, colóquios, conferências, congressos, encontros, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações ou produtos, mesas-redondas, dias de campo, mostras, rodadas, reuniões, semanas escolares/acadêmicas, seminários, simpósios, debates, torneios, workshops, campeonatos, entre outros.

Art. 10. Os eventos de extensão são promovidos pelas Coordenações de Curso, Centros Acadêmicos, Ligas Acadêmicas ou pela própria UMC e devem passar, obrigatoriamente, por anuência da Coordenação Geral de Extensão, observando-se que:

I - a ação obrigatoriamente deve ser cadastrada na Intranet, pela Coordenação de Curso promotora ou a qual o Centro Acadêmico ou Liga for afeto, com estabelecimento de vagas, prazos e trâmites de inscrição, conforme especificidades do evento;

II - em caso de necessidade de recursos financeiros, cabe ao proponente realizar consulta prévia à Pró-Reitoria Acadêmica;

III - cabe à DIPPGE o registro no sistema eletrônico, além de procedimentos posteriores para emissão de declaração ou certificado.

§ 1º Os eventos não inseridos no Intranet não poderão ter sua carga-horária abatida do total previsto para as atividades de extensão nas matrizes curriculares, quando houver.





§ 2º É vedada às Coordenações de Curso a emissão e assinatura isolada de certificados ou declarações referentes à eventos de extensão promovidos.

§ 3º Os eventos promovidos por Centros Acadêmicos e Ligas Acadêmicas não previamente autorizados e cadastrados na Intranet, não serão cancelados pela UMC, não sendo reconhecidos como atividade de extensão da UMC e nem válidos para cômputo da carga-horária prevista nas matrizes curriculares para estas atividades.

§ 4º Os eventos ou quaisquer atividades de extensão promovidas por Centros Acadêmicos e Ligas Acadêmicas, não obriga em apoio logístico, financeiro ou de divulgação da UMC, limitando-se à cessão de espaço físico, quando possível e solicitado, antecipadamente, à Diretoria Administrativa, por meio das Coordenações de Curso e da Pró-Reitoria Acadêmica.

§ 5º Os eventos de extensão promovidos pela UMC, de forma institucional ou por meio de suas Coordenações de Curso, são gratuitos, exceto as visitas técnicas de participação não-obrigatória, de cunho extracurricular e complementar, onde os custos deverão ser de responsabilidade dos alunos que aderirem.

§ 6º Os eventos de extensão promovidos por agremiações estudantis, como Centros ou Diretórios Acadêmicos, Ligas e Associações Atléticas poderão ser onerosos, a critério da entidade promotora, sem nenhuma participação, envolvimento ou repasse financeiro à UMC, uma vez que são uma das fontes de recursos desses órgãos de representação estudantil.

CAPÍTULO V – DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS A TERCEIROS

Art. 11. Nos casos em que a UMC venha a firmar parcerias ou convênios com instituições terceiras, com a finalidade de prestar serviços, a execução de seus objetos, caracterizada enquanto ação de extensão, incluindo aqui as de pesquisa e de iniciação científica, poderá se dar em caráter oneroso ou não e, sempre que possível, a Fundação de Amparo ao Ensino e Pesquisa (FAEP), conveniada à UMC, deverá atuar como interveniente financeira e documental.

Art. 12. A execução dos objetos das parcerias ou convênios, quando caracterizada ação de extensão e que envolvam os docentes em sua execução, deverá ser expressamente autorizada pela Pró-Reitoria Acadêmica e





Reitoria, com gestão pela Gerência de Recursos Humanos e, de preferência, deve envolver estudantes da UMC para seu processo de formação, concretizando a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Parágrafo único. São vedados quaisquer desenvolvimento e/ou execução de projetos ou ações não autorizados e formalizados, bem como, a consequente participação de docentes, alunos e funcionários técnico-administrativos, salvo com anuência expressa da Reitoria.

CAPÍTULO VI – DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES, DOCENTES E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO NAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 13. A participação de estudante nas atividades de extensão será de acordo com a necessidade de cada ação e não cause prejuízo às atividades acadêmicas, desde que:

- I- esteja regularmente matriculado na UMC;
- II- esteja efetivamente inscrito, no caso de cursos e eventos de extensão;
- III- tenha sido aprovado/selecionado, no caso de programa, projeto ou prestação de serviços.

§ 1º As atividades de extensão previstas nas matrizes curriculares dos cursos na modalidade EAD deverão, obrigatoriamente, ser desenvolvidas presencialmente, nos termos da Resolução CNE/CES n.º 07/2018.

§ 2º A participação em atividades de extensão, de qualquer natureza, não acarretará benefício financeiro ao aluno, exceto quando da obtenção de bolsa concedida pelos programas institucionais.

Art. 14. A participação de docentes nas atividades de extensão será de acordo com a necessidade de cada ação e não cause prejuízo às atividades acadêmicas, desde que:

- I- seja integrante do quadro docente permanente da UMC, nos termos do Estatuto;
- II- tenha sua participação autorizada pela Coordenação de Curso e Pró-Reitoria Acadêmica;
- III- tenha sua proposta de curso de extensão aprovada pela DIPPGE;
- IV- tenha sua participação em programas, projetos e prestação de serviços aprovada nos termos desta Instrução.

§ 1º A participação em atividades de extensão, de qualquer natureza, sem autorização prévia, além de vedada, não acarretará remuneração adicional.

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br





§ 2º A coordenação e os cursos de extensão ministrados pelo docente, desde que aprovados, terão sua remuneração previamente acordada com a DIPPGE de acordo com a política de remuneração vigente.

§ 3º O convite de docentes e/ou palestrantes, externos ou internos, por parte dos Centros Acadêmicos e/ou Ligas Acadêmicas, não caracteriza nenhuma obrigação financeira ou logística da UMC, sendo a responsabilidade da entidade promotora.

Art. 15. É permitida aos colaboradores técnico-administrativos a prestação de serviços, a docência em cursos de extensão e a promoção de atividades de extensão, desde que com autorização expressa da Reitoria, por meio da Pró-Reitoria Acadêmica e Gerência de Recursos Humanos.

§ 1º A participação de pessoal técnico-administrativos levará em conta a adequação de seu cargo ou função e a compatibilidade da formação escolar ou experiência profissional com a natureza da atividade, respeitando a legislação vigente.

§ 2º A coordenação e os cursos de extensão ministrados por colaboradores técnico-administrativos, desde que aprovados, terão sua remuneração previamente acordada com a DIPPGE de acordo com a política de remuneração vigente.

CAPÍTULO VII – DOS RECURSOS FINANCEIROS

Art. 16. Os recursos de natureza financeira, empregados nas atividades extensionistas, poderão advir das seguintes fontes:

- I - recursos próprios, de acordo com o previsto na proposta orçamentária anual da mantenedora;
- II - recursos interinstitucionais, quando objeto de classificação ou seleção em editais e demais programas das agências e órgãos de fomento ou mediante ação direta de fomento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada, observada a legislação pertinente;
- III - fundo de pesquisa, em caso de receita proveniente da prestação de serviços, desde que regulamentada e formalizada, observada a legislação pertinente;



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP



- IV - doações de entidades públicas e privadas, pessoa física ou jurídica, observada a legislação pertinente;
- V - taxas de inscrição, para os cursos de extensão promovidos pela UMC;
- VI - taxas de inscrição, para os eventos de extensão promovidos pelos órgãos de representação estudantil, nos termos § 6º, do Art. 10;
- VII - taxas de adesão, para as visitas técnicas descritas no § 5º, do Art. 10.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 17. Cada curso, ou grupo de cursos da mesma área, deverá possuir um professor responsável pelas atividades extensionistas, como prevê a Resolução CNE/CES n.º 07/2018, de modo a promover, orientar, registrar e acompanhar seu efetivo cumprimento, como previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

Parágrafo único. Cabe à Pró-Reitoria Acadêmica, a aprovação do professor responsável mediante indicação das Coordenações de Curso.

Art. 18. Compete a Coordenação Geral de Extensão da UMC, subordinada à DIPPGE, a gestão institucional da Extensão na UMC.

Art. 19. Os programas e projetos de pesquisa assentados sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, como o de Iniciação Científica, serão geridos pela Coordenação de Pesquisa da UMC, subordinado à DIPPGE.

Art. 20. Em caso de necessidade de assinatura de convênios, contratos, parcerias ou acordos de cooperação técnica para a efetivação de ação, atividade, projeto ou programa, após a aprovação nas instâncias devidas e no Departamento Jurídico, o documento será assinado pelo representante legal da Mantenedora, em seguida, enviado para a DIPPGE para devido conhecimento e registro.

Art. 21. Compete à Comissão Própria de Avaliação – CPA, regulamentar, implementar e promover a autoavaliação das atividades de extensão.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.unc.br

Página 9 de 10



Art. 22. Os casos omissos serão apreciados pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, observados o Estatuto, o Regimento Geral e o Plano Pedagógico Institucional, além das normatizações pertinentes.

Art. 23. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Regina Coeli Bezerra de Melo', written over a faint circular stamp.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 007/2021**

Estabelece as normas e procedimentos acadêmicos relativos à Prova de Segunda Chamada nos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância, na Universidade de Mogi das Cruzes e revoga a Instrução Normativa UMC 001/2015.

Art. 1º A Prova de Segunda Chamada é uma oportunidade oferecida ao aluno que, excepcionalmente, tenha perdido alguma prova ou avaliação oficial, **exceto daquelas indicadas no artigo 6º desta Instrução Normativa.**

Art. 2º O procedimento para requisição da prova de segunda chamada deverá observar o seguinte:

- I- o aluno deverá preencher e assinar o formulário disponível no Portal do Aluno, protocolizando-o na Secretaria Acadêmica, juntamente com os documentos comprobatórios de seu impedimento, **no prazo de 3 (três) dias úteis** a contar da data da avaliação perdida;
- II- não havendo justificativa ou se aquela apresentada pelo aluno não tiver amparo nesta Instrução Normativa, será cobrada uma taxa para sua realização, divulgada no Portal do Aluno, sendo o boleto entregue ao estudante no momento do protocolo do pedido da segunda chamada;
- III- após o deferimento do pedido ou a comprovação de quitação do pagamento da taxa, o Atendimento Integrado comunicará o Coordenador do Curso para que este, em conjunto com o professor, agende a aplicação da prova.

Art. 3º Constituem justo motivo para fins de isenção de taxa:

- I- óbito de parentes em linha reta (pais, avós, netos e filhos), colaterais até o 2º grau (irmãos e tios), cônjuge ou companheiro, comprovado pela apresentação do atestado de óbito;
- II- doença de natureza infectocontagiosa, traumatismos, distúrbios agudos e outras condições de saúde que impeçam o comparecimento no dia da avaliação, comprovado

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP





por apresentação de atestado fornecido por profissional compatível com a especialidade médica e com a presença do CID;

III- participação, coincidente em horário, em manobras ou exercícios militares comprovados por documento da respectiva unidade militar;

IV- convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, participação em júri, devidamente comprovadas por declaração da autoridade competente.

§ 1º Não será considerado justo motivo para fins de isenção a simples prestação de serviço decorrente de obrigação por vínculo de função pública ou privada.

§ 2º O aluno que não possuir justo motivo, tiver sua documentação comprobatória indeferida ou deixar de apresentá-la no momento da protocolização no Atendimento Integrado, deverá pagar a taxa correspondente.

§ 3º O não pagamento da taxa para prova de segunda chamada acarretará o cancelamento automático da solicitação, ficando impedido de realizar a prova.

§ 4º No caso de impedimento do aluno, o requerimento deverá ser assinado e protocolado por terceiros autorizados por escrito ou por seu representante legal.

Art. 4º O prazo para a protocolização do requerimento, instruído ou não dos documentos comprobatórios, é de 03 (três) dias úteis a partir da data da aplicação da avaliação perdida, sendo a solicitação automaticamente negada após o decurso do prazo.

Art. 5º A Prova de Segunda Chamada será realizada conforme datas estabelecidas pela Coordenação de Curso, durante o semestre letivo vigente, em horário compatível com a disponibilidade dos professores.

§ 1º No caso de não comparecimento à Prova de Segunda Chamada, será atribuído ao aluno a nota 0 (zero), a qual irá compor a média semestral, não havendo devolução de eventual taxa recolhida.



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP

www.umc.br

Página 2 de 3



§ 2º Caso o aluno tenha perdido mais de uma prova, da mesma ou de várias unidades curriculares ou disciplinas, poderá realizar mais de uma Prova de Segunda Chamada no mesmo dia e horário.

Art. 6º Não haverá Prova de Segunda Chamada:

- I- da própria Prova de Segunda Chamada;
- II- da Prova de Recuperação;
- III- das avaliações presenciais das disciplinas a distância (EAD) dos cursos presenciais, sejam elas Regulares ou de Dependência/Adaptação;
- IV- da apresentação de trabalhos em equipe ou seminários, provas práticas, atividades avaliativas relacionadas ao estágio obrigatório - inclusive do internato do Curso de Medicina, das práticas profissionais, visitas técnicas, trabalhos de campo, apresentação do trabalho de conclusão de curso e atividades equivalentes.

Art. 7º A Prova de Segunda Chamada não é uma prova substitutiva, se aplicando apenas à uma prova ou avaliação a qual o aluno não compareceu. Não se aplica Prova de Segunda Chamada quando o aluno obtiver nota insatisfatória ou insuficiente em avaliação anteriormente realizada.

Art. 8º Compete às Coordenações de Curso, em consonância com o professor da disciplina em questão, definir data e horário para aplicação da Prova de Segunda Chamada, podendo fixar período específico para tal finalidade, dentro do semestre letivo, observado o Calendário Acadêmico.

Art. 9º Casos omissos serão definidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 10. Revoga-se a Instrução Normativa UMC 001/2015.

Art. 11. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo

Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 008/2021**

Regulamenta os procedimentos relativos às Atividades Complementares nos Cursos de Graduação presenciais, semipresenciais e a distância na Universidade de Mogi das Cruzes e revoga a Instrução Normativa UMC 003/2009.

Art. 1º As Atividades Complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades transdisciplinares e vinculadas ao conteúdo do curso, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

Art. 2º A inclusão das Atividades Complementares nos projetos pedagógicos e, conseqüentemente, nas matrizes curriculares dos Cursos de Graduação deverá ser privilegiada, dentro das premissas e limites constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais e demais atos regulatórios envolvidos.

Art. 3º Uma vez inseridas na matriz curricular tornam-se um componente curricular obrigatório e imprescindível para conclusão do curso, dentro da carga-horária mínima prevista.

Parágrafo único. A carga-horária prevista deverá ser cumprida ao longo do curso, exigindo matrícula regular para o respectivo cômputo.

Art. 4º Não serão validadas como Atividades Complementares:

- I - trabalhos assistenciais, religiosos ou voluntariados sem envolvimento institucional da UMC;
- II - atividades realizadas em razão de cargo, emprego ou função;
- III - atividades em entidades de classe e representação estudantil;
- IV - participação em atividades desenvolvidas e propostas por professores em disciplinas regulares do curso;

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br

Página 1 de 3



- V - participação como ouvinte em bancas de iniciação científica, qualificação, Trabalhos de Conclusão de Curso e defesas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*;
- VI - atividades realizadas no mesmo horário/turno das aulas, exceto as promovidas pelas coordenações de curso ou pela UMC, previamente cadastradas;
- VII - atividades realizadas antes do ingresso na UMC ou há mais de 6 (seis) meses, considerando-se a data de encerramento presente no certificado ou declaração entregue;
- VIII - qualquer atividade que não possua correlação ou afinidade com o curso e a futura profissão do aluno;
- IX - outras atividades constantes na tabela disponível no Portal do Aluno.

Art. 5º A relação das atividades aceitas para validação como Atividade Complementar e a respectiva pontuação está disponível no Portal do Aluno, sendo passível de atualização semestral.

Art. 6º O aluno deverá entregar documentação comprobatória das atividades realizadas semestralmente, dentro do semestre letivo vigente, caso contrário terá sua validação indeferida.

Parágrafo único. Comprovantes ilegíveis, incompletos, sem correlação com o curso e a formação profissional do aluno, apresentados fora dos prazos constantes no *caput* ou obtidos por meios fraudulentos ou inverídicos terão a validação automaticamente indeferida, sem direito a recurso e ainda sujeitarão o aluno às medidas legais e regimentais cabíveis.

Art. 7º Para análise pelo setor responsável, o aluno deverá preencher formulário específico disponível no Portal do Aluno e efetuar protocolo físico ou eletrônico junto ao Atendimento Integrado da UMC, anexado, imprescindivelmente, dos documentos comprobatórios.

Art. 8º As Atividades Complementares não se confundem com as Atividades de Extensão, regulamentadas institucionalmente pela UMC através de Instrução Normativa própria, podendo sim, haver interface quando tratar-se da participação em cursos de extensão, programas (p.ex. PIBIC, Monitoria e Apoio Psicopedagógico) e eventos (congressos, jornadas científicas, visitas técnicas, etc), quando promovidos de forma institucional pelas Coordenações de Curso ou pela própria UMC.

Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br

Página 2 de 3





Parágrafo único. As atividades descritas no *caput* só poderão ser validadas como Atividades Complementares quando realizadas de forma voluntária pelo aluno, ou seja, excluem-se àquelas de participação geral e obrigatória promovidas pelas Coordenações de Curso.

Art. 9º A instância decisória sobre a validade, legitimidade e veracidade da documentação entregue, bem como, a afinidade/correlação da atividade e a pontuação creditada é o Setor de Atividades Complementares.

Parágrafo único. Cabe recurso único à Coordenação de Curso, em última instância, somente para divergências sobre afinidade ou correlação da atividade, até o limite do semestre subsequente ao protocolo da atividade no Atendimento Integrado.

Art. 10. Casos omissos serão definidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 11. Revoga-se a Instrução Normativa UMC 003/2009.

Art. 12. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 08 de janeiro de 2021.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Regina Coeli Bezerra de Melo', written over a faint circular stamp.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo

Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 009/2021**

Amplia a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos da Universidade de Mogi das Cruzes e revoga a Instrução Normativa 011/2009.

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º A presente Instrução Normativa amplia e estabelece os objetivos e procedimentos de organização, acompanhamento e avaliação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos direcionada aos ex-alunos da Universidade de Mogi das Cruzes.

Art. 2º A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos, fundamentada no Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), visa a análise e a avaliação continuada da Universidade, através da opinião de seus egressos sobre a formação recebida, a inserção no mercado de trabalho, atuação e dos profissionais, como forma de subsidiar o redimensionamento de ações acadêmicas e institucionais relativas aos cursos, programas e à própria Instituição.

Art. 3º A Universidade considera o Egresso, para fins desta Normativa o estudante que concluiu ou é concluinte de Curso ou Programa oferecido pela UMC, de Graduação ou Pós-Graduação, nas modalidades presenciais, semipresenciais e a distância.

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS**

Art. 4º A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos tem como objetivos:

- I - institucionalizar o programa e as ações de acompanhamento e relacionamento entre a Universidade e seus egressos, estabelecendo uma rede de informações;
- II - levantar o perfil do egresso da UMC, dos cursos e programas por ela ofertados;
- III - identificar o grau de satisfação de seus egressos em relação ao curso ou programa realizado e com a Instituição;
- IV - conhecer, analisar e avaliar a compatibilidade entre o curso ou programa realizado, a inserção no mercado de trabalho, a atuação e, se possível, a remuneração dos profissionais formados pela UMC;



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br

Página 1 de 4



- V - verificar aspectos como: responsabilidade social, empregabilidade, preparação para o mercado de trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor;
- VI - identificar as expectativas de seus egressos quanto à formação continuada;
- VII - obter informações e sugestões que permitam à Universidade subsidiar ações para melhoria da qualidade do Projeto Pedagógico dos seus cursos, programas e projetos institucionais;
- VIII - avaliar as demandas por cursos de Graduação, Pós-Graduação *Lato Sensu* e Extensão e dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de forma a promover e contribuir com a formação continuada do egresso;
- IX - acompanhar a carreira profissional do egresso em relação à qualidade da formação recebida e às exigências do mercado de trabalho;
- X - possibilitar a análise e a avaliação do perfil profissional proposto para cada curso ou programa da UMC e seu redimensionamento, quando necessário, em conformidade com as demandas identificadas no campo da atuação profissional;
- XI - promover e divulgar ações institucionais no Portal do Egresso (eventos, cursos, notícias, concursos, oportunidades de capacitação), de forma a fortalecer o vínculo entre a Universidade e os egressos;
- XII - ampliar e atualizar a base de dados relativo a esse segmento acadêmico;
- XIII - subsidiar os indicadores da Avaliação Institucional;
- XIV - identificar atuações relevantes de egressos da UMC para o fortalecimento da imagem Institucional e valorização da comunidade acadêmica.

CAPÍTULO III DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Seção I

Da Organização Administrativa

Art. 5º A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos é integrada às políticas institucionais e está vinculada diretamente à Pró-Reitoria Acadêmica.

Parágrafo único. A execução, acompanhamento e avaliação das ações e atividades da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos ficarão sob responsabilidade da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DIPPGE) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA).



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes - SP



Seção II

Das Atribuições e Competências

Art. 6º A Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão é o órgão responsável pela organização, execução e supervisão das ações e atividades do Política Institucional de Acompanhamento de Egressos.

Art. 7º A Coordenação da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos é atribuição do Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, ou de um representante, por ele designado, tendo como competências:

- I - coordenar, articular e orientar as atividades da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos na UMC;
- II - propor ações e atividades que aproximem os egressos e a UMC;
- III - responder pelas Políticas de Acompanhamento de Egressos junto às coordenações de cursos e programas e assessorá-las em assuntos relativos aos egressos;
- IV - encaminhar às coordenações dos cursos e programas informações referentes aos egressos;
- V - elaborar e executar projetos e atividades específicos referentes à Política de Acompanhamento de Egressos;
- VI - disponibilizar aos egressos os instrumentos de avaliação, analisar e divulgar os resultados da pesquisa;
- VII - encaminhar à Gerência de Marketing e Notícias informações de interesse dos egressos para inserção, atualização e gerenciamento do Portal do Egresso;
- VIII - alimentar o banco de dados com informações necessárias ao acompanhamento, e análise do desenvolvimento profissional do egresso;
- IX - acompanhar e avaliar a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos na UMC;
- X - elaborar e consolidar relatório anual das atividades e resultados das pesquisas relacionadas à Política Institucional de Acompanhamento de Egressos e encaminhar à Administração Superior e coordenadores de cursos e programas;
- XI - zelar pelo cumprimento da presente Instrução Normativa.

Art. 8º Compete às coordenações dos cursos de Graduação, de Pós-Graduação *Lato Sensu* e dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* conscientizar, sensibilizar e divulgar aos alunos, em especial aos concluintes, a Política Institucional de Acompanhamento de Egressos.





CAPÍTULO IV DO PORTAL DE EGRESSOS

Art. 9º O Portal de Egressos da Universidade de Mogi das Cruzes tem como finalidade:

- I - ser um meio de comunicação, integração e interação entre a Universidade e seus Egressos;
- II - acompanhar a inserção do egresso no mercado de trabalho;
- III - propiciar oportunidade de uma formação continuada;
- IV - divulgar cursos, seminários, congressos, palestras, eventos acadêmicos e científicos, culturais, artísticos e esportivos promovidos pelos cursos, programas e pela UMC;
- V - sanar dúvidas, fazer sugestões ou críticas, solicitar informações;
- VI - possibilitar encontros entre os colegas de turma;
- VII - coletar informações dos egressos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação da Universidade de Mogi das Cruzes.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Os casos omissos serão analisados pela Pró-Reitoria Acadêmica para deliberação.

Art. 11. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Instrução Normativa 11/2009.

Mogi das Cruzes, 01 de março de 2021.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora



**INSTRUÇÃO NORMATIVA UMC 001/2022**

Altera e revoga a Instrução Normativa UMC 001/2020, que normatiza o Programa Institucional de Iniciação Científica na Universidade de Mogi das Cruzes, nas modalidades PIBIC e PVIC.

Art. 1º O Programa Institucional de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes – UMC ocorrerá nas modalidades PIBIC e PVIC, sendo voltado para o desenvolvimento do pensamento científico, o desenvolvimento tecnológico e a inovação, a iniciação à pesquisa de estudantes de graduação.

§ 1º Os participantes do PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica receberão bolsas oriundas: a) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); b) da mantenedora da UMC (OMEC); c) de outras Agências de Fomento e, d) de Empresas, seja de forma direta ou através da FAEP (Fundação de Amparo ao Ensino e à Pesquisa).

§ 2º Os participantes do PVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica são incluídos no Programa sob o mesmo regramento, porém sem a concessão de bolsas.

§ 3º Essa normativa atende aos requisitos vigentes estipulados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e regulamenta os demais, específicos da UMC.

Art. 2º O Programa Institucional de Iniciação Científica tem por finalidade:

- I - Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, introduzindo o universitário no domínio do método científico;
- II - Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no setor público e/ou privado;
- III - Proporcionar ao aluno, orientado por docente/pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas da pesquisa;



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP

www.umc.br

Página 1 de 7



- IV - Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos/ tecnológicos básicos e aplicados;
- V - Possibilitar maior integração entre a graduação e a pós-graduação.

Art. 3º O PIBIC e o PVIC da UMC são geridos pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DIPPGE), através da sua Coordenação de Pesquisa.

Parágrafo único - As atividades da Coordenação do Programa de Iniciação Científica são realizadas em conjunto com os Comitês Interno e Externo do Programa.

Art. 4º O PIBIC e o PVIC seguirão o Calendário Anual publicado pelo CNPq, sendo o projeto desenvolvido em dois semestres, em anos civis diferentes, tendo como início o segundo semestre de um ano letivo e término no primeiro semestre do ano seguinte.

Art. 5º A orientação do projeto será exercida por **1 (um) docente/pesquisador principal, que é o orientador** e, caso necessário, **admite-se apenas mais 1 (um) docente/pesquisador, na condição de coorientador**, que deverá atender aos mesmos requisitos e compromissos do principal, dispensando apenas do coorientador, o vínculo com a UMC, conforme abaixo:

- I - Possuir experiência compatível com a função de orientador e formador de recursos humanos qualificados;
- II - Demonstrar boa produtividade científica, tecnológica ou artística-cultural;
- III - **O orientador deverá ser docente do quadro da UMC**, vinculado aos cursos de graduação e/ou **pesquisador (inclusive em estágio pós-doutoral)**, vinculado aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- IV - **No caso de orientador de bolsistas do CNPq, obrigatoriamente possuir título de Doutor** e que esteja exercendo plena atividade de pesquisa, evidenciada por sua recente produção intelectual;
- V - **Quando orientador de um aluno bolsista da OMEC, de empresas ou de PVIC o docente que não possuir título de Doutor deverá ter o de Mestre** e produtividade científica, tecnológica ou artística-cultural expressiva nos últimos 5 (cinco) anos;
- VI - Apresentar projeto de pesquisa que reflita originalidade, relevância e viabilidade técnica, detalhando o Plano de Trabalho;
- VII - Orientar o aluno nas distintas fases do trabalho científico, incluindo a elaboração dos relatórios parcial e final, e material para apresentação dos resultados nos Anais do Congresso de Iniciação Científica;



Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida e Souza, 200 - CEP 08780-911 - Mogi das Cruzes – SP



VIII - Acompanhar as exposições dos relatórios técnicos parciais e anuais feitas por seus orientandos por ocasião da avaliação e do congresso de iniciação científica.

Art. 6º Os requisitos e compromissos do aluno participante do Programa (PIBIC e PVIC) são:

- I - Ser estudante regularmente matriculado em curso de graduação e apresentar excelente rendimento acadêmico;
- II - Apresentar, após 6 (seis) meses de vigência do Projeto de Iniciação Científica, relatório parcial das atividades desenvolvidas;
- III - Apresentar, ao final da vigência do Projeto de Iniciação Científica (12 meses), relatório final, acompanhado do Resumo expandido, a ser publicado no livro de Anais do Congresso;
- IV - Obrigatoriamente fazer referência à sua condição de bolsista, quando existente, nas publicações e trabalhos apresentados, de acordo com a agência de fomento;
- V - Dedicar-se, no mínimo, 12h/semanais às atividades relacionadas ao seu Projeto de Iniciação Científica;
- VI - Poderão participar do programa, como voluntários e conseqüentemente sem bolsa, os estudantes cujas solicitações forem aprovadas no mérito, pelos Comitês Institucional e Externo, durante o processo de seleção, mas que não alcançaram pontuação suficiente para obtenção da bolsa;
- VII - **Os alunos voluntários participantes do PVIC terão de submeter-se igualmente ao processo de avaliação durante a permanência no programa e aqueles que cumprirem satisfatoriamente todas as etapas farão jus à certificação;**
- VIII - **Em situações excepcionais, pendente de aprovação pelos Comitês de Avaliação, poderão ser apresentados projetos que envolvam uma equipe de até 3 (três) alunos (um titular e dois colaboradores).** Nestes casos, apenas um dos alunos poderá receber bolsa, devendo os demais colaboradores participar do Programa como voluntários, e ainda apresentar plano de trabalho individualizado para cada colaborador;
- IX - O aluno colaborador (no caso de projeto em equipe) também deverá ser estudante regularmente matriculado em curso de graduação, seja da UMC ou de outra instituição de ensino;
- X - O aluno colaborador também deverá atender a todos requisitos listados acima, respondendo pelas atividades determinadas em seu plano de trabalho.





Art. 7º Os requisitos dos projetos são:

- I- Ser um projeto institucional, de preferência inserido em grupos de pesquisa do CNPq;
- II- Ter mérito e rigor técnico-científico;
- III- Ter viabilidade técnica e econômica;
- IV- **Projetos que envolvam experimentação em animais ou seres humanos devem apresentar o parecer de envio (recibo da Plataforma Brasil) ou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP ou Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA.** Caso a necessidade seja comprovada pelo assessor, a ausência do documento levará a pendência no projeto, impossibilitando a análise.

Parágrafo único - A submissão dos projetos ao CEP ou CEUA é de inteira responsabilidade do docente orientador do projeto.

Art. 8º A cada ano será divulgado Edital de Seleção determinando:

- I- Prazo de inscrição;
- II- Documentos necessários e forma de submissão;
- III- Período de seleção;
- IV- Divulgação dos Resultados;
- V- Prazo para pedido de reconsideração;
- VI- Resultado da Reconsideração;
- VII- Período de vigência do projeto.

Art. 9º As inscrições deverão ser feitas junto à Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, **por encaminhamento da documentação obrigatória, conforme listada no Edital a ser publicado anualmente. A documentação, em formato digital, deverá ser enviada exclusivamente para o endereço pibic@umc.br, a partir do e-mail institucional do Orientador.** Inscrições encaminhadas por outros meios e endereços não serão consideradas.

Parágrafo único - Não será permitida a inclusão de projetos no Programa fora do prazo de inscrição, mesmo para desenvolvimento na modalidade voluntária (PVIC).

Art. 10. A análise e seleção dos projetos submetidos será realizada pelo Comitê Institucional, indicado anualmente pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e constituído por pesquisadores e/ou docentes da UMC, de diferentes áreas do conhecimento, conjuntamente com o



Comitê Externo do CNPq, que terá em sua composição membros ou ex-membros dos Comitês assessores do CNPq.

Art. 11. O resultado da seleção será divulgado publicamente e, no caso de reprovação, poderá ser solicitada reconsideração, apenas uma vez, nos prazos previstos no Edital.

Parágrafo único - Os pedidos de reconsideração serão avaliados pelo Comitê Institucional apenas em caso de reprovação e não de classificação, independente da modalidade PIBIC ou PIVIC, esgotados os recursos em instâncias superiores.

Art. 12. Toda e qualquer modificação no título de projeto, alteração de colaboradores e/ou mudança na metodologia, só poderão ser feitas pelo orientador, devendo o mesmo informar à coordenação do Programa.

Art. 13. O PIBIC na UMC conta com uma quota anual de bolsas fornecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, a seu exclusivo critério, e uma quota da Universidade de Mogi das Cruzes, arcadas por sua mantenedora (OMEC) ou Fundação (FAEP), sendo esta quota nunca inferior a 50% do número total de bolsas concedidas pelo CNPq. Cabe ao Comitê Institucional a seleção, dentre os projetos aprovados, dos orientadores a serem beneficiados com as bolsas, atendidas as especificidades de cada fonte de financiamento.

§ 1º O número de bolsas a ser concedido a cada orientador ficará a critério da Coordenação do Programa e Comitê Institucional.

§ 2º O CNPq pagará mensalmente e de forma direta a cada bolsista, segundo suas normas, sem nenhuma responsabilidade ou inferência da UMC.

§ 3º O valor da bolsa concedida pela UMC será fixado anualmente pela Administração Superior e concedido sob forma de depósito bancário.

§ 4º A vigência das bolsas concedidas pela quota da UMC será a mesma daquela definida, anualmente, pelo CNPq.

Art. 14. É obrigatório para os alunos contemplados com bolsa do CNPq:

- I- Receber apenas esta modalidade de bolsa, sendo vedada o acúmulo desta com a de outros programas do CNPq, de quaisquer agências nacionais ou internacionais de fomento ao ensino e à pesquisa;





- II- Não ter vínculo empregatício e dedicar-se às atividades acadêmicas e de pesquisa. Excluem-se aqui os Estágios Curriculares Obrigatórios e Não-obrigatórios por não se caracterizarem vínculo empregatício;
- III- Devolver ao CNPq, em valores atualizados, a(s) mensalidades(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos acima não sejam cumpridos.

Art. 15. O cancelamento da bolsa poderá ser realizado a qualquer momento, por solicitação do orientador, do bolsista ou pelo Comitê Institucional de acompanhamento.

- I- A substituição do bolsista será feita pela coordenação do Programa, ouvido o Comitê Institucional, que indicará estudantes que já vêm trabalhando no programa, cadastrados como voluntários;
- II- **Em nenhuma circunstância um orientador poderá repassar a outro docente a orientação de seu aluno.** Em casos de eventual impedimento do orientador a bolsa e a orientação do aluno retornarão à Coordenação de Iniciação Científica, nos termos do Item I, acima.

Art. 16. O acompanhamento e a avaliação do PIBIC/PVIC serão feitos pela análise de relatórios periódicos, entrevistas e pela apresentação oral e em pôster dos resultados, entre outros.

- I- Como item de avaliação anual será realizado um Congresso de Iniciação Científica, que contará com uma sessão de abertura e sessões de apresentações orais e em pôsteres, feitas pelos bolsistas;
- II- Na ocasião do Congresso de Iniciação Científica serão informados os locais e horários das apresentações orais e/ou pôsteres dos resultados dos projetos;
- III- Serão realizadas pelo menos duas avaliações, sendo uma semestral, feita pelo Comitê Institucional e uma anual, feita pelo Comitê Institucional e pelo Comitê Externo;
- IV- Avaliações intermediárias poderão ser solicitadas a critério do Comitê Institucional.

Art. 17. Será concedido certificado ao estudante que participar do PIBIC e do PVIC cujo desempenho, demonstrado nas atividades de acompanhamento do Programa, tenha sido satisfatório.





- I- O desempenho do aluno será avaliado pela entrega dos dois Relatórios (parcial e final), do resumo expandido a ser publicado nos Anais do Congresso, assim como pela apresentação oral e/ou na forma de pôster do trabalho desenvolvido ao longo do ano;
- II- Alunos colaboradores e o coorientador dos projetos de Iniciação Científica também terão direito ao certificado, desde que tenham sido mencionados no projeto quando encaminhado para aprovação e apenas neste caso;
- III- Os alunos de Iniciação Científica bolsistas de outros órgãos de fomento, indicados à coordenação do Programa e que participarem do Congresso Científico da UMC, apresentando o projeto oralmente e em pôster terão direito ao certificado, pendente avaliação dos resultados pela Coordenação do Programa;
- IV- O não cumprimento adequado de qualquer etapa (a saber: prazos de entrega dos relatórios parcial e final e material para apresentação dos resultados nos Anais do Congresso), resultará no cancelamento do projeto e os alunos (principal e colaboradores, se houverem), bem como o orientador, não farão jus ao Certificado de participação no Programa;
- V- A ausência no Congresso (apresentação oral e/ou de pôster), além de privar os participantes do Certificado, implicará na remoção do Resumo expandido dos Anais, caso tenha sido enviado anteriormente.

Art. 18. Os casos omissos serão decididos pela Coordenação de Pesquisa e pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Art. 19. Revoga-se a Instrução Normativa UMC 001/2020.

Art. 20. Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Mogi das Cruzes, 10 de março de 2022.

Prof.ª Regina Coeli Bezerra de Melo
Reitora



ANEXO IV - LABORATÓRIOS

LABORATÓRIOS

BÁSICOS

Laboratórios de Ciências Morfológicas:

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE: Ciências Morfológicas			
Área (m²):	167,24 m ²	Capacidade:	30 - 45 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição		Quantidade	
Negatoscópios de mesa		02	
Negatoscópios de parede		01	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição		Quantidade	
Mesa de professor		01	
Cadeira de professor		01	
Estante de ferro		01	
Lousa de 3 metros		01	
Quadros em homenagem aos cadáveres		02	
Quadros em homenagem aos alunos de medicina		02	
Quadros – Missão – UMC		01	
Caixa de vidro para esqueleto		01	
Banquetas		131	
Mesas de inox com pingadeira e balde		23	
Cubas de alvenaria para armazenamento de material biológico		06	
Apoio para livros		22	
Campainha		01	
INFRAESTRUTURA CIVIL			
Descrição		Quantidade	
Teto tipo colmeia em cimento		*	
Meia parede de alvenaria com pintura		*	
Meia parede de alvenaria com revestimento de azulejo		*	
Piso em placas de granilite		*	
Grelha de escoamento lateral		*	
Ponto de torneira		01	
Registros		02	
Torneiras para lavagem		10	
Pias de 4 m x 0,5 m		02	
Saboneteiras		05	
Cestos de lixo de 100 litros		02	
Suportes de toalhas		02	
Portas duplas de acesso ao laboratório		02	
Porta de acesso para Laboratório 2		01	
Visores do Laboratório 1 e para Laboratório 2		03	
Luminárias com 3 lâmpadas cada uma		20	

2

Tomadas de energia	08
Janelas basculantes	15
Prateleiras fornicadas	08
CLIMATIZAÇÃO	
Descrição	Quantidade
Exaustor	01
SEGURANÇA - EMERGÊNCIA	
Descrição	Quantidade
Extintor de incêndio	01
Câmeras de monitoramento	02
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	
FICHA DE LABORATÓRIO	
LABORATÓRIO DE: Ciências Morfológicas – 02	
Área (m²):	83,62 m²
Capacidade:	30 - 45 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)	
Descrição	Quantidade
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade
Mesa de professor	01
Cadeira de professor	01
Estante	10
Lousa de 3 metros	01
Banquetas	66
Mesas de inox com pingadeira e balde	10
Cubas de alvenaria para armazenamento de material biológico	03
Apoio para livros	10
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Meia parede de alvenaria com revestimento de azulejo	*
Piso em placas de granilite	*
Grelha de escoamento lateral	*
Ponto de torneira	01
Registros	02
Torneiras para lavagem	06

Pias de 4 m x 0,5 m	02
Saboneteiras	03
Cestos de lixo de 100 litros	01
Suportes de toalhas	01
Portas duplas de acesso ao laboratório	01
Porta de acesso para Laboratório 2	01
Visores do Laboratório 1 e para Laboratório 2	03
Visores do Laboratório 2 e para Laboratório 3	03
Luminárias com 3 lâmpadas cada uma	10
Tomadas de energia	04
Janelas basculantes	07
Prateleiras fornicadas	04
CLIMATIZAÇÃO	
Descrição	Quantidade
Exaustor	01
SEGURANÇA – EMERGÊNCIA	
Descrição	Quantidade
Câmeras de monitoramento	01
Luz de emergência	01
Câmera de monitoramento	01
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Ciências Morfológicas		
Área (m²):	83,62 m²	Capacidade:	30 - 45 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Quantidade		
Caixa de vidro para esqueleto	01		
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição	Quantidade		
Mesa de professor	01		
Cadeira de professor	01		
Estante	10		
Lousa de 3 metros	01		
Banquetas	66		
Mesas de inox com pingadeira e balde	10		
Cubas de alvenaria para armazenamento de material biológico	03		
Apoio para livros	10		
Quadro em homenagem ao cadáver	01		

4

Missão UMC	01
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Meia parede de alvenaria com revestimento de azulejo	*
Piso em placas de granilite	*
Grelha de escoamento lateral	*
Torneiras para lavagem	05
Pias de 4 m x 0,5 m	01
Saboneteiras	03
Cestos de lixo de 100 litros	01
Suportes de toalhas	01
Portas duplas de acesso ao laboratório	01
Porta de acesso para Laboratório 3	01
Visores do Laboratório 3 e para Laboratório 2	03
Luminárias com 3 lâmpadas cada uma	10
Tomadas de energia	02
Janelas basculantes	07
Prateleiras fornicadas	04
Prateleira de ferro	03
CLIMATIZAÇÃO	
Descrição	Quantidade
Exaustor	01
SEGURANÇA - EMERGÊNCIA	
Descrição	Quantidade
Câmeras de monitoramento	01
Luz de emergência	01
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:		Ciências Morfológicas	
Área (m²):	83,62 m²	Capacidade:	30 - 45 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Quantidade		
Crânio Sintético	05		
Crânio M. adulto	06		
Esqueleto (Modelo anatômico)	02		
Modelo muscular corpo inteiro	01		
Cérebro	01		

5

Microscópios binoculares	05
Negatoscópios	02
Computadores	02
Genital masculino	05
Genital Feminino	05
M. Cabeça	05
Cabeça	05
Microscópios	05
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade
Mesa de professor	01
Cadeira de professor	01
Estante	10
Lousa de 3 metros	01
Banquetas	66
Mesas de inox com pingadeira e balde	10
Apoio para livros	10
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Meia parede de alvenaria com revestimento de azulejo	*
Piso em placas de granilite	*
Grelha de escoamento lateral	*
Ponto de torneira	01
Registros	02
Torneiras para lavagem	06
Pias de 4 mts x 0,5 mts	02
Saboneteiras	03
Cestos de lixo de 100 litros	01
Suportes de toalhas	01
Portas duplas de acesso ao laboratório	01
Porta de acesso para Laboratório 2	01
Visores do Laboratório 1 e para Laboratório 2	03
Visores do Laboratório 2 e para Laboratório 3	03
Luminárias com 3 lâmpadas cada uma	10
Tomadas de energia	04
Janelas basculantes	07
Prateleiras fornicadas	04
CLIMATIZAÇÃO	
Descrição	Quantidade
Exaustor	01
SEGURANÇA – EMERGÊNCIA	
Descrição	Quantidade
Câmeras de monitoramento	01

6

Luz de emergência	01
Câmera de monitoramento	01
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	

Junto aos laboratórios de Morfologia e Morfofuncional encontram-se diversas salas de apoio, destinadas à manutenção, conservação e disposição do material para estudo. Também possuímos uma sala de lavagem plenamente equipada.

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Armazenamento de Materiais Biológicos – Sala 2T51	
Área (m²):	17,39 m²	Capacidade: Uso técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Quadro com variações morfológicas	01	
Caixas de PVC 50 litros - material biológico	02	
Caixas de PVC 3 litros com material biológico	03	
Caixas de PVC com material biológico	87	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Escada móvel de 3 degraus	01	
Mesa de inox com pingadeira	01	
Armários	04	
INFRAESTRUTURA CIVIL		
Descrição	Quantidade	
Teto tipo colmeia em cimento	*	
Parede de alvenaria pintada (branco)	*	
Piso tipo granilite	*	
Porta de acesso	01	
Janelas	04	
Luminárias com 3 lâmpadas cada	02	
Tomadas	03	

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Armazenamento de Material Biológico – Sala 2T53 – Sala de Documentação	
Área (m²):	24,08 m²	Capacidade: Uso Técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Caixas de plástico de 200 litros com material biológico	05	
Caixa de plástico de 100 litros com material biológico	01	
Caixa de plástico de 20 litros com material biológico	01	

7

INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade
Armário embutido 4 portas	01
Armário de parede com 4 portas	01
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Meia parede de alvenaria com revestimento de azulejo	*
Piso em placas de granilite	*
Tomadas	06
Luminárias com 3 lâmpadas cada	02
Ralo de escoamento de água	01
Saboneteira	01
Porta papel toalha	01
Torneira	01
Pia de inox	01
Porta de acesso	01
Janelas	05
Bancada em mármore de 2 mts x 0,50 cm	01

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Sala de Apoio	
Área (m²):	15,00 m²	Capacidade: Uso técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Caixas de 100 litros para armazenamento material biológico	02	
Suporte em aço para recipiente de formal	01	
Caixas de 200 litros com material biológico	03	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Mesa de necropsia com hidráulica acoplado em inox	01	
Mesas de inox com pingadeira	02	
Câmaras frigoríficas com 2 portas e 4 prateleiras cada (desativadas)	02	
Armário de ferro para armazenamento de materiais	01	
INFRAESTRUTURA CIVIL		
Descrição	Quantidade	
Cuba em alvenaria para armazenamento material biológico	01	
Grelha lateral para escoamento de água	*	
Luminárias com 3 lâmpadas cada	02	
Meia parede em alvenaria pintada	*	
Meia parede em azulejo	*	
Piso tipo granilite	*	
Teto em cimento tipo colmeia	*	
Lixeiras de 2 litros	02	
Portas de acesso	02	

8

Pontos de água	05
Torneira	01
SEGURANÇA - EMERGÊNCIA	
Descrição	Quantidade
Câmera de vídeo	01

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Sala de preparo	
Área (m²):	06,00 m ²	Capacidade: Uso técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Carro Anestésico	01	
Trocater pequeno	20	
Trocater grande	35	
Metzembraum reta	03	
Metzembraum curva	04	
Grasping fórceps	15	
Babcock grasping fórceps	03	
Allis grasping fórceps	06	
Grasping	10	
Caixa preta	09	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Bancadas de alvenaria revestida com azulejo	02	
INFRAESTRUTURA CIVIL		
Descrição	Quantidade	
Janelas	04	
Tomadas	03	
Luminárias	02	

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Técnicas Especiais	
Área (m²):	35,50 m ²	Capacidade: Uso Técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Capela para misturas de substâncias com exaustor	01	
Destilados de água	01	
Bico de Bunsen	01	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Escada de degraus móvel	01	
Armários de parede em fórmica com 4 portas cada	02	
Cadeiras	04	
Banquetas	03	
Prateleira de parede	01	
Mesa de inox com pingadeira	01	
Prateleiras de livros	02	

INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Meia parede de alvenaria com revestimento de azulejo	*
Piso em placas de granilite	*
Janelas	09
Luminárias com 2 lâmpadas (banheiro)	03
Tomadas	14
Pias em inox	02
Bancada em azulejo	01
Portas papel toalha	02
Torneiras	05
Tubulação de gás com conexão com a capela	*
Registros de água	02
Banheiro / 1 bacia / 1 torneira / 1 chuveiro / espelho	01
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Sala de Lavagem de Instrumental	
Área (m²):	15,00 m	Capacidade: Uso Técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Geladeira	01	
Paragut cromado 2-0 cilíndrico (75 cm)	48	
Catgut cromado 0 cilíndrico (75 cm)	216	
Algodão 4-0 cilíndrica (2,6 cm)	145	
Point suture (nylon) 4-0 cilíndrica (75 cm)	120	
Safil 0 cilíndrica (70 cm)	252	
Nylon 6-0 triangular (1,9 cm)	96	
Nylon 4-0 Triangular (1,9 cm)	192	
Paragut cromado 3-0 cilíndrico (75 cm)	120	
Synthofil 0 cilíndrico (75 cm)	72	
Synthofil 2-0 cilíndrico (75 cm)	72	
Synthofil 3-0 cilíndrico (75 cm)	324	
Seda 0 (15x45 cm)	120	
Vicryl 2-0 (150 cm)	288	
Nylon 0 (2,5 m)	168	
Catgut cromado 0 cilíndrico (75 cm)	48	
Paragut cromado 2-0 cilíndrico (75 cm)	192	

10

Paragut cromado 3-0 cilíndrico (75 cm)	120
Point suture (nylon) 4-0 cilíndrica (75 cm)	120
Algodão 4-0 cilíndrica (2,6 cm)	216
Safil 0 cilíndrica (70 cm)	252
Nylon 6-0 triangular (1,9 cm)	96
Nylon 4-0 Triangular (1,9 cm)	192
Synthofil 2-0 cilíndrico (75 cm)	72
Synthofil 0 cilíndrico (75 cm)	72
Synthofil 3-0 cilíndrico (75 cm)	324
Agulha hipodérmica 40x12	700
Agulha hipodérmica 30x7	500
Agulha hipodérmica 30x8	2400
Agulha hipodérmica 25x7	700
Agulha hipodérmica 25x6	100
Agulha hipodérmica 30x9	100
Agulha hipodérmica 30x10	700
Agulha hipodérmica 25x8	200
Tubo endotraqueal nº6 com balão	160
Gaze hidrófila em rolo 91mx50m	29
Gaze hidrófila em rolo 50mx91m	55

INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)

Descrição	Quantidade
Arquivo	01
Armário	03
Mesa	01
Cadeira	01

INFRAESTRUTURA CIVIL

Descrição	Quantidade
Balcão de alvenaria revestida de azulejo	01
Pias	02
Piso de granilite	01
Teto tipo colmeia	01
Janela	01
Luminárias	03

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

Funciona de 2ª a 6ª, das 07h00 às 22h00 e sábado, das 8:00 às 13:00. O acesso às dependências é livre aos usuários, após identificação para o funcionário. A estrutura permite pleno acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os laboratórios são utilizados para as aulas práticas das unidades curriculares básicas e, também, são disponibilizados aos alunos para estudo livre.

Além dos espaços envolvidos diretamente com o ensino e aprendizagem, contíguos aos Laboratórios de Morfologia encontram-se as salas para o trabalho administrativo dos Técnicos, Coordenadores de Laboratórios e, também, de apoio aos professores que ministram as aulas práticas.

SALA DE TÉCNICOS - 2T-37	
Área (m²):	28,20 m²
Capacidade:	Uso técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)	

11

Descrição	Quantidade
Frigobar	01
CPU	01
Monitor	01
Estabilizador	01
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade
Quadro negro 1,5 metros	01
Mesa de madeira tipo escritório com 3 gavetas	01
Armário 2 portas	01
Armário de uma porta e 4 gavetas	01
Sofás	02
Mesas	02
Mesa para computador	01
Mesa centro	01
Prateleira de madeiras para livros	01
Quadros de aviso	02
Cesto de lixo	01
Cadeiras Almofadado sem roda	03
Cadeiras de madeiras	02
Cadeira com roda	01
Banqueta com roda	01
Relógio de parede	01
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Tomadas	05
Luminárias com 4 lâmpadas cada	07
Porta de acesso	01
Janelas	06
Banheiro	*
Parede em alvenaria pintada	*
Teto tipo colmeia	*
Piso Paviflex	*
CLIMATIZAÇÃO	
Descrição	Quantidade
Ar-condicionado	01

SALA DE SUPERVISOR DE LABORATÓRIOS		
Área (m²):	28,20 m ²	Capacidade: Uso técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
CPU	01	
Monitor	01	
Estabilizador	01	
Monitoramento de câmeras	*	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	

12

Mesa de madeira tipo escritório com 06 gavetas	01
Armário	01
Mesa em L	01
Mesa para computador	1
Cesto de lixo	01
Cadeiras Almofadado sem roda	03
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Tomadas	05
Luminárias com 4 lâmpadas cada	07
Porta de acesso	01
Janelas	06
Banheiro	*
Parede em alvenaria pintada	*
Teto tipo colmeia	*
Piso Paviflex	*
CLIMATIZAÇÃO	
Descrição	Quantidade
Ar-condicionado	1

SALA DOS PROFESSORES E TÉCNICOS		
Área (m²):	08,00 m²	Capacidade: Uso de Técnicos e Professores
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Monitor	01	
CPU	01	
Impressora	01	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Mesa para CPU	01	
Mesa tipo escritório	01	
Sofá	01	
Armário de parede	01	
Armário	02	
Prateleiras	01	
INFRAESTRUTURA CIVIL		
Descrição	Quantidade	
Teto colmeia	*	
Parede com pintura	*	
Piso granilite	*	
Janelas	04	
Tomadas	05	
Banheiro	01	
Luminárias fluorescentes	04	

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Laboratório de Citologia, Histologia e Embriologia / Multidisciplinar-LAB 01 sala 2T-29.		
Área (m²):	120,35 m ²	Capacidade:	35 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Quantidade		
Microscópio binocular	32		
Monitor de vídeo	04		
Ventiladores	02		
Fotomicroscópio com cinco objetivas, com câmera de vídeo	01		
Estabilizador de voltagem	01		
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição	Quantidade		
Bancadas de madeira e fórmica para microscópios	16		
Armário de quatro portas em formica com pia e torneira	02		
Armário de quatro portas em formica	02		
Estante de ferro	02		
Lousa de 5,5 metros	01		
Bancada em fórmica para professor	01		
Banquetas	48		
Prateleira em fórmica para bolsas	03		
Mesa com rodas para acessibilidade	01		
Pia com torneira para acessibilidade	01		
Banqueta verde almofadada para professor	01		
INFRAESTRUTURA CIVIL			
Descrição	Quantidade		
Teto tipo colmeia em cimento	*		
Meia parede de alvenaria com pintura	*		
Piso em placas	*		
Ponto de torneira	02		
Registros	02		
Pias	02		
Saboneteiras	02		
Cestos de lixo de 100 litros	01		
Suportes de toalhas	02		
Portas de acesso ao laboratório	02		
Luminárias com três lâmpadas cada uma	16		
Tomadas de energia	46		
Janelas basculantes	13		
Meia parede de divisória com porta de acesso para o interlab	01		
Interruptor de energia	02		
Ralo para escoamento de água	01		
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS			
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes			

Curriculares Nacionais. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Citologia/Histologia/Embriologia-Multidisciplinar- LAB 02- sala 2T-33.		
Área (m²):	120,35 m²	Capacidade:	35 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição	Quantidade		
Microscópio binocular	32		
Monitor de vídeo	04		
Fotomicroscópio com cinco objetivas, com câmera de vídeo	01		
Estabilizador de voltagem	01		
Ventiladores	02		
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)			
Descrição	Quantidade		
Bancadas de madeira em formica para microscópios	16		
Armário de quatro portas em formica com pia e torneira	02		
Armário de quatro portas em formica	02		
Estante de ferro	01		
Lousa de 5,5 metros	01		
Bancada em formica para professor	01		
Banquetas	48		
Prateleira em formica para bolsas	03		
Banqueta verde almofadada para professor	01		
INFRAESTRUTURA CIVIL			
Descrição	Quantidade		
Teto tipo colmeia em cimento	*		
Meia parede de alvenaria com pintura	*		
Piso em placas	*		
Ponto de torneira	02		
Registros	02		
Pias	02		
Saboneteiras	02		
Cestos de lixo de 100 litros	01		
Suportes de toalhas	02		
Portas de acesso ao laboratório	02		
Luminárias com três lâmpadas cada uma	16		
Tomadas de energia	45		
Janelas basculantes	11		
Meia parede de divisória com porta de acesso para o interlab	01		
Interruptor de energia	02		
Ralo para escoamento de água	01		
Balcão em formica medindo 2,5m	01		
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS			

Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.

FICHA DE LABORATÓRIO	
LABORATÓRIO DE:	Interlab do Laboratório de Citologia, Histologia e Embriologia / Multidisciplinar - sala 2T-31 (Interlab)
Área (m²):	20 m² Capacidade: Uso Técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)	
Descrição	Quantidade
Armário de aço para armazenamento da coleção de Laminário	01
Fotomicroscópio com objetivas planacromáticas e luz polarizada	01
Coleção de Laminário de Citologia, Histologia e Embriologia.	01
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade
Armário de quatro portas e quatro gavetas em fórmica com pia e torneira	01
Armário de quatro portas e quatro gavetas em fórmica	02
Balcão em fórmica com 04 portas	01
Mesa em madeira para professor	01
Cadeira almofadada	01
Carteira com apoio	01
Quadro de avisos	01
Quadro porta chaves	01
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Registros	01
Pias	01
Saboneteiras	01
Cestos de lixo de 100 litros	01
Suportes de toalhas	01
Portas de acesso ao laboratório	02
Luminárias com três lâmpadas cada uma	04
Tomadas de energia	11
Janelas basculantes	03
Interruptor de energia	01
Ralo para escoamento de água	01
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para	

o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

Funciona de 2ª à 6ª, das 07h30 às 22h30. O acesso às dependências é livre aos usuários, após identificação para o funcionário. A estrutura permite pleno acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os laboratórios são utilizados para as aulas práticas das unidades curriculares de área e, também, são disponibilizados aos alunos para estudo livre.

Laboratórios de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia:

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Laboratório de Sala dos Técnicos - sala 21-16.	
Área (m²):	28,8 m²	Capacidade:
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Computadores	02	
CPU	02	
Geladeira com freezer	01	
Ventilador	01	
Estabilizador	01	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Armários de madeira com 2 portas	03	
Mesa com 8 gavetas	01	
Mesa com 9 gavetas	01	
Cadeira de rodas	01	
Cadeiras	07	
Mesa	01	
Armário de alumínio com 4 portas	01	
Quadro de aviso	01	
Balcão de alvenaria com azulejo e 02 pias	01	
Armário suspenso com 06 portas	01	
Quadro branco	01	
INFRAESTRUTURA CIVIL		
Descrição	Quantidade	
Teto tipo colmeia em cimento	*	
Meia parede de alvenaria com pintura	*	
Piso em placas de granilite	*	
Luminárias com 3 lâmpadas	04	
Janelas	03	
Tomadas	13	
Portas de acesso	01	

FICHA DE LABORATÓRIO	
LABORATÓRIO DE:	Laboratório de Microbiologia-Parasitologia-Imunologia - LAB 01- sala 21-17.
Área (m²):	107,20m²
Capacidade:	30 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)	
Descrição	Quantidade
Microscópio binocular Nikon	12
Centrífuga	01
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade
Bancada de formica com pia e bico de Bunsen	12
Balcão de fórmica	01
Lousa de 3 metros	01
Banquetas	50
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Piso em placas de granilite	*
Ponto de torneira	12
Registros	12
Pias	12
Saboneteiras	01
Cestos de lixo de 100 litros	02
Suportes de toalhas	01
Portas de acesso ao laboratório	02
Luminárias com três lâmpadas cada uma	12
Tomadas de energia	30
Janelas basculantes	10
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	

FICHA DE LABORATÓRIO	
LABORATÓRIO DE:	Microbiologia/Parasitologia/ Imunologia - LAB 02 sala 21-17A
Área (m²):	107,20m²
Capacidade:	30 alunos
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)	
Descrição	Quantidade
Microscópio binocular Nikon	12
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)	
Descrição	Quantidade

18

Bancada de formica com pia e bico de Bunsen	12
Balcão de fórmica	01
Lousa de 3 metros	01
Banquetas	50
Armário em formica para armazenar; Laminário da coleção de parasitologia	01
Armário em formica com quatro portas e duas gavetas	01
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Meia parede de alvenaria com pintura	*
Piso em placas de granilite	*
Ponto de torneira	12
Registro	12
Pias	12
Saboneteira	01
Cestos de lixo de 100 litros	02
Suportes de toalhas	01
Portas de acesso ao laboratório	02
Luminárias com três lâmpadas cada uma	12
Tomadas de energia	30
Janelas basculantes	10
DESCRIÇÃO DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS	
Equipamentos de última geração. Manter constante sintonia com a evolução tecnológica para prover de soluções ágeis. Serão utilizados os laboratórios padronizados pelas normas técnicas da ABNT e o estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. Esses laboratórios apresentam espaço físico adequado para o número de estudantes, boa acústica, iluminação e ventilação adequadas, com mobiliário ergonômico.	

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Interlab do Laboratório de Microbiologia/ Parasitologia/ Imunologia	
Área (m²):	36m²	Capacidade: Uso Técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Microscópio binocular Nikon	01	
Balança analítica	02	
Centrifuga	02	
Estufa	04	
Geladeira	02	
Freezer	01	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Balcão em formica com duas portas pia com torneira	01	
Balcão de fórmica com quatro portas e duas gavetas	01	
Balcão em formica com quatro gavetas e dois bicos de Bunsen	01	

19

Banquetas	03
Armário em formica com oito portas	01
Mesa em madeira com três gavetas	01
Armário de ferro	01
Prateleira em madeira	01
INFRAESTRUTURA CIVIL	
Descrição	Quantidade
Teto tipo colmeia em cimento	*
Parede em divisória	*
Piso em placas de granilite	*
Ponto de torneira	01
Pias	01
Saboneteiras	01
Cestos de lixo de 100 litros	02
Suportes de toalhas	01
Porta de acesso	01
Luminárias com três lâmpadas cada uma	04
Tomadas de energia	09
Janelas basculantes	04

FICHA DE LABORATÓRIO		
LABORATÓRIO DE:	Sala de esterilização- Laboratório de Microbiologia e Imunologia - sala 21-18	
Área (m²):	44m²	Capacidade: Uso Técnico
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)		
Descrição	Quantidade	
Forno	01	
Autoclave	02	
Geladeira	01	
INFRAESTRUTURA BÁSICA (incluindo o mobiliário)		
Descrição	Quantidade	
Armário em formica com três portas e seis gavetas	01	
Armário de parede em formica com seis portas	01	
Armário em formica com duas portas	01	
Mesa em formica com nove gavetas	01	
Armário em formica com pia e quatro portas	01	
Cadeira almofadada	03	
Banqueta almofadada	02	
INFRAESTRUTURA CIVIL		
Descrição	Quantidade	
Teto tipo colmeia em cimento	*	
Meia parede de alvenaria com pintura	*	
Piso em placas de granilite	*	
Ponto de torneira	01	
Pias	01	
Interruptor	01	
Saboneteiras	01	

Cestos de lixo de 100 litros	02
Suportes de toalhas	01
Porta de acesso	01
Luminárias com três lâmpadas cada uma	04
Tomadas de energia	11
Janela basculante	03
Exaustor	01

POLÍTICA DE USO DO LABORATÓRIO

Funciona de 2ª a 6ª, das 07h30 às 22h30. O acesso às dependências é livre aos usuários, após identificação para o funcionário. A estrutura permite pleno acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Os laboratórios são utilizados para as aulas práticas das unidades curriculares de área e, também, são disponibilizados aos alunos para estudo livre.

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Estética e Cosmética I		
Área (m²):		Capacidade:	25
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição			Quantidade
Balança eletrônica de chão			1
Autoclave de bancada			1
Aparelho Corrente Russa			1
Aparelho de Peeling de Cristal – Micro termo abrasão			2
Aparelho de Rádio Frequência			1
Máscara Térmica			1
Aparelho Dermógrafo GR Basic- Micro pigmentação			3
Paquímetro			5
Aparelho de Eletroterapia facial – Stimulus face			3
Manta Térmica			3
Dermatoscópico Análise Capilar			1
Secador de Cabelo			3
Chapinha para cabelos			3
Aparelho de Vacuoterapia e Endermoterapia			2
Aparelho Ultrassom para Estética – Sonopulse III			2
Difusor de tomada para Aroma terapia			4
Aparelho elétrico de depilação rollon			7
Computador			1
INSTRUMENTAL			
Descrição			Quantidade
Cubeta Plástica em PVC flexível			17
Borrifadores			6

Bandejas inox cirúrgicas	3
Espátulas plásticas para estética	12
Caixa organizadora	10
Adipômetro	3
Rolo de massagem turbina com ventosa	10
Disco Cromático	10
MOBILIÁRIO	
Descrição	Quantidade
Maca Estética 3 posições	10
Escada 3 degraus	5
Cadeira Mocho	10
Cadeira Quick Massage	5
Mesa Carrinho Auxiliar	16
Cadeira Reclinável	6
Nicho MDF	5
Prateleiras de Vidro	5
Espelhos	6
Lavatório Cabeleireiro	2
Mesa Retangular	1
Cadeira Comum	5
Quadro Branco	1
Armários com 2 portas	8
Biombos	3
Armário de Aço com 20 portas	2
Banqueta de madeira	5
INFRAESTRUTURA BÁSICA	
Descrição	Quantidade
Bancada de Mármore com 3 pias	1
Bancada de Mármore sem pia	1

Dispenser de sabonete	3
Dispenser papel toalha	3
Banheiros	2
Bebedouro	1
Luminárias	28
Tomadas	40
Lixeira comum	15
Lixeira com pedal	1
Ventilador de parede	4
Holofote	2

FICHA DE LABORATÓRIO			
LABORATÓRIO DE:	Estética e Cosmética 2		
Área (m²):		Capacidade:	20
EQUIPAMENTOS (essenciais para o funcionamento)			
Descrição		Quantidade	
Balança eletrônica de chão		1	
Máscara Térmica		4	
Lupa de mão com Lâmpada de Wood		3	
Lupa de Led Ultra com Luminária		5	
Panela de Banho-maria para Depilação		1	
Aparelho de Vapor de Ozônio para Limpeza de Pele		3	
Aparelho elétrico de depilação rollon		3	
INSTRUMENTAL			
Descrição		Quantidade	
Cubeta Plástica em PVC flexível		3	
Borrifadores		6	
Bandejas inox cirúrgicas		1	
Espátulas plásticas para estética		3	
Funil de plástico pequeno		1	

24

REP	
MOBILIÁRIO	
Descrição	Quantidade
Maca Estética 2 posições	10
Escada 3 degraus	5
Cadeira Mocho	10
Mesa Carrinho Auxiliar	9
Espelhos	1
Mesa Retangular	1
Cadeira Comum	1
Quadro Branco	1
Armários com 2 portas	2
Biombos	2
Armário de Aço com 20 portas	1
Banqueta de madeira	5
INFRAESTRUTURA BÁSICA	
Descrição	Quantidade
Bancada de Mármore com 1 pia	1
Dispenser de sabonete	1
Dispenser papel toalha	1
Bebedouro	1
Luminárias	8
Tomadas	10
Lixeira comum	10
Lixeira com pedal	1
Ventilador de parede	2
Holofote	1